



Sacudidura

O Despertamento
da Igreja Remanescente

ADULTOS

Lição
ESCOLA SABATINA

ADVENTISTAS LEIGOS

"O povo de Deus, nestes últimos dias, não deve preferir as trevas à luz. Devem buscar a luz, esperar luz. ... A luz continuará a brilhar em raios mais e mais brilhantes, revelando cada vez mais distintamente a verdade tal qual é em Jesus, para que corações e caracteres humanos possam aperfeiçoar-se, e ser espancada a treva moral, que Satanás procura trazer sobre o povo de Deus. ... Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá necessidade de mais profundo e mais claro discernimento, mais firme conhecimento da Palavra de Deus, uma experiência viva, e a santidade de coração e de vida que temos de possuir para servi-Lo." *Manuscrito 37, 1890.*

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.” *Jeremias 6:16.*

As referências dadas para os textos citados nessa lição podem ser encontradas nos sites abaixo:

<https://m.egwwritings.org>

ministerioveredasantigas.com.br

Acesse o nosso site e baixe a sua lição:

ministerioveredasantigas.com.br

Introdução

Ao estudarmos a história do povo de Deus desde os dias em que o plano da redenção foi apresentado a Adão, seus descendentes que escolheram permanecer fiéis ao Senhor, constituíram a igreja de Deus ao longo de quase seis mil anos. Em todas as gerações, um pequeno povo manteve-se fiel, demonstrando através do caráter que vale a pena ir além do discurso e viver o evangelho simples, todavia, poderoso o suficiente para transformar completamente o maior pecador.

Nas próximas semanas teremos a oportunidade de conhecer e relembrar um pouco da história do povo de Deus em todos os tempos, extraindo lições para os nossos dias a partir dos relatos de vitórias e derrotas da igreja de Deus no conflito com o inimigo das almas. Percebemos nessa história que o trato de Cristo para com o Seu povo é sempre o mesmo, pois de todos os Seus filhos, em todos os tempos, busca Ele obediência perfeita à luz revelada num período específico vivido pela igreja.

Considerando o fato de que à cada geração, a luz revelada foi acumulada, em nossos dias, podemos estar certos de que o Senhor Jesus espera e cobrará muito mais da presente geração, uma vida prática que esteja à altura da revelação acumulada em toda a história da humanidade. Assim, ao ser sacudida a igreja de Deus em nossos dias, igreja esta que não se limita aos membros da instituição adventista do sétimo dia, tampouco aos ministérios independentes que constituem o chamado movimento leigo adventista, estejamos certos que o critério divino continua sendo o mesmo, pois “Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam” (Atos 17:30), e vivam de acordo com a luz recebida.

Em nossos dias, quando a sacudidura segue o seu curso, o Senhor prepara um povo para alcançar uma norma elevada.

“Batizados com o Espírito de Jesus, haverá um amor, uma harmonia, uma mansidão e um ocultar do eu em Jesus, que a sabedoria de Cristo será concedida, o entendimento iluminado, e o que parece escuro clarear-se-á. As faculdades serão ampliadas e santificadas. Ele pode conduzir aqueles a quem está preparando para a trasladação ao céu para mais elevados patamares de conhecimento e mais amplas visões da verdade. A razão por que o Senhor pode realizar tão pouco por aqueles que estão lidando com verdades de peso é que muitos conservam tais verdades longe de suas vidas. Eles a conservam em injustiça. Suas mãos não estão limpas, seus corações estão contaminados com o pecado. E se o Senhor operasse por eles no poder do Seu Espírito de modo a corresponder com a magnitude da verdade que Ele abriu ao entendimento, seria como se sancionasse o pecado.

As verdades ligadas à segunda vinda de Cristo, nas nuvens do céu, serão comentadas e escritas mais do que agora. Deve ser fechada toda porta que conduz a pontos de diferença e debates entre os irmãos. Se o velho homem foi expurgado de todo coração, então haverá maior segurança na discussão, mas agora o povo precisa de algo de caráter diferente. Há pouco do amor de Cristo no coração daqueles que alegam crer na verdade. Quando todas as suas esperanças estiverem centradas em Jesus Cristo, quando o Seu Espírito penetrar a alma, haverá unidade, conquanto nem toda ideia seja exatamente a mesma em todos os pontos.” Materiais 1888, pág. 30.

“A Bíblia é apenas, minimamente compreendida. No estudo vitalício, com oração, de suas sagradas revelações, deixará ainda muitas coisas inexplicadas. São as profundas ações do Espírito de Deus que se fazem necessárias para operar sobre o coração, a fim de moldar o caráter e abrir a comunicação entre Deus e a alma antes que profundas verdades sejam desvendadas. O próprio homem tem que aprender, antes que Deus possa realizar grandes coisas para ele.

O pequeno conhecimento comunicado poderia ser cem vezes maior, se a mente e o caráter fossem equilibrados pela Santa iluminação do Espírito de Deus. Pouca mansidão e humildade são aplicadas na pesquisa da verdade como a tesouros escondidos e, se a verdade fosse ensinada tal como é em Jesus, haveria cem vezes maior poder, e seria um poder convertedor sobre os corações humanos; mas tudo está tão misturado com eu, que a sabedoria do Alto não pode ser comunicada.” (Carta 37 1887).

SACUDIDURA
O Despertamento da Igreja Remanescente

ÍNDICE:

LIÇÃO 1	A Igreja de Deus	09
LIÇÃO 2	Igreja: Pastores e Ovelhas	20
LIÇÃO 3	A Igreja nos Dias de Cristo	30
LIÇÃO 4	Um Somido Certo na Trombeta	40
LIÇÃO 5	Identificando o Remanescente Fiel	50
LIÇÃO 6	Cooperação com Deus	59
LIÇÃO 7	A Vida Devocional do Remanescente	69
LIÇÃO 8	A Última Crise da Terra	79
LIÇÃO 9	A Manifestação do Caráter de Deus	91
LIÇÃO 10	A Sacudidura da Igreja	102
LIÇÃO 11	A Chuva Serôdia e a Conclusão da Obra	115
LIÇÃO 12	O Alto Clamor	126
LIÇÃO 13	A Abominação Desoladora	139
LIÇÃO 14	O Fim do Tempo da Graça	152
LIÇÃO 15	O Tempo de Angústia e a Volta de Jesus	164

LIÇÃO 01

A IGREJA DE DEUS

Verso Áureo: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” **Mateus 18:20.**

Reflexão Inicial: “Durante séculos de trevas espirituais a igreja de Deus tem sido como uma cidade edificada sobre um monte. De século em século, através de sucessivas gerações, as puras doutrinas do Céu têm sido desdobradas dentro de seus limites. Fraca e defeituosa como possa parecer, a igreja é o único objeto sobre que Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção. É o cenário de Sua graça, na qual Se deleita em revelar Seu poder de transformar corações.” **Atos dos Apóstolos, pág. 10.**

Leitura Auxiliar: *O Propósito de Deus Para a Sua Igreja, Atos dos Apóstolos, Cap. 1.*

Dos Patriarcas aos Cristãos

01. Como foi identificada a igreja de Deus nos dias dos patriarcas? Quais características eram vistas nesses homens? Jó 1:1, 6; 2:1; Gênesis 6:2, 4, 9?

“Apesar da iniquidade que prevalecia, havia uma linhagem de homens santos que, elevados e enobrecidos pela comunhão com Deus, viviam como que na companhia do Céu. Eram homens de sólido intelecto, de maravilhosos conhecimentos. Tinham uma grande e santa missão: desenvolver um caráter de justiça, ensinar a lição da piedade, não somente para os homens de seu tempo, mas

para as gerações futuras. Poucos apenas dos mais preeminentes são mencionados nas Escrituras, mas durante todos os séculos Deus teve fiéis testemunhas, adoradores dotados de coração sincero.” **Patriarcas e Profetas, pág. 49.**

02. Quais expressões usadas pelo Senhor define a Sua igreja desde os dias de Moisés? Deuteronômio 7:6; 28:9; Levítico 26:12; 2 Crônicas 7:14; Isaías 43:7.

“Os cristãos serão neste mundo uma ‘nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus’, proclamando as virtudes dAquele que os chamou ‘das trevas para a Sua maravilhosa luz’. 1 Pedro 2:9. Essa luz não deve ser obscurecida, mas tem de brilhar mais e mais até ser dia perfeito. Os que carregam a bandeira de Cristo nunca fogem ao dever. Eles têm um inimigo vigilante que está à espreita para tomar de assalto a fortaleza. Alguns dos professos atalaias de Cristo convidam o inimigo a penetrar nas fortificações e misturar-se com eles, e em seus esforços para satisfazer-se, acabam com a distinção entre os filhos de Deus e os de Satanás.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pág. 14.**

O Distintivo da Igreja

03. Apesar de haver importância nos ritos em si, a circuncisão e o batismo, qual foi de fato o distintivo dos filhos de Deus em todos os tempos? Gênesis 41:38; 2 Crônicas 15:1 ,2; Salmo 51:11; Daniel 4:8; 5:11. Como isto se tornou mais evidente na igreja cristã? Lucas 3:15, 16; Isaías 44:3.

“Em todo o reino foi José o único homem dotado de sabedoria para indicar o perigo que ameaçava o país, e o preparo necessário para enfrentá-lo; e o rei estava convencido de que ele era o mais bem qualificado para executar os planos que propusera. Era evidente que um poder divino estava com ele, e que ninguém havia entre os ministros de Estado do rei tão habilitado para dirigir os negócios da nação em tal momento crítico. O fato de que ele era hebreu e escravo, era de pouca importância quando ponderado em confronto com sua sabedoria evidente e sã juízo. ‘Acharíamos um varão como este, em quem haja o Espírito de Deus?’ (Gênesis 41:38) disse o rei aos conselheiros.” **Patriarcas e Profetas, pág. 152.**

“O homem foi de novo trazido ao favor de Deus pela lavagem da regeneração. A lavagem foi o sepultamento com Cristo nas águas à semelhança de Sua morte, representando que todos os que se arrependem de terem transgredido a lei de Deus recebem a purificação e a limpeza pela atuação do Espírito Santo. O batismo representa a verdadeira conversão pela transformação do Espírito Santo.” **Manuscrito 57.**

04. Quando presente no homem, o que faz o Espírito de Deus? Romanos 8:14. Como as experiências de Saul e Davi revelam a necessidade do Espírito Santo para sermos reconhecidos por Deus como Sua igreja? 1 Samuel 10:10; 16:14; Salmos 51:11; 143:10.

“Contudo, tendo o Senhor posto sobre Saul a responsabilidade do reino, não o deixou entregue a si mesmo. Fez com que o Espírito Santo repousasse sobre Saul para revelar-lhe suas fraquezas, e sua

necessidade de graça divina; e, se Saul tivesse depositado confiança em Deus, teria Deus estado com ele. Enquanto sua vontade foi dirigida pela vontade de Deus, enquanto se entregou à disciplina de Seu Espírito, Deus pôde coroar de êxito os seus esforços. Mas, quando Saul preferiu agir independentemente de Deus, o Senhor não mais pôde ser seu guia, e foi obrigado a pô-lo de parte. Então Ele chamou ao trono ‘um homem segundo o Seu coração’ (1 Samuel 13:14); não um que fosse irrepreensível em seu caráter, mas que, em vez de confiar em si, confiaria em Deus, e seria guiado por Seu Espírito; que, ao pecar, sujeitar-se-ia à reprovação e correção.” **Patriarcas e Profetas, pág. 469.**

A Presença e Liderança Divina

05. Quais ordens divinas foram dadas a Abrão? Como essas ordens estão relacionadas com a verdadeira obediência? Gênesis 17:1; 18:19; Mateus 5:20, 48.

“Se não fosse possível aos seres humanos sob o concerto abraâmico guardar os mandamentos de Deus, cada um de nós estaria perdido. O concerto abraâmico é o concerto da graça. ‘Pela graça sois salvos’ (Efésios 2:8). Filhos desobedientes? Não, obedientes a todos os Seus mandamentos.” **Comentário Bíblico Adventista, vol. 1, pág. 1202.**

“Uma casa cristã bem ordenada é um poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã, argumento que o incrédulo não pode contradizer. Todos podem ver que há na família uma influência em atividade, a qual afeta os filhos, e que o Deus de Abraão está com eles. Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem. Seriam na

verdade ‘a luz do mundo’. Mateus 5:14. O Deus do Céu fala a todo o pai fiel, nas palavras dirigidas a Abraão: ‘Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado’. Gênesis 18:19.” **Patriarcas e Profetas, pág. 96.**

06. De que forma o Senhor marcou e caracterizou o Seu povo como a Sua igreja no deserto? Êxodo 19:17, 18; 20:18, 19; 25:8. Qual o propósito do Senhor ao manifestar-Se dessa forma ao povo? Êxodo 20:20.

“Moisés tinha um profundo senso da presença de Deus. Ele via a Deus. Ele não estava apenas olhando através dos séculos para um Cristo que seria revelado, mas via a Cristo acompanhando de modo especial os filhos de Israel em sua jornada. Deus era real para ele e presente em seus pensamentos. Quando chamado a enfrentar o perigo, suportar insultos, e ser mal compreendido por causa de Cristo, ele foi perseverante para suportar sem represália. ... A presença de Deus, ele sabia, era suficientemente forte para sustentá-lo em meio às mais difíceis posições nas quais um homem poderia ser colocado. Podia ver e reconhecer a Deus em cada detalhe de sua vida, que estava sob o olhar de um Deus que tudo vê, que pesa os motivos e prova os corações. Ele olhava a Deus e cria nEle para obter força que o sustentasse em meio a toda forma de tentação, sem se corromper.” **Olhando Para O Alto, MM, 7 de Abril.**

07. Em meio às várias apostasias de Israel, que decisão do povo marcou a rejeição da liderança divina? Quais as consequências dessa rejeição? 1 Samuel 8:4, 5; I Reis 11:6; 14:7-9; 21, 22; 15:33, 34.

“Os hebreus pediram a Samuel um rei como tinham todas as demais nações em torno deles. Preferindo um rei despótico ao sábio e brando governo de Deus mediante a jurisdição de Seus profetas, mostraram grande falta de fé em Deus, e de confiança em Sua providência para lhes dar governadores que os dirigissem. Sendo os filhos de Israel de maneira peculiar o povo de Deus, sua forma de governo era essencialmente diferente do governo das demais nações ao seu redor. Deus lhes dera estatutos e leis, e havia escolhido os seus dirigentes, e esses guias do povo deviam obediência ao Senhor. Em todos os casos de dificuldade e perplexidade, Deus devia ser consultado. Seu pedido de um rei era um procedimento rebelde de afastamento de Deus, seu guia especial. Ele sabia que um reino não seria melhor coisa para o Seu povo. ... Se tivessem um rei, cujo coração fosse presunçoso e não reto para com Ele, esse rei os afastaria de Deus, levando-os a se rebelarem contra Deus. O Senhor sabia que ninguém podia ocupar a posição de rei, recebendo as honras devidas ao rei, sem tornar-se exaltado e sentir-se bem aos próprios olhos, enquanto ao mesmo tempo estaria pecando contra Deus.” **Spiritual Gifts 4:65, 66.**

A Presença Divina na Igreja Cristã

08. Como reagiram os filhos de Israel que viram a realidade do primeiro e segundo templos? Em que aspecto a glória do segundo templo foi maior que a do primeiro? Ageu 2:9, 7.

“O segundo templo não igualava o primeiro em magnificência, nem recebeu o toque visível da presença divina, como no caso do primeiro templo. Não houve manifestação de poder sobrenatural para assinalar sua dedicação. Nenhuma nuvem de glória foi vista inundar o santuário recém-erigido. Nenhum fogo desceu do Céu para consumir o sacrifício sobre o seu altar. O shekinah não mais habitava entre os querubins no santo dos santos; a arca, o propiciatório e as tábuas do testemunho não se encontravam ali. Nenhum sinal do Céu tornou conhecida ao sacerdote inquiridor a vontade de Jeová.” **Profetas e Reis, pág. 305.**

“O segundo templo foi honrado, não com a nuvem da glória de Jeová, mas com a presença dAquele em quem ‘habita corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Col. 2:9) - o próprio Deus ‘que Se manifestou em carne’. I Tim. 3:16. Na honra da presença pessoal de Cristo durante o Seu ministério terrestre, e nisto unicamente, o segundo templo excedeu o primeiro em glória. O ‘Desejado de todas as nações’ (Ageu 2:7) viera de fato a seu tempo quando o Homem de Nazaré ensinou e curou no recinto sagrado.” **Profetas e Reis, pág. 59.**

09. Como a promessa do Senhor Jesus aos discípulos está relacionada com o senso da presença divina que tinha Davi? O que o senso da presença de Cristo deve significar para os cristãos? Salmo 139:1-12; Mateus 28:20; João 14:16.

“Deus apela aos que se encontram meio acordados para despertar e empenharem-se em diligente labor, orando a Ele por forças para o serviço. Necessitam-se obreiros. Não é preciso seguirem-se regras de rigorosa precisão. Recebei o Espírito Santo, e vossos esforços serão bem-sucedidos. A presença de Cristo, eis o que dá poder.

Cesse toda dissensão e contenda. Prevaleça o amor e a unidade. Movam-se todos sob a direção do Espírito Santo. Caso o povo de Deus se entregue inteiramente a Ele, Ele lhes restaurará o poder que perderam pela divisão. Ajude-nos Deus, a todos nós, a compreender que desunião é fraqueza e que união é força.” **Carta 32, 1903.**

“Que haja menos sermões e mais humildade de coração, em súplica pela presença divina entre nós. Nossas reuniões devem ser momentos de humilde busca de Deus. Ah, quem dera sentíssemos nossa necessidade de Cristo e, por viva fé, reivindicássemos a promessa de Sua presença!” **Carta 172, 1908; Spalding and Magan Collection, p. 436.**

10. Levando em consideração que a glória da presença divina é quem dava sentido ao santuário terrestre, o que dá sentido à vida do cristão? 1 Coríntios 3:16; 6:19; Gálatas 2:20.

“Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se figura sombria e cheia de perplexidade o futuro e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem-nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo a distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, sustentar, erguer e animar.” **O Desejado de Todas as Nações, págs. 669 e 670.**

Uma Igreja Identificada

11. Que recomendação fez Barnabé aos irmãos de Antioquia? Que relação existe entre a sua exortação e a ordem de Cristo? Atos 11:23; João 15:4-7.

“Permanecer em Cristo quer dizer fé viva, fervorosa, refrigerante, que opera por amor e purifica a alma. Quer dizer constante receber do Espírito de Cristo, vida de consagração sem reservas ao Seu serviço. Onde existe esta união aparecerão as boas obras. A vida da videira manifestar-se-á em perfumosos frutos nos ramos. O constante suprimento da graça de Cristo nos beneficiará e far-vos-á uma bênção, até que possais dizer com Paulo: ‘Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim’ (Gálatas 2:20). A sagrada união com Cristo unirá os irmãos nos mais afetuosos laços da comunhão cristã. Seu coração será tocado de divina compaixão uns pelos outros. ... Frieza, divergências, conflitos são inteiramente fora de lugar entre os discípulos de Cristo. Aceitaram uma só fé. Uniram-se para servir a um só Senhor, para sofrer na mesma luta, esforçar-se pelo mesmo objetivo e triunfar na mesma causa.” **Signs of the Time, 23 de março de 1888.**

12. Como resultado da igreja permanecer no Senhor, o que ocorria aos novos conversos? Que nome recebeu a igreja assim identificada com Cristo? 1 Coríntios 6:17; Atos 11:24, 26.

“Foi em Antioquia que os discípulos foram, pela primeira vez, chamados cristãos. Este nome foi-lhes dado porque Cristo era o principal tema de sua pregação, conversação e ensino. (...) Foi Deus quem lhes deu o nome de cristãos. Este é um nome real, dado a todos os que se unem a Cristo.” **Atos dos Apóstolos, pág. 157.**

13. Que diferença fez aos discípulos o fato de Jesus a princípio estar com eles, e após o derramamento do Espírito, Ele estar nos discípulos? Como passaram a agir após a permanência do Senhor na vida deles? João 14:17; Marcos 9:34; João 18:10; Lucas 9:49-54; Gálatas 2:20; 2 Coríntios 5:17.

“Por causa de seu espírito egoísta e terreno, os próprios discípulos de Jesus não podiam compreender a glória espiritual que lhes buscava revelar. Não foi senão depois da ascensão de Cristo para Seu Pai, e do derramamento do Espírito Santo sobre os crentes, que os discípulos apreciaram plenamente o caráter e a missão do Salvador. Depois de receberem o batismo do Espírito, começaram a perceber que estiveram na presença do próprio Senhor da glória. ... Os discípulos eram então, aos seus próprios olhos, de muito menos importância do que antes de haverem reconhecido isso. Nunca se cansavam de repetir Suas palavras e obras. Suas lições, as quais não haviam compreendido senão imperfeitamente, acudiam-lhes agora como nova revelação. As Escrituras afiguravam-se-lhes um novo livro.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 355.**

“No coração humano, purificado de toda a impureza moral, habita o precioso Salvador, enobrecendo, santificando toda a natureza, e fazendo do homem um templo do Espírito Santo.” **O Cristo que Habita em Nós, pág. 159.**

14. O que significa o fato de Cristo estar batendo à porta de Laodiceia? Ele está dentro ou fora da igreja? Apocalipse 3:20. Que erro ainda cometem os cristãos institucionais, e mesmo aqueles que vivem em pequenos grupos? João 5:39, 40.

“Há uma classe numerosa de professos cristãos que realmente não seguem a Jesus. Não tomam a cruz por meio da renúncia e abnegação. Embora façam uma grande profissão de serem cristãos fervorosos, urdem no tecido de seu caráter tantos fios da própria imperfeição que estragam a bela confecção. Deles Cristo diz: Vangloriai-vos de ser ricos e acrescidos de supostos conhecimentos espirituais. Na realidade não sois frios nem quentes, mas estais cheios de vã presunção. A menos que vos convertais, não podeis ser salvos; pois o Céu seria manchado com vossa sabedoria não santificada. Não posso aprovar vosso espírito e obra. Não estais agindo de acordo com o exemplo divino. Estais seguindo uma norma meramente de vossa invenção. Porque sois mornos, estou a ponto de cuspir-vos de Minha boca.” **A Fé Pela Qual Eu Vivo, MM, 27 de Outubro.**

“Deus tem uma igreja. Não é grande catedral, nem é a instituição nacional, nem são as várias denominações; trata-se do povo que ama a Deus e guarda os Seus mandamentos. ‘Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles.’ Mateus 18:20. Onde Cristo está, mesmo entre uns poucos humildes, eis a igreja de Cristo, pois somente a presença do Santo e Altíssimo que habita a eternidade é que pode constituir uma igreja. Onde estão presentes dois ou três dos que amam e obedecem aos mandamentos de Deus, ali Jesus preside, seja no desolado lugar da Terra, no deserto, na cidade circundada por muros.” **Olhando Para O Alto, MM, 28 de Outubro.**

LIÇÃO 02

IGREJA: PASTORES E OVELHAS

Verso Áureo: “Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.” **João 10:11.**

Reflexão Inicial: “Cada alma é tão perfeitamente conhecida a Jesus, como se fora ela a única por quem o Salvador houvesse morrido. As dores de cada uma Lhe tocam o coração. O grito de socorro chega-Lhe ao ouvido. Veio para atrair a Si todos os homens. Ordena-lhes: ‘Segue-Me’, e Seu Espírito lhes comove a alma, atraindo-os para Ele. ... Diz Ele: ‘As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu conheço-as, e elas Me seguem.’ Cuida de cada uma, como se não houvesse nenhuma outra na face da Terra.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 339.**

Leitura Auxiliar: *O Divino Pastor, O Desejado de Todas as Nações, cap. 52.*

Os Pastores de Israel

01. Nos dias dos profetas, que maldade viu o Senhor nos pastores de Israel? O que deixaram de fazer esses pastores? Ezequiel 34:2, 3, 4; Jeremias 6:13, 14.

“Os sacerdotes e principais escribas e fariseus destruíam as pastagens vivas e corrompiam as fontes da água da vida. Fielmente descreve a palavra inspirada esses falsos pastores: ‘A fraca não fortaleceste e a doente não curastes e a quebrada não ligastes e a

desgarrada não tornastes a trazer ... mas dominastes sobre elas com rigor e dureza.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 338.**

“Vi que os sacerdotes que estão levando o seu rebanho à morte serão logo interrompidos em sua fatal carreira. As pragas de Deus estão se aproximando, mas aos falsos pastores não será suficiente ser atormentados com uma ou duas dessas pragas. A mão de Deus nesse tempo se estenderá ainda em ira e justiça e não será recolhida até que os Seus propósitos sejam inteiramente cumpridos e os sacerdotes mercenários sejam levados a adorar aos pés dos santos e a reconhecerem que Deus os amou porque eles sustentaram a verdade e guardaram os mandamentos de Deus e até que todos os injustos sejam eliminados da Terra.” **Primeiros Escritos, pág. 124.**

02. Qual a condição das ovelhas nos dias do ministério de Cristo? Como eram tratadas pelos pastores naqueles dias? João 9:19-23, 34.

“Restava ainda uma esperança aos fariseus — intimidar os pais do homem. Com aparente sinceridade, disseram: ‘Como pois vê agora?’ Os pais temiam comprometer-se; pois se declarara que quem quer que reconhecesse Jesus como o Cristo, seria ‘expulso da sinagoga’ (João 9:19, 22); isto é, excluído da sinagoga por trinta dias. Durante esse período, nenhuma criança poderia ser circuncidada, nem morto pranteado, na casa do ofensor. A sentença era considerada grande calamidade; e, se deixasse de produzir arrependimento, seguir-se-ia uma pena muito mais rigorosa.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 334.**

03. Como agiam os escribas e fariseus que reclamavam para si autoridade idêntica à de Moisés? Mateus 23:2-7; João 9:28, 29; Romanos 2:17-24.

“‘Na cadeira de Moisés’, disse ele, ‘estão assentados os escribas e fariseus. Observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam’. Mateus 23:2, 3. Os escribas e fariseus pretendiam achar-se investidos de divina autoridade idêntica à de Moisés. Arrogavam-se seu lugar como expositores da lei e juízes do povo. Como tais, exigiam do mesmo a mais completa deferência e submissão. Jesus mandou que Seus ouvintes fizessem aquilo que os rabis ensinassem de acordo com a lei, mas não lhes seguissem o exemplo. Eles próprios não praticavam o que ensinavam.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 430.**

“Minhas Ovelhas”

04. Que importante verdade foi esquecida pelos líderes espirituais de Israel? Ezequiel 34:6a, 8a; João 21:15-17. Como devem agir aqueles que são chamados por Cristo para cuidar do “rebanho de Deus”? 1 Pedro 5:1-4.

“A pergunta dirigida a Pedro por Cristo era significativa. Ele mencionou apenas uma condição de discipulado e serviço. ‘Amas-Me?’ disse Ele. É esta a qualificação essencial. Ainda que Pedro possuísse todas as outras, sem o amor de Cristo, não podia ser um fiel pastor do rebanho do Senhor. Conhecimento, liberalidade,

eloquência, gratidão e zelo são todos auxiliares na boa obra; mas sem o amor de Jesus no coração, a obra do ministro cristão é um fracasso.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 574.**

05. Quem trata do problema com os pastores, as ovelhas ou o Senhor? Que importante lição devemos aprender quanto ao comportamento das ovelhas? Ezequiel 34:10; Lucas 10:3.

“Os servos de Cristo não devem agir segundo os naturais ditames do coração. Precisam de íntima comunhão com Deus a fim de que, sob provocação, o próprio eu não sobressaia, e despejem uma torrente de palavras inconvenientes, palavras que não são como o orvalho ou como a chuva suave que refrigera as ressequidas plantas. É isto que Satanás quer que façam, pois são esses os seus métodos. É o dragão que está irado; é o espírito de Satanás que se revela em zanga e acusação. Mas aos servos de Deus cumpre ser Seus representantes. Ele quer que usem apenas a moeda corrente no Céu, a verdade que Lhe apresenta a imagem e inscrição. O poder com que têm de vencer o mal, é o poder de Cristo. A glória dEle, a sua força. Devem fixar os olhos em Sua beleza de caráter. Podem então apresentar o evangelho com divino tato e suavidade. E o espírito que se conserva manso em face da provocação, dirá mais em favor da verdade, do que o fará qualquer argumento, por mais vigoroso que seja.” (...)

“Os que são lançados em conflito com os inimigos da verdade, têm de enfrentar, não somente homens, mas Satanás e seus instrumentos. Lembrem-se eles das palavras do Salvador. ‘Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos’. Lucas 10:3. Descansem no amor de Deus, e o espírito permanecerá calmo, mesmo quando pessoalmente maltratados. O Senhor os revestirá de divina armadura. Seu santo Espírito há de influenciar a mente e o coração, de modo que a voz

não se lhes assemelhe ao uivo dos lobos.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 245.**

06. Que tratamento recebem as ovelhas quando o Supremo Pastor assume o cuidado do Seu rebanho? Ezequiel 34:11-16; Isaías 32:1; 49:16. O que revela o fato de Cristo chamá-las pelo nome, e elas conhecerem a Sua voz? João 10:3, 4.

“De todos os animais, é a ovelha o mais tímido e destituído de elementos de defesa, e no Oriente o cuidado do pastor por seu rebanho é infatigável e incessante. Antigamente, como hoje, pouca segurança existia fora das cidades muradas. Ladrões das tribos errantes das fronteiras, ou animais de rapina saindo dos covis nas rochas, ficavam à espreita para cair em cima do rebanho. O pastor velava seu depósito, sabendo que o fazia com risco da própria vida.”
(...)

“Ao conduzir o pastor seu rebanho pedregosas colinas acima, através de florestas e barrancos abruptos, a relvosos recantos à margem da corrente; ao vigiá-lo sobre as montanhas através da noite silenciosa, protegendo-o contra os ladrões, cuidando ternamente da enferma e da fraca, sua vida se chega a identificar com a das ovelhas. Um forte e terno apego o liga aos objetos de seu cuidado. Por grande que seja o rebanho, o pastor conhece cada ovelha. Cada uma tem seu nome, e a ele atende, ao chamado do pastor. Como o pastor terrestre conhece as ovelhas, assim o divino Pastor conhece o Seu rebanho, espalhado por todo o mundo.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 339.**

O Julgamento das Ovelhas

07. Após assumir o rebanho e chamar a responsabilidade para Si, como o Senhor julga as ovelhas? Ezequiel 34:17-22; João 10:39-41.

“Próximo, reunira-se um grupo de fariseus, e a vista deles trouxe à mente de Jesus o contraste sempre manifesto no efeito de Suas palavras e obras. Disse Ele: ‘Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos’. João 9:39. Cristo veio abrir os olhos cegos, dar luz aos que se assentam nas trevas. Declarara ser a luz do mundo, e o milagre operado confirmava Sua missão. O povo que contemplou o Salvador em Seu primeiro advento, foi favorecido com mais ampla manifestação da divina presença do que o mundo nunca antes fruía. O conhecimento de Deus foi mais perfeitamente revelado. Mas por essa mesma revelação estavam sendo julgados os homens. Seu caráter era provado, decidido o seu destino.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 335.**

08. Quem são as ovelhas gordas? Por que elas são priorizadas pelos pastores corruptos? Ezequiel 34:3a; Provérbios 28:21; Tiago 2:1-10. Como Cristo lida com as ovelhas? 1 Pedro 1:17-19; Atos 10:34, 35.

“Quem alega ser cristão deve examinar-se e ver se é tão bondoso e considerado para com os semelhantes, como deseja que estes sejam para com ele. ... Cristo ensinou que posição ou riqueza não devem

fazer nenhuma diferença em nosso trato mútuo, e que à luz do Céu todos somos irmãos. Posses terrestres ou honras mundanas não contam, na avaliação do homem por Deus. Criou Ele todos os homens iguais; Ele não faz acepção de pessoas. Avalia o homem segundo a virtude de seu caráter.” **Nos Lugares Celestiais, MM, 7 de Outubro.**

09. Qual a atitude das ovelhas gordas para com as magras? Como são tratadas as ovelhas magras? Ezequiel 34:18-22.

“Os que estão à esquerda de Cristo, os que O negligenciaram na pessoa dos pobres e sofredores, estavam inconscientes de sua culpa. Satanás os cegara; não perceberam o que deviam a seus irmãos. Estiveram absorvidos consigo mesmos, e não cuidaram das necessidades dos outros. Deus deu aos ricos fortuna para que socorram e confortem Seus filhos sofredores; mas demasiadas vezes são indiferentes às privações dos demais. Sentem-se superiores a seus irmãos pobres. Não se colocam no lugar deles. Não compreendem suas tentações e lutas, e a misericórdia extingue-se-lhes no coração.” (...)

“Em custosas habitações e esplêndidas igrejas, os ricos excluem-se dos pobres, e os meios dados por Deus, para beneficiar os necessitados, são gastos em ostentação, orgulho e egoísmo. Os pobres são diariamente roubados quanto à educação que deviam ter a respeito das ternas misericórdias de Deus; pois Ele tomou amplas providências para que fossem confortados com o indispensável à vida. São forçados a sofrer a pobreza que limita a existência, sendo muitas vezes tentados a ficar invejosos, ciumentos e cheios de ruins suspeitas. Os que não sofreram, por sua parte, a pressão das necessidades, frequentemente tratam os pobres com menosprezo,

fazendo-lhes sentir que são considerados indigentes.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 452.**

Um Príncipe no Meio Delas

10. Ao assumir o rebanho, como Cristo identifica-Se? Que relação tem essa verdade com a Sua missão? Ezequiel 34:23, 24; Isaías 40:3, 9-11; João 9:35-37; 10:11, 14-17.

“Cristo aplicou essas profecias a Si mesmo, e mostrou o contraste entre Seu caráter e o dos guias de Israel. Os fariseus acabavam de expulsar uma ovelha do redil, por haver ousado testificar do poder de Cristo. Excluíram uma alma a quem o verdadeiro Pastor estava atraindo para Si. Nisto se mostraram ignorantes da obra a eles confiada, e indignos do legado que lhes fora entregue como pastores do rebanho. Jesus lhes apresentou então o contraste entre eles e o bom Pastor, e declarou-Se o verdadeiro guarda do rebanho de Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 337.**

11. Uma vez libertos das mãos dos pastores infiéis, que segurança encontram as ovelhas? 2 Coríntios 3:17; João 16:33; Romanos 8:31-39. Qual deve ser a razão para O seguirmos? 1 João 4:10, 19.

“A brevidade do tempo é frequentemente realçada como incentivo para buscar a justiça e fazer de Cristo o nosso amigo. Este não deve ser o grande motivo para nós; pois cheira a egoísmo. É necessário que os terrores do dia de Deus sejam mantidos diante de nós, a fim

de que sejamos compelidos à ação correta pelo medo? Não devia ser assim. Jesus é atraente. Ele é cheio de amor, misericórdia e compaixão. Deseja ser nosso amigo, andar conosco por todos os acidentados caminhos da vida. Ele nos diz: Eu sou o Senhor teu Deus; anda comigo, e Eu encherei o teu caminho de luz. Jesus, a Majestade do Céu, deseja elevar ao companheirismo com Sua pessoa os que se dirigem a Ele com os seus fardos, fraquezas e cuidados. Considerá-los-á Seus filhos e finalmente lhes dará uma herança de mais valor do que os impérios de reis, uma coroa de glória mais preciosa do que a que já ornou a fronte do mais exaltado rei terrestre.” **Exaltai-O, MM, 25 de Março.**

12. Após alcançarmos liberdade em Cristo, que cuidado constante devemos ter para avançarmos numa genuína experiência cristã? Gálatas 5:13-15; Tiago 2:12.

“Seja qual for o caminho que Deus nos escolha, qualquer que seja o caminho que ordene aos nossos pés, esse é o único seguro. Devemos diariamente abrigar um espírito de infantil submissão, e orar para que nossos olhos sejam ungidos com o colírio celestial, a fim de que saibamos discernir as indicações da vontade divina, para não se tornarem confusas nossas ideias, porque nossa vontade parece tudo controlar. Com os olhos da fé, com infantil submissão de filhos obedientes, temos de olhar para Deus, seguindo-Lhe a guia, e as dificuldades desaparecerão. A promessa é: ‘Instruir-te-ei e ensinar-te-ei. ... Guiar-te-ei com os Meus olhos.’ Salmos 32:8.” (...)

“Se nos achegarmos a Deus com espírito humilde e dócil, não com os nossos planos já todos formulados antes de Lhe pedirmos, e elaborados de acordo com a nossa própria vontade, mas sim submissos, dispostos a ser ensinados, com fé, é então nosso

privilégio reivindicar a promessa a cada hora do dia. Desconfiando de nós mesmos, precisamos guardar-nos contra nossas inclinações e tendências fortes, para que não sigamos nossa mente e nossos planos, pensando serem o caminho do Senhor.” **Cuidado de Deus, MM, 22 de Maio.**

13. Qual a única segurança para aqueles que nesses últimos dias estão alcançando liberdade da religiosidade destituída de Cristo? Apocalipse 13:9; Hebreus 3:7, 8; Isaías 30:20, 21; Salmo 32:8.

“O Senhor deseja que todos compreendam que sua prosperidade se acha oculta com Ele em Cristo; que ela depende de sua humildade e mansidão, sua sincera obediência e devoção. Ao aprenderem do grande Mestre a lição de morrer para o próprio eu, de não depositar confiança no homem, nem fazer da carne o seu braço, então, invocando-O eles, o Senhor lhes será socorro presente em todo tempo de necessidade. Ele os guiará retamente. Estará à sua mão direita para lhes dar conselho. Dir-lhes-á: ‘Este é o caminho, andai nele.’ Isaías 30:21.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 7, pág. 212.**

LIÇÃO 03

A IGREJA NOS DIAS DE CRISTO

Verso Áureo: “Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções!” **Marcos 13:1.**

Reflexão Inicial: “O templo judaico foi construído de pedras cortadas e alisadas, das montanhas e, cada pedra, foi adaptada ao lugar que lhe era destinado no templo, cortada, polida e provada antes de ser levada a Jerusalém. E quando todas foram levadas ao local, o edifício foi formado sem som de machado ou martelo. Esse edifício representa o templo espiritual de Deus, composto de material reunido de toda nação e língua e povo, de todas as classes, altas e baixas, ricas e pobres, cultas e ignorantes. ... Estas não são substâncias mortas a serem adaptadas com martelo e cinzel. São pedras vivas tiradas da pedreira do mundo pela verdade e o grande Construtor-Mestre, o Senhor do templo, está agora cortando-as e polindo-as e ajustando-as a seus respectivos lugares no templo espiritual. Quando completos, esse templo será perfeito em todas as partes, à admiração dos anjos e dos homens, pois seu artífice e construtor é Deus. Verdadeiramente, os que devem formar esse glorioso edifício são ‘chamados santos’.” **The Review and Herald, 6 de maio 1884.**

Leitura Auxiliar: *O Templo Novamente Purificado, O Desejado de Todas as Nações, cap. 65.*

O Templo

01. Como o templo despertava ainda admiração nos dias de Cristo? Como esse fato estava diretamente relacionado com a forma de culto naqueles dias? Lucas 21:5; Mateus 24:1; 15:8.

“O Senhor tinha em vista que o templo de Jerusalém fosse um testemunho contínuo do elevado destino franqueado a todas as pessoas. Os judeus, no entanto, não haviam compreendido a significação do edifício de que tanto se orgulhavam. Não se entregavam como templos santos para o divino Espírito. Os pátios do templo de Jerusalém, cheios do tumulto de um tráfico profano, representavam, com exatidão, o templo da alma contaminado por paixões sensuais e pensamentos profanos.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 103.**

02. Para além das belíssimas construções, o que realmente dava sentido ao templo? A princípio, havia alguma dificuldade em estar o povo apegado ao mesmo? 2 Crônicas 7:1-3, 12, 15-16; Salmo 27:4.

“Tivesse Israel permanecido leal a Deus e este glorioso edifício teria permanecido para sempre, como perpétuo sinal de especial favor de Deus a Seu povo escolhido. ‘E aos filhos dos estrangeiros’, declarou Deus, ‘que se chegarem ao Senhor para O servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos Seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando e os que abraçarem o Meu concerto, também os levarei ao Meu santo monte e os festejarei na Minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no Meu altar, porque a Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’. Isaías 56:6, 7.” **Profetas e Reis, pág. 19.**

03. Que pedido fez Salomão ao Senhor para quando o povo de Israel estivesse em cativeiro? Qual a relação desse pedido com a oração de Daniel em Babilônia? 2 Crônicas 6:36-39; Salmo 28:2; Daniel 6:10.

“Será, porém, que Daniel deixou de orar porque esse decreto entraria em vigor? Não! Esse foi precisamente o tempo em que necessitava de orar. ‘Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas da banda de Jerusalém, três vezes no dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.’ Daniel 6:10. Daniel não procurou esconder sua lealdade a Deus. Ele não orou em seu coração, mas em voz alta, com a janela aberta na direção de Jerusalém, fazia suas petições ao Céu.” **E Recebereis Poder, MM, 17 de Setembro.**

Destituído da Glória de Deus

04. Nos dias de Jeremias, o que ensinavam, enganosamente, os sacerdotes a respeito do templo? Como essa triste realidade estava diretamente ligada com a vida do povo? Jeremias 7:4, 8; Isaías 1:2-6.

“Que é que constitui a miséria, a nudez daqueles que se julgam ricos e abastados? A falta da justiça de Cristo. Em sua própria justiça são eles apresentados como vestidos de trapos de imundícia, e ainda nessas condições lisonjeiam-se a si mesmos de que estão revestidos da justiça de Cristo. ... Podem estar clamando: ‘Templo do Senhor,

templo do Senhor somos nós’, ao passo que seu coração está cheio de negócios profanos e comércio injusto. Os pátios do templo da alma podem ser guarida de inveja, orgulho, paixão, ruins suspeitas, amargura e formalismo vazio. Cristo olha com tristeza Seu povo professo que se sente rico e abastado no conhecimento da verdade, e que se acha todavia destituído da verdade na vida e no caráter.” **The Review and Herald, 7 de Agosto de 1894.**

05. O que os sacerdotes fizeram da casa que se chamava pelo nome de Deus? De que modo o Senhor Jesus demonstrou a purificação que somente Ele pode fazer em nós? Jeremias 7:11; Marcos 11:15-17.

“Homem algum pode de si mesmo expulsar a turba má que tomou posse do coração. Unicamente Cristo pode purificar o templo da alma. Não forçará, porém, a entrada. Não vem ao templo do coração como ao de outrora; mas diz: ‘Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa’. Apocalipse 3:20. Ele virá, não somente por um dia; pois diz: ‘Neles habitarei, e entre eles andarei: [...] e eles serão o Meu povo’. 2 Coríntios 6:16. ‘Subjugará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar’. Miquéias 7:19. Sua presença purificará e santificará a alma, de maneira que ela seja um santo templo para o Senhor, e uma ‘morada de Deus em Espírito’. Efésios 2:21, 22.” **O Desejado de Todas as Nações, págs. 103, 104.**

06. Após chorar por Jerusalém, que profecia lembrou o Senhor Jesus quando afirmou a destruição do templo? Lucas 19:41-44, 21:20; Mateus 24:15; Daniel 9:26, 27.

“Cristo veio para salvar Jerusalém com seus filhos; mas o orgulho farisaico, a hipocrisia, a inveja e a maldade O impediram de realizar Seu desígnio. Jesus sabia a terrível retribuição com que seria visitada a condenada cidade. Viu Jerusalém cercada de exércitos, os sitiados habitantes levados à fome e à morte, mães alimentando-se do corpo morto dos próprios filhos, e tanto pais como filhos arrebatando um ao outro o último pedaço de pão, destruída a afeição natural pelas corrosivas angústias da fome. Viu que a obstinação dos judeus, segundo se evidenciava no rejeitar da salvação por Ele oferecida, os levaria também a recusar submissão aos exércitos invasores. Contemplou o Calvário, no qual havia de ser erguido, tão densamente coalhado de cruzes como de árvores uma floresta. Viu os infelizes habitantes sofrendo em instrumentos de tortura e mediante crucifixão, destruídos os belos palácios, o templo em ruínas, e de seus maciços muros nem uma pedra deixada sobre outra, enquanto a cidade era arada como um campo. Bem podia o Salvador chorar em face de tão terrível cena!” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 404.**

“A nação judaica era um símbolo do povo de todos os séculos que desdenha os rogos do Infinito Amor. As lágrimas de Cristo, ao chorar sobre Jerusalém, foram derramadas pelos pecados de todos os tempos. Nos juízos proferidos contra Israel, os que rejeitam as reprovações e advertências do Santo Espírito de Deus podem ler sua própria condenação. Há nesta geração muitos que estão trilhando o mesmo caminho dos incrédulos judeus. Testemunharam as manifestações do poder de Deus; o Espírito Santo lhes falou ao coração; apegam-se, porém, à sua incredulidade e resistência. Deus lhes envia advertências e repreensões, mas não querem confessar seus erros e rejeitam-Lhe a mensagem e o mensageiro. Os próprios

meios que Ele emprega para sua restauração, tornam-se para eles em pedra de tropeço.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 587.**

As Sinagogas Judaicas

07. Qual a finalidade das sinagogas? O que era feito nesses ambientes? Marcos 6:2; Lucas 4:15-17, 20; Atos 13:5.

“Depois da volta de Babilônia, foi dispensada muita atenção ao ensino religioso. Ergueram-se por todo o país sinagogas, nas quais a lei era exposta pelos sacerdotes e escribas. E estabeleceram-se escolas que, ao par das artes e ciências, professavam ensinar os princípios da justiça. Esses agentes perverteram-se, porém. Durante o cativeiro, muitos do povo haviam adquirido ideias e costumes pagãos, os quais foram introduzidos em seu culto. Conformaram-se, em muitos aspectos, com as práticas dos idólatras.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 16.**

08. Por que o Senhor Jesus e os seus apóstolos, a princípio, não abandonaram o templo e as sinagogas? Qual o objetivo deles ao irem a estes ambientes? Quando os discípulos deixaram definitivamente as sinagogas? João 18:20; Atos 1:8; 9:19, 20; João 16:1, 2.

“Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em todas as subsequentes gerações. Frequentemente se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a

Palavra de Deus, não tinham ideia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual for a maneira por que se apresente. Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 154.**

Fora da “Igreja”

09. Voltemos ao caso do cego de nascença, levando em consideração a função do templo e da sinagoga, onde seria comum o homem conhecer a Cristo, dentro ou fora do ambiente onde a igreja se reúne? Que lição aprendemos com a experiência desse homem? João 9:35-38; Mateus 18:20.

“Pela primeira vez contemplou o cego o rosto de seu Restaurador. Ante o conselho vira seus pais turbados e perplexos; olhara a severa fisionomia dos rabinos; agora seus olhos descansavam sobre o amorável e sereno semblante de Jesus. Com grande dificuldade, já O reconhecera como Delegado do poder divino; agora lhe foi concedida maior revelação.” (...)

“Ante à pergunta do Salvador: ‘Crês tu no Filho de Deus?’ o cego replicou, perguntando: ‘Quem é Ele, Senhor, para que nEle creia?’ E Jesus disse: ‘Tu já O tens visto, e é Aquele que fala contigo’. João

9:35, 37. O homem lançou-se aos pés do Salvador, em adoração. Não somente lhe fora restaurada a visão natural, mas haviam-lhe sido abertos os olhos do entendimento. Cristo lhe fora revelado à alma, e ele O recebeu como o Enviado de Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 335.**

10. Que espírito manifestou os pastores de Israel ao tentarem fazer calar o homem que havia sido cego? De que o acusaram e por quê? O que fizeram a este homem? João 9:28, 29, 2, 34; 7:48, 49.

“Então, tornaram a interrogá-lo: ‘Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?’ João 9:26. Com muitas palavras o procuraram confundir, a fim de que se julgasse iludido. Satanás e seus maus anjos estavam do lado dos fariseus e uniram suas energias e subtilezas ao raciocínio dos homens para neutralizar a influência de Cristo. Enfraqueceram as convicções que já se aprofundavam em muitos espíritos. Anjos de Deus estavam também a campo a fim de fortalecer o homem cuja vista fora restaurada.” (...)

“Os fariseus não compreendiam que tinham de tratar com algum outro além do ignorante homem que nascera cego. Não conheciam Aquele com quem se achavam em conflito. Luz divina brilhou nos recessos da alma do cego. Enquanto esses hipócritas procuravam fazê-lo descrer, Deus o ajudou a mostrar, pelo vigor e precisão das respostas, que não seria enlaçado.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 474.**

11. Qual o grande problema dos pastores de Israel? Eram todos cegos? Por que não confessavam Jesus como o Filho de Deus? João 9:39-41; 12:37-43.

“A manifestação de poder divino que dera ao cego tanto a vista natural como a do espírito, deixara os fariseus em trevas ainda mais densas. Alguns de Seus ouvintes, sentindo que as palavras de Cristo se aplicavam a eles, indagaram: ‘Também nós somos cegos?’ Jesus respondeu: ‘Se fôsseis cegos, não teríeis pecado, mas, como agora dizeis: ‘vemos’, por isso o vosso pecado permanece’. João 9:40 e 41. Se Deus vos tivesse tornado impossível ver a verdade, vossa ignorância não envolveria nenhuma culpa. ‘Mas... agora dizeis: vemos’. Julgais-vos capazes de ver e rejeitais os meios mediante os quais, unicamente, poderíeis receber a vista. A todos quantos compreendiam sua necessidade, Cristo viera com ilimitado auxílio. Mas os fariseus não confessavam necessidade alguma. Recusavam-se a ir a Cristo e, por isso, foram deixados em cegueira, uma cegueira de que eles próprios eram culpados. Jesus disse: ‘Vosso pecado permanece’.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 475.**

12. O que ocorreu a muitos sacerdotes no início da igreja cristã? O que também se cumpriria na vida desses? Atos 6:7; João 16:1, 2. Que habilidoso fariseu ocupou o lugar de Estêvão? Atos 9:13-16.

“Vi que Estêvão foi um poderoso homem de Deus, suscitado especialmente para preencher um importante lugar na igreja. Satanás exultou com sua morte; pois ele sabia que os discípulos sentiriam sobremaneira a sua perda. Mas o triunfo de Satanás foi breve; pois nesse grupo, testemunhando a morte de Estêvão, havia um a quem Jesus estava para revelar-Se. Saulo não tomou parte no lançamento

de pedras em Estêvão, mas consentiu em sua morte. Ele era zeloso na perseguição à igreja de Deus, caçando-os, aprisionando-os em suas casas e entregando-os a quem os mataria. Saulo era um homem de habilidade e educação; seu zelo e erudição tornava-o altamente estimado pelos judeus, ao mesmo tempo que era temido por muitos dos discípulos de Cristo. Seus talentos eram eficazmente empregados por Satanás em promover sua rebelião contra o Filho de Deus, e os que criam nEle. Mas Deus pode quebrar o poder do grande adversário e libertar os que são por ele levados cativos. Cristo havia separado Saulo como ‘um vaso escolhido’ para pregar o Seu nome, para fortalecer os discípulos em sua tarefa e mais ainda para preencher o lugar de Estêvão.” **Primeiros Escritos, pág. 199.**

LIÇÃO 04

UM SONIDO CERTO NA TROMBETA

Verso Áureo: “Mas, se quando o atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo, e a espada vier, e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, porém o seu sangue requererei da mão do atalaia.” **Ezequiel 33:6.**

Reflexão Inicial: “A voz do vigia fiel precisa ser ouvida agora ao longo de toda a fileira: ‘Vem a manhã, e também a noite.’ Deve a trombeta dar sonido certo, pois estamos no grande dia de preparação do Senhor.” **Carta 55, 1886.**

Leitura Auxiliar: *Uma Severa Repreensão, Profetas e Reis, Cap. 10.*

Um “Perturbador de Israel”

01. Qual a condição do povo de Israel nos dias do profeta Elias? Que decisão tomada por Acabe resultou em maldição para a nação? 1 Reis 16:30-33.

“Acabe não somente introduziu o culto de Baal na metrópole do reino, mas sob a liderança de Jezabel construiu altares pagãos em muitos ‘lugares altos’, onde ao abrigo de bosques circundantes os sacerdotes e outros relacionados com esta sedutora forma de idolatria exerciam sua danosa influência, até que quase todo o Israel estava indo após Baal. Acabe era fraco em capacidade moral. Sua união por casamento com uma mulher idólatra de caráter decidido e temperamento definido, resultou em desastre tanto para ele como

para a nação. Destituído de princípio, e sem nenhuma alta norma de reto proceder, seu caráter foi facilmente modelado pelo espírito determinado de Jezabel. Sua natureza egoísta era incapaz de apreciar as bênçãos de Deus a Israel e seus próprios deveres como guardião e líder do povo escolhido.” **Profetas e Reis, pág. 320.**

02. Como o Senhor agiu para corrigir o seu povo? Houve alguma advertência divina em relação à apostasia? 1 Reis 17:1; 1 Reis 18:2, 5, 6; 2 Crônicas 7:13.

“Apelos constantemente repetidos, admoestações e advertências tinham falhado em levar Israel ao arrependimento. Havia chegado o tempo em que Deus devia falar-lhes por meio de juízos. Visto que os adoradores de Baal declaravam que os tesouros do céu, o orvalho e a chuva não vinham de Jeová, mas das forças que regiam a Natureza e que pela energia criadora do Sol é que a terra era enriquecida e levada a produzir abundantemente, a maldição de Deus devia cair pesadamente sobre a terra corrompida. Às tribos apóstatas de Israel dever-se-ia mostrar a loucura de confiar no poder de Baal por bênçãos temporais. Não deveria cair sobre a terra nem chuva nem orvalho, até que voltassem para Deus em arrependimento e O reconhecessem como a Fonte de toda a bênção.” **Profetas e Reis, pág. 57.**

03. Ao encontrar-se com Acabe, como foi identificado o profeta pelo mesmo? Como o rei apóstata via os profetas de Deus? Qual a reação de Elias diante da acusação do rei? 1 Reis 18:16-18; 1 Reis 22:7, 8, 18.

“O rei e o profeta postam-se face a face. Embora Acabe esteja cheio de apaixonado ódio, na presença de Elias parece acovardado, impotente. Em suas primeiras vacilantes palavras ‘És tu o perturbador de Israel?’ (Ireis 18:17) ele, inconscientemente, revela os íntimos sentimentos de seu coração. Acabe sabia que fora pela palavra de Deus que os céus se tinham tornado como bronze, embora procurasse lançar sobre o profeta a culpa pelos pesados juízos que caíam sobre a terra. (...)

“É natural que o acusador do mal tome o mensageiro de Deus responsável pelas calamidades que vêm como seguro resultado do afastamento do caminho da justiça. Os que se colocam sob o poder de Satanás são incapazes de ver as coisas como Deus as vê. Quando o espelho da verdade é posto perante eles, ficam indignados ao pensamento de receber reprovação. Cegados pelo pecado, recusam arrepender-se. Sentem que os servos de Deus se voltam contra eles e são dignos da mais severa censura.” **Profetas e Reis, pág. 67.**

Um Confronto de Profetas

04. Compare o número dos profetas de Baal com o profeta de Deus, que estratégia utilizada por Satanás no monte Carmelo tem se repetido ao longo dos anos contra o povo de Deus? 1 Reis 18:19, 22.

“Muitas vezes aqueles que por sua fé sofrem afrontas e perseguições, são tentados a pensar que Deus os esqueceu. Aos olhos dos homens são a minoria. Segundo toda a aparência, os inimigos triunfarão sobre eles. Entretanto, não devem violentar a

consciência. Aquele que por eles padeceu e suportou suas aflições e cuidados, não os desamparou.” **Parábolas de Jesus, pág. 88.**

“Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria — nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro — ‘Assim diz o Senhor’.” **O Grande Conflito, pág. 595.**

05. O número dos profetas de Baal deixou Elias temeroso ou assustado? Como o profeta lidou com esta situação? Como agiu ele ao desafiar estes falsos profetas? 1 Reis 18:23-27.

“À plena luz do sol, cercado de milhares — soldados, profetas de Baal e o rei de Israel — se acha o indefeso homem, Elias, aparentemente sozinho, mas não na realidade. O mais poderoso exército do Céu o cerca. Anjos ‘magníficos em poder’ (Salmos 103:20) vieram do Céu para proteger o fiel e justo profeta. Com voz firme e autoritária, Elias exclama: ‘Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; e, se Baal, segui-o. Porém o povo lhe não respondeu nada.’ 1 Reis 18:21. Ninguém naquela vasta assembleia ousou pronunciar uma palavra por Deus e mostrar sua lealdade a Jeová.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, pág. 203.**

“A condição de Israel em sua apostasia requer uma conduta firme, linguagem severa e autoridade imperiosa. Deus prepara a mensagem para adaptar-se ao momento e à ocasião. Por vezes, Ele põe Seu Espírito sobre Seus mensageiros para soar um alarme dia e noite, como fez Seu mensageiro João... Então, mais uma vez, são necessários homens de ação que não se desviarão do dever, mas cuja energia despertará e exigirá: ‘Quem está do lado do Senhor venha até a mim’. Êxodo 32:26 Deus terá uma mensagem apropriada para adaptar-se a Seu povo em diferentes condições.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, pág. 279.**

06. O que fez Elias antes de oferecer o sacrifício ao Senhor? O que isso revela para aqueles que serão usados de forma semelhante a Elias na última geração? 1 Reis 18:32-35.

“Elias, na hora do sacrifício da tarde, repara o altar de Deus, o qual a apostasia de Israel tinha permitido que os sacerdotes de Baal derrubassem. Ele não chama alguém do povo para ajudá-lo em sua tarefa laboriosa. Os altares de Baal estão todos preparados, mas ele se volta ao demolido altar de Deus que é o mais sagrado e precioso para ele em seu estado feio de ruína do que todos os altares magníficos de Baal.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, pág. 284.**

Falando ao Povo

07. Note a indagação feita ao povo pelo profeta? Qual a reação do povo? O que viu Elias? 1 Reis 18:21, 37.

“Trazendo à lembrança do povo a longa e continuada apostasia que havia despertado a ira de Jeová, Elias convida-os a humilhar seus corações e tornar para o Deus de seus pais, para que fosse removida a maldição de sobre a terra de Israel. Então inclinando-se reverente ante o invisível Deus, ele ergue as mãos para o céu, e oferece uma singela oração.” **Profetas e Reis, pág. 74.**

“A atenção do povo precisa ser atraída. Nossa mensagem é um cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. Está em jogo a salvação das pessoas. Multidões estão no vale da decisão. Uma voz deve ser ouvida a proclamar: ‘Se o Senhor é Deus, segui-O; e se Baal, segui-o.’” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 7, pág. 155.**

08. Qual o propósito do profeta ao fazer todo povo chegar-se a ele? O que desejava mostrar aos filhos de Israel? 1 Reis 18:30, 31, 36.

“Na reconstrução deste antigo altar, Elias revelava seu respeito pelo concerto que o Senhor havia feito com Israel quando este transpôs o Jordão para a terra prometida. Escolhendo “doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, [...] edificou o altar em nome do Senhor”. 1 Reis 18:30-32.” **Profetas e Reis, pág. 73.**

No Espírito de Elias

09. O que disse Malaquias sobre Elias? O que isso significa? Malaquias 4:5; Mateus 11:12, 14.

“Aqui o profeta descreve o caráter da obra. Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. O grande assunto da reforma deve ser debatido, e despertada a mente do público. A temperança em tudo deve ser associada com a mensagem, para converter o povo de Deus de sua idolatria, de sua glotonaria e de sua extravagância no vestir-se e em outras coisas.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, pág. 62.**

“Quem usa o manto, não de Elias, mas de Cristo, dará evidência de que mantém seus olhos fixos no Salvador. Imbuído do Espírito de Cristo, está preparado para ensinar constantemente sobre as influências das elevadas e sagradas impressões feitas por Deus.” **Spalding and Magan, vol. 2, pág. 145.**

10. De que forma o Batista demonstrou ter o espírito de Elias? Como agiu João em relação ao pecado do rei? Mateus 14:3-11. Como lidou João Batista com os pastores de Israel? Mateus 3:1, 7-10.

“João Batista enfrentava com franca reprovação, o pecado em homens de humilde posição e nos que ocupavam postos elevados. Declarava a verdade a reis e nobres, quer o ouvissem, quer o rejeitassem. Falava individual e incisivamente. Reprovava os fariseus do Sinédrio porque sua religião consistia em formas e não em justiça de obediência pura e voluntária. ... Falava a Herodes quanto a seu casamento com Herodias, dizendo: Não te é lícito possuí-la. Falou-lhe da retribuição futura, quando Deus havia de julgar a cada um segundo as suas obras.” **Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 149.**

“João declarava aos mestres de Israel que seu orgulho, egoísmo e crueldade demonstravam serem eles uma raça de víboras, uma terrível maldição para o povo, em vez de filhos do justo e obediente Abraão. Em vista da luz que haviam recebido de Deus, eram ainda piores que os gentios, a quem se sentiam tão superiores. Havia-se esquecido da rocha de onde foram cortados e da caverna do poço de onde foram cavados.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 106.**

11. Quais mensagens serão pregadas nos últimos dias por aqueles que terão o espírito de Elias? Apocalipse 14:6-12; 18:1-4.

“Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: ‘Ai de quem mover um bloco ou mexer num detalhe dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital importância. O destino das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas.’ De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço havia o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo conflito. Deus os havia conduzido passo a passo, até que os pusera sobre uma sólida plataforma inamovível.” **Primeiros Escritos, págs. 258, 259.**

“A primeira e a segunda mensagens (Apocalipse 14: 6-8) foram dadas em 1843, 1844, e estamos agora sob a proclamação da terceira; mas todas as três mensagens ainda devem ser proclamadas. É tão essencial agora, como sempre o foi, que sejam repetidas àqueles que estão em busca da verdade. Mediante a pena e a voz

devemos fazer soar a proclamação, mostrando sua ordem e aplicação das profecias que nos levam à terceira mensagem angélica. Não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda.”

Cristo triunfante, MM, 27 de Novembro.

12. Considerando a experiência do povo de Deus no passado, como a mensagem vinda dos céus deverá ser pregada? 1 Reis 18:17, 18; 2 Samuel 12:1-12.

“Deus chama homens como Elias, Natã e João Batista - homens que levarão fielmente Sua mensagem sem considerar as consequências; que corajosamente falarão a verdade, ainda que isso signifique sacrifício de tudo que possuem. Deus não pode usar homens que, em tempos de perigo, quando a força, a coragem e a influência de todos são necessárias, temem tomar uma firme posição pelo direito. Ele chama a homens para que se empenhem fielmente na batalha contra o erro, guerreando contra principados e potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as forças espirituais da maldade nos lugares celestiais. A tais é que Ele dirigirá as palavras: ‘Bem está, bom e fiel servo... entra no gozo do teu Senhor.’ Mat. 25:23.” **Profetas e Reis, págs. 139-142.**

13. Sendo um reformador, como o Senhor Jesus ensinou-nos a agir com verdadeiro zelo santo? João 2:13-17.

“Descendo silenciosamente, e erguendo o açoitador de cordéis apanhado ao entrar no recinto, manda aos vendedores que se afastem das dependências do templo. Com zelo e severidade nunca

dantes por Ele manifestados, derruba as mesas dos cambistas. Rola a moeda, ressoando fortemente no mármore do chão. Ninguém Lhe pretende questionar a autoridade. Ninguém ousa deter-se para apanhar o mal adquirido ganho. Jesus não lhes bate com o açoite de cordéis, mas aquele simples açoite parece, em Suas mãos, terrível como uma espada flamejante. Oficiais do templo, sacerdotes, corretores e mercadores de gado, com suas ovelhas e bois, saem precipitadamente do lugar, com o único pensamento de escapar à condenação de Sua presença.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 102.**

“Cristo olhava para os homens a fugir, em compassiva piedade pelo temor deles, e por sua ignorância do que constituísse o verdadeiro culto. Viu, nessa cena, simbolizada a dispersão de todo o povo judeu por causa de sua maldade e impenitência. ... Lenta e refletidamente, mas com ódio no coração, voltaram ao templo. Que mudança, porém, se operara durante sua ausência! Ao fugirem, haviam ficado atrás os pobres; e estes contemplavam agora a Jesus, cujo semblante exprimia amor e simpatia. Com olhos marejados de lágrimas, dizia às trêmulas criaturas que O cercavam: Não temas; Eu te livrarei, e tu Me glorificarás. Para isso vim ao mundo.” **O Desejado de Todas as Nações, págs. 104, 105.**

LIÇÃO 05

IDENTIFICANDO O REMANESCENTE FIEL

Verso Áureo: “Também Isaías clama acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.” **Romanos 9:27.**

Reflexão Inicial: “Deus tem na Terra uma igreja que está erguendo a lei pisada a pés e apresentando aos homens o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. A igreja é depositária das abundantes riquezas da graça de Cristo e, pela igreja, será finalmente exibida a última e plena manifestação do amor de Deus ao mundo, que deve ser iluminado com Sua glória. A oração de Cristo, de que a igreja fosse uma como Ele e o Pai eram um, será afinal atendida. Será conferido o rico dom do Espírito Santo e, por seu constante suprimento aos filhos de Deus, tornar-se-ão eles testemunhas no mundo do poder de Deus para salvação.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 50.**

Leitura Auxiliar: *Minha Primeira Visão, Testemunhos Para a Igreja, vol. 1, cap. 7.*

Como Veem a Minoria

01. Apesar de ter vencido quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, qual foi o sentimento do profeta Elias? Nesse contexto, qual foi erro do profeta? 1 Reis 19:1-4, 9, 10, 13, 14.

“Que estranha obra Elias teria feito enumerando Israel, quando os juízos de Deus estavam caindo sobre o povo apostatado Ele podia

contar somente um do lado do Senhor. Mas quando disse: ‘Só eu fiquei, e buscam a minha vida para me tirarem’, a palavra do Senhor o surpreendeu: ‘Fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal’. Que nenhum homem procure numerar Israel hoje, mas cada um tenha um coração de carne, um coração de branda simpatia, um coração que, à semelhança do coração de Cristo, se expanda para a salvação de um mundo perdido.” **Profetas e Reis, pág. 94.**

“Achando-nos sob a vasta proteção da Onipotência, não nos sentimos na minoria. Deus é maioria. ... Cumpre-nos considerar que Cristo nos põe como uma luz entre a treva moral do mundo. Não devemos interpretar mau o caráter de Deus, não devemos ser impacientes, falar o que pensamos, culpar e criticar e censurar os outros; mas deixar que o Espírito Santo nos molde o caráter segundo a imagem de Cristo.” **Filhos e Filhas de Deus, MM, 7 de Julho.**

02. Que importante informação foi dada ao profeta? O que nos ensina o Senhor com o silêncio destes fiéis? Qual a diferença entre estes e Elias quanto à missão? 1 Reis 19:18; 18:1, 2; 18:1.

“Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Mesmo agora eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da

mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que ‘todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos’ (Apocalipse 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, ‘irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa’, resplandecerão ‘como astros no mundo’. Filipenses 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão.” **Profetas e Reis, pág. 94.**

03. Como Jeremias expressou a sua tristeza ao ver a apostasia e a consequência do pecado do seu povo? Em meio ao sofrimento e angústia, de que lembrou-se o profeta? Por que o povo não foi totalmente destruído? Lamentações 3:17-23.

“De natureza tímida e recolhida, Jeremias ansiava pela paz e quietude de uma vida de reatamento, onde não precisasse testemunhar a continuada impenitência de sua amada nação. Seu coração era torturado de angústia pela ruína operada pelo pecado. ‘Oxalá a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos numa fonte de lágrimas’ ele lamentava, ‘então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo. Oxalá tivesse no deserto uma estalagem de caminantes então deixaria o meu povo, e me apartaria dele’. Jeremias 9:1, 2.” **Profetas e Reis, pág. 213.**

“Quando chamado a beber o cálice da tribulação e tristeza, e quando em sua miséria era tentado a dizer: ‘Já pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor’, recordava as providências de Deus em seu favor, e triunfantemente exclamava: ‘As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as Suas misericórdias não têm fim; novas são cada manhã; grande é a Tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha

alma; portanto esperarei nEle. Bom é ter esperança, e aguardar em paz a salvação do Senhor’. Lamentações 3:18, 22-24.” **Profetas e Reis, pág. 214.**

O Remanescente nos Últimos Dias

04. Como será achada a igreja remanescente no tempo do fim? Sofre ela algum juízo divino? Sofonias 3:13-15.

“Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro extremo da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir — tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação — o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e seu exército não o poderão destruir; pois anjos magníficos em poder o protegerão.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 9, pág. 7.**

“Agora é o tempo de preparar-nos. O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus - candidatos para o Céu. Pesquisai as Escrituras por vós mesmos para que possais compreender a terrível solenidade do tempo presente.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pág. 216.**

05. Quais características são evidentes na vida daqueles que restam da igreja verdadeira? O que é o testemunho de Jesus? Apocalipse 12:17; Apocalipse 19:10; 2 Crônicas 20:20.

“É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos Testemunhos. Em seguida vem o ceticismo no tocante aos pontos vitais de nossa fé, as colunas de nossa posição, depois as dúvidas acerca das Escrituras Sagradas, e então a caminhada descendente para a perdição. Quando os Testemunhos, nos quais se acreditava anteriormente, são postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que as pessoas enganadas não pararão aí; e ele redobra seus esforços até lançá-las em rebelião aberta, a qual se torna irremediável e termina em destruição.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 4, pág. 211.**

“Vós que vos tendes estado a educar a vós mesmos e aos outros no espírito de crítica e acusação, lembrai-vos de que estais imitando o exemplo de Satanás. Quando serve ao vosso desígnio, tratais os Testemunhos como se neles crêsseis, citando trechos deles para reforçar qualquer declaração em que desejais prevalecer. Como é, porém, quando o esclarecimento é dado para corrigir-vos os erros? Aceitais a luz? Quando os Testemunhos falam contrariamente às vossas ideias, então os tratais com desprezo.” **Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 42.**

06. Voltemos ao caso de Elias, quem identificou o remanescente? Corremos o risco de sermos presunçosos ao afirmarmos que somos o remanescente? 1 Reis 19:18; 1 Samuel 16:7; Jeremias 17:9, 10.

“Tenham presente os membros da igreja que o fato de se acharem os seus nomes nos livros da igreja não os salvará. Devem mostrar-se aprovados por Deus, obreiros que não têm de que se envergonhar.

Dia a dia devem formar o seu caráter de acordo com as instruções de Cristo. Devem permanecer nEle, exercendo constantemente a fé em Cristo. Assim crescerão até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo — cristãos sadios, animados e gratos, guiados por Deus para a luz cada vez mais clara. Se assim não for, achar-se-ão entre os que um dia proferirão a amarga lamentação: ‘Passou a sega, findou o verão, e não estou salvo! Jeremias 8:20. Por que não me refugiei na Fortaleza? Por que brinquei com o assunto da salvação e desprezei o Espírito da graça?’” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 9, pág. 48.**

Um Difícil Exame

07. Que mal viu Paulo na igreja de Corinto? Que exortação fez o apóstolo? Por que esses irmãos tinham dificuldade em entender as coisas de Deus? 1 Coríntios 3:1-3; 2 Coríntios 13:5; 1 Coríntios 2:14.

“‘Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos.’ 2 Coríntios 13:5. Criticai rigorosamente o temperamento, a disposição, os pensamentos, palavras, inclinações, desígnios e ações. Como podemos pedir inteligentemente as coisas de que necessitamos a menos que provemos pelas Escrituras a condição de nossa saúde espiritual?” **Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 89.**

08. Que característica importante deve ter a igreja de Deus? Por que ela não é julgada por homens? 1 Coríntios 2:15

“Necessitamos estar continuamente a encher a mente de Cristo, e esvaziando-a do egoísmo e do pecado. ... Com igual segurança, à medida que esvaziardes a mente da vaidade e frivolidade, o vácuo será preenchido por aquilo que Deus está esperando para dar-vos — Seu Espírito Santo. Então, do bom tesouro do coração tirareis coisas boas, preciosas gemas de pensamento, e outros apanharão as palavras, e começarão a glorificar a Deus. ... Vossos pensamentos e afeições permanecerão em Cristo, e refletireis em outros o que irradiou sobre vós do Sol da Justiça.” **The Review and Herald, 15 de Março de 1892.**

09. Como a experiência de Nicodemos é útil ao remanescente, e à visão que ele deve ter de si mesmo? Qual a importância desse pensamento para aqueles que vivem no contexto de Laodiceia (Apocalipse 3:17)? João 3:10-12; Lucas 18:13; Isaías 64:6; Provérbios 21:2.

“Nicodemos fora ter com o Senhor pensando em entrar com Ele em discussão, mas Jesus expôs-lhe os princípios fundamentais da verdade. Disse a Nicodemos: Não é tanto de conhecimento teórico que precisas, mas de regeneração espiritual. Não necessitas satisfazer tua curiosidade, mas ter um novo coração. É necessário que recebas nova vida de cima, antes de te ser possível apreciar as coisas celestiais. Antes que se verifique essa mudança, tornando novas todas as coisas, nenhum salvador proveito tem para ti o discutir comigo Minha autoridade ou missão.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 110.**

“Nicodemos lera essas passagens com o espírito obscurecido; agora, porém, começava a compreender-lhes a significação. Via que a mais rígida obediência à simples letra da lei, no que respeitava à vida

exterior, não poderia habilitar homem algum para entrar no reino do Céu. No conceito dos homens, sua vida fora justa e digna de honra; em presença de Cristo, no entanto, sentia que seu coração era impuro, sua vida destituída de santidade.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 113.**

Diante dos Olhos Divinos

10. Em todo tempo, que oração faz aquele que será identificado por Deus como um remanescente? Por que ele ora dessa forma? Em que se compraz o Senhor? Salmo 139:23, 24; 51:6, 17.

“Muitos adotam uma religião intelectual, uma forma de piedade, sem que seja purificado o coração. Seja vossa prece: ‘Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.’ Salmos 51:10. Tratai sinceramente com vossa alma. Sede fervorosos e constantes, como se estivesse em jogo vossa vida mortal. Esta é uma questão que tem de ser resolvida entre Deus e vossa alma, e resolvida para a eternidade. Uma esperança, meramente suposta, demonstrar-se-á vossa ruína.” **Caminho a Cristo, pág. 35.**

11. Que ordem é dada por Deus ao seu povo? Por que o Senhor ordena que cumpra essa ordem diante dos Seus olhos? O que isso significa? Isaías 1:16; Salmo 139:7.

“Achamo-nos em contínuo perigo de sobrepor-nos à simplicidade do evangelho. Há intenso desejo da parte de muitos de surpreender o mundo com algo de original, que erga o povo a um estado de êxtase

espiritual, e mude a presente ordem de conhecimento pessoal. Há certamente grande necessidade de uma mudança na ordem atual de conhecimento; pois a santidade da verdade presente não é estimada como devia ser; mas a mudança de que necessitamos é uma transformação do coração, e só pode ser obtida buscando individualmente a Deus em procura de Sua bênção, pleiteando com Ele por Seu poder, orando fervorosamente para que Sua graça venha sobre nós, e para que nosso caráter seja transformado. Esta é a mudança de que hoje necessitamos, e pela realização dessa experiência cumpre-nos exercer perseverante energia e manifestar sincera diligência. Devemos perguntar com genuína sinceridade: ‘Que farei para me salvar?’ Devemos saber exatamente que passos estamos dando em direção ao Céu.” **Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 187.**

12. Quais conselhos são importantes para o povo de Deus nos últimos dias? Como o Senhor endireitará a vereda do remanescente fiel? Provérbios 3:5-8; 4:20-23, 27.

“A restrição que a Palavra de Deus nos impõe, é para nosso próprio bem. Essa restrição aumenta a felicidade de nossa família e de todos os que nos rodeiam. Apura-nos o gosto, santifica-nos o discernimento e traz paz de espírito e, no fim, a vida eterna. Sob essa santa restrição, cresceremos em graça e humildade, e tornar-se-á mais fácil falar retamente. O temperamento natural, apaixonado, será mantido em sujeição. A presença constante do Salvador em nosso íntimo nos fortalecerá a cada hora. Anjos ministradores demorar-se-ão em nossa morada, e levarão alegremente para o Céu as novas de nosso progresso na vida divina, e o anjo relator fará um registro animador e feliz.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 1, pág. 310.**

LIÇÃO 06

COOPERAÇÃO COM DEUS

Verso Áureo: “Porque de Deus somos cooperadores.” **1 Coríntios 3:9.**

Reflexão Inicial: “Para todos os seres criados existe o grande princípio de vida - dependência de, e cooperação com Deus.”

Testemunhos Para a Igreja, vol. 6, pág. 236.

Leitura Auxiliar: “*Porfiai Por Entrar...*”, *O Maior Discurso de Cristo*, págs. 142 e 143.

Esforçando-se Para Ser Salvo

01. Como o Senhor Jesus reagiu à pergunta sobre o número dos salvos? De que forma Ele nos ensina a alcançar a salvação? Lucas 13:23, 24.

“‘Porfiai por entrar pela porta estreita’ (Luc. 13:24); ‘porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e muitos são os que entram por ela; e, porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, poucos há que a encontrem.’ Mat. 7:13 e 14. Estes caminhos são distintos, separados, em direções opostas. Um leva à vida eterna e o outro à morte eterna. Vi a distinção entre esses caminhos e também a diferença entre as multidões que neles viajam. Os caminhos são opostos. Um é largo e suave; o outro, estreito e acidentado. Semelhantemente, as duas multidões que os percorrem são opostas no caráter, na vida, no vestuário e na conversa.”

Testemunhos Para a Igreja, vol. 1, pág. 127.

02. Considerando ainda a expressão “esforçai-vos”, podemos concluir que a salvação é “de graça” ou “pela graça”? Lucas 13:24; Mateus 16:24, 25.

“A obra de transformação da impiedade para a santidade é contínua. Dia a dia Deus opera para a santificação do homem, e o homem deve cooperar com Ele, desenvolvendo perseverantes esforços para o cultivo de hábitos corretos. Deve acrescentar graça à graça; e assim procedendo num plano de adição, Deus opera por ele num plano de multiplicação. Nosso Salvador está sempre pronto a ouvir e responder à oração do coração contrito, e graça e paz são multiplicadas a Seus fiéis seguidores. Alegrementemente lhes concede as bênçãos de que necessitam em sua luta contra os males que os cercam.” **Atos dos Apóstolos, pág. 276.**

03. Quanto à nossa salvação, o que devemos fazer para que o plano da redenção seja eficaz em nossa vida? O que esse ensino significa? Filipenses 2:12, 13, 15.

“Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor.” Que significa isso? Isso quer dizer que cada dia deveis duvidar de vossos próprios esforços e sabedoria humanos. Deveis temer falar impensadamente, temer seguir os próprios impulsos, que o orgulho do coração e o amor do mundo e a concupiscência da carne vos venham a excluir de receber a preciosa graça que o Senhor Jesus anseia conceder-vos.” **Manuscrito 42, 1890.**

“A parte do homem em desenvolver sua salvação como diz o texto, não é uma parte que ele desenvolva independentemente de Deus. Toda a sua confiança está no poder e na graça do Divino Obreiro. Muitos deixam de alcançar a meta nesse ponto, e dizem que o homem precisa desenvolver seu eu, à parte do poder divino. Isto não está em harmonia com o texto. Outros raciocinam que o homem está isento de qualquer obrigação, porque Deus faz tudo, tanto o querer como o efetuar. O texto quer dizer que a salvação da pessoa requer que a força de vontade esteja sujeita à força de vontade divina. ... E é justamente o mais duro, o mais difícil conflito que vem juntamente com o propósito e a hora da grande resolução e decisão do humano, de inclinar a vontade e a direção à vontade e direção de Deus.” **Carta 135, 1898.**

Com Temor e Tremor

04. Após a descida do Senhor sobre o Sinai, como se encontrou o povo? Quais sentimentos Deus desejava despertar nos filhos de Israel? Como os mesmos estão relacionados com o ensino de Paulo aos filipenses (Filipenses 2:12, 13)? Êxodo 20:18, 20.

“Tais foram os sagrados preceitos do Decálogo, proferidos entre trovões e chamadas, e com maravilhosa manifestação de poder e majestade do grande Legislador. Deus acompanhou a proclamação de Sua lei com mostras de Seu poder e glória, para que Seu povo nunca se esquecesse daquela cena, e tivesse a impressão de uma profunda veneração pelo Autor da lei, o Criador do Céu e da Terra. Desejava mostrar também a todos os homens a santidade, a importância e a permanência de Sua lei.” **Patriarcas e Profetas, pág. 218.**

05. Releia as palavras de Paulo aos filipenses (Filipenses 2:15), e responda: qual relação existe entre o objetivo das mensagens dadas por Paulo e Moisés? Êxodo 20:20b.

“Ao homem é destinada uma parte nessa grande luta pela vida eterna. Ele deve corresponder à atuação do Espírito Santo. Exigirá luta o romper com os poderes das trevas, mas o Espírito Santo atua nele para efetuar isto. Mas o homem não é um ser passivo, para ser salvo na indolência. É chamado a distender cada músculo, exercitar cada faculdade na luta pela imortalidade. É, todavia, Deus que supre a deficiência.” **The Signs of the Times, 5 de Novembro de 1896.**

“Aí estão as obras do homem; aí estão as obras de Deus. Com essas duas forças conjugadas, o homem será vitorioso. Receberá a coroa da vida, afinal... Ele põe em tensão todo o nervo e músculo espirituais, a fim de que possa ser bem-sucedido e vitorioso nessa obra e obter a preciosa dádiva da vida eterna.” **Manuscrito 13, 1888.**

06. Que ordem dada por Deus estava ligada à obediência? Quais características são vistas na vida daqueles que revelam o cumprimento dessa ordem divina? Gênesis 17:1; 5:22, 24; 6:8, 9.

“Enoque andou trezentos anos com Deus antes de sua trasladação ao Céu, e a situação do mundo não era então mais favorável ao aprimoramento do caráter cristão do que hoje. E como Enoque andava com Deus? Habitou a mente e o coração a sempre sentirem

que ele se achava na presença de Deus, e quando estava perplexo, suas orações ascendiam a Deus, para que o guardasse. ... Pois bem, Enoque era um representante daqueles que estarão sobre a Terra quando Cristo vier, e que serão trasladados ao Céu sem provar a morte.” **Eventos Finais, pág. 71.**

“Noé devia pregar ao povo, e também preparar uma arca como Deus lhe ia mostrar, para salvar a si e sua família. Não devia apenas pregar, mas seu exemplo em construir a arca devia convencer a todos de que ele cria no que pregava.” **História da Redenção, pág. 62.**

Poder Para Continuar Obedecendo

07. Que relação existe entre a guarda dos mandamentos de Deus e o recebimento do Espírito Santo? João 14:15, 16, 21, 23; 1 João 3:24.

“Talvez Satanás procure atrelar-vos a seu carro como uma vida desamparada. Mas exclamai, vitoriosos, que Cristo vos tornou um homem livre. Não desonreis a Deus por uma expressão de ineficiência e inabilidade de vencer plena, inteira e gloriosamente por Cristo Jesus que morreu para vos remir, e tornar-vos livre. Vencei, sim, vencei. Ponde a cada momento vossa vontade ao lado da vontade de Deus. Pensai esperançosa e alegremente. Clamai com fé contra Satanás e, olhando a Jesus, que é o autor e consumidor de vossa fé, dizei: ‘Jesus, meu Redentor, sou fraco. Nada posso fazer sem Teu especial auxílio. Sobre Ti deponho minha vida impotente.’” (...)

“Depois, demore vossa imaginação no pensamento de que vos achais na presença de Jesus, andando com Deus, vossa vida oculta

com Cristo em Deus. ... Então não glorificareis Satanás imaginando-vos fracos e desamparados. Manter-vos-eis elevados em uma atmosfera pura e santa. Recebereis o Espírito Santo como consolador, como santificador. ... Tereis um espírito calmo e repousado em Deus. Direis: “Jesus vive, e porque Ele vive, eu viverei também. Ele venceu Satanás em meu favor, e não serei derrotado nenhuma vez pelo diabo. Não trarei desonra a meu Senhor e Guia; mas triunfarei em Seu santo nome, e sairei mais que vencedor.” **Carta 31, 1893.**

08. Quando questionado sobre o que fazer para alcançar a vida eterna, como respondeu o Senhor Jesus ao jovem? Quais mandamentos foram citados por Cristo? Qual a dificuldade do jovem rico? Mateus 19:16, 17; Mateus 22:39; Gálatas 5:14; Tiago 2:8.

“As palavras de Jesus ao príncipe representavam em verdade o convite: ‘Escolhei hoje a quem sirvais.’ Jos. 24:15. A escolha foi deixada ao seu arbítrio. Jesus estava sequioso de sua conversão. Mostrara-lhe o foco infeccioso no caráter e com que profundo interesse observava o resultado, ao pesar o jovem a proposta! Se decidisse seguir a Cristo, deveria em tudo obedecer-Lhe as palavras. Deveria dar as costas a seus ambiciosos projetos. Com que vivo, ansioso anelo, com que sede da alma, contemplava o Salvador o moço, esperando que cedesse ao convite do Espírito Santo!” (...)

“Cristo apresentou os únicos termos que poderiam colocar o príncipe em condições de aperfeiçoar o caráter cristão. Suas palavras eram palavras de sabedoria, conquanto parecessem severas e exigentes. Aceitá-las e obedecer-lhes era a única esperança de salvação para o jovem. Sua elevada posição e os bens que possuía,

estavam exercendo em seu caráter uma sutil influência para o mal. Se acariciados, suplantariam Deus em suas afeições. Reter do Senhor pouco ou muito, era conservar aquilo que lhe diminuiria a força e a eficiência moral pois, se as coisas deste mundo são nutridas, embora incertas e sem valor, tornar-se-ão de todo absorventes.” **O Desejado de todas as Nações, pág. 520.**

09. Pensando ainda na experiência do jovem rico, em que é necessário o homem cooperar com Deus antes da cooperação com o Senhor na pregação do evangelho? 1 Coríntios 9:27; Hebreus 12:4.

“O trato de Cristo para com o jovem é apresentado como lição objetiva. Deus nos deu a regra de conduta que cada um de Seus servos deve seguir. É obediência a Sua lei, não somente a obediência formal, mas a que penetra na vida e se demonstra no caráter. Deus estabeleceu Sua norma de caráter para todos os que se quiserem tornar súditos de Seu reino. Unicamente os que se tornarem coobreiros de Cristo, só os que disserem: ‘Senhor, tudo quanto possuo e sou, Te pertence’, serão reconhecidos como filhos e filhas de Deus. Todos devem considerar o que significa desejar o Céu e, todavia, voltar as costas em face das condições estabelecidas. Pensai no que significa dizer ‘Não’ a Cristo. O príncipe disse: ‘Não, não Te posso dar tudo’. Diremos o mesmo? O Salvador Se oferece para participar conosco na obra que Deus nos deu a fazer. Propõe servir-Se dos meios que Deus nos deu, para levar avante Sua obra no mundo. Unicamente por essa maneira nos pode Ele salvar.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 523.**

“O que nosso povo precisa ter inserido em sua vida e caráter é o desdobramento do plano da redenção e mais elevados conceitos de

Deus e Sua santidade trazidos à vida. A lavagem das vestes do caráter no sangue do Cordeiro é uma obra que devemos realizar zelosamente até que todo defeito seja eliminado. Assim estaremos operando a nossa salvação com temor e tremor. O Senhor está operando em nós o querer e o efetuar, segundo a Sua boa vontade. Precisamos de Jesus habitando nos nossos corações, uma constante fonte viva, e então as correntes fluirão puras, doces e celestiais. Então, um prelúdio do céu será concedido ao humilde de coração.”

Materiais 1888, pág. 30.

A Morte do Maior Inimigo

10. O que de fato deve fazer o cristão nesse processo de cooperação? Como isso é possível? Colossenses 3:5; 1 Tessalonicenses 4:3-5.

“O Espírito de Deus não Se propõe a fazer a parte que nos compete, quer no querer quer no efetuar. ... Logo que inclinemos nossa vontade de modo a harmonizar com a vontade de Deus, a graça de Cristo estará pronta a cooperar com o instrumento humano; mas não será substituto do trabalho nosso, agindo independente de nossa resolução e ação decidida. Portanto, não é abundância de luz, nem prova acumulada sobre prova, o que há de converter o pecador. É tão-somente a aceitação da luz por parte do agente humano, despertando este as energias da vontade, compreendendo e reconhecendo aquilo que ele sabe ser justiça e verdade, e cooperando assim com os auxílios celestiais designados por Deus para a salvação do homem.” **Nos Lugares Celestiais, MM, 21 de Janeiro.**

11. Por que é importante que o homem compreenda a sua parte na salvação da própria vida? De quem é a ação do despir-se do velho homem? Quem cria o novo homem? Efésios 4:17-24.

“O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e a prudência, da virtude e perseverança. Superiores qualidades mentais e elevado caráter moral não se adquirem por casualidade. Deus dá oportunidades; o êxito depende do uso que delas se fizer. Enquanto Deus estava operando em Daniel e seus companheiros ‘tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade’ (Filip. 2:13), eles estavam operando a sua própria salvação. Nisto está revelado a operação do divino princípio de cooperação, sem o que nenhum verdadeiro sucesso pode ser alcançado.” **Profetas e Reis, pág. 486, 487.**

12. Onde tem início a formação do novo homem? Por que muitos não estão alcançando essa nova vida? Romanos 12:2; Filipenses 4:8; Efésios 4:23; João 5:39, 40.

“Quando morrerdes para o eu, quando vos renderdes para Deus, para fazer Sua obra, para fazer com que a luz que Ele vos tem dado brilhe em boas obras, não trabalhareis sozinhos. A graça de Deus vem para cooperar com todo o esforço para iluminar o ignorante e aqueles que não sabem que o fim de todas as coisas está perto. Mas Deus não fará o vosso trabalho. A luz pode brilhar abundantemente, porém a graça concedida somente converterá vossa alma quando ela

vos despertar para cooperardes com as ações divinas. Ninguém, nem mesmo Deus, pode nos levar para os céus a menos que façamos o esforço necessário de nossa parte. Devemos pôr traços de beleza em nossas vidas. Devemos expulsar os traços naturais desagradáveis que nos tornam dessemelhantes a Jesus”. **Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pág. 345.**

13. Como efetua o Senhor essa transformação em nós? Efésios 3:20. O que devemos fazer na medida em que somos transformados? Filipenses 3:13, 14, 16.

“A ordem da providência com relação ao Seu povo é o avanço, progresso. Avanço contínuo é o caminho da santidade, elevando-se mais e mais no conhecimento e amor de Deus. Segundo a fé e obediência do povo de Deus será o cumprimento de Sua promessa. Deus é imutável — o mesmo ontem, hoje, e para sempre. A fé deve ser exercida em todas as nossas orações, pois não perdeu seu poder, nem a humilde obediência a sua recompensa. Se nossos irmãos, que professam crer na verdade, demonstrassem sua fé pelas obras, honrariam a Deus e seriam capazes de convencer muitas pessoas de que possuem a verdade, pois segundo sua fé e obediência reconhecem o cumprimento das promessas de Deus e são revestidos de poder do alto.” **Carta 1, 1883.**

LIÇÃO 07

A VIDA DEVOCIONAL DO REMANESCENTE

Verso Áureo: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.” **Mateus 26:41.**

Reflexão Inicial: “Que todo crente se examine intimamente, para verificar quais os seus pontos fracos. Mantenha um espírito de humildade, e suplique ao Senhor graça, sabedoria, e a fé que atua por amor e purifica a vida. Rejeite ele toda a confiança em si. ... A confiança própria leva à falta de vigilância. ... Os que andam humildemente diante de Deus, desconfiados de sua própria sabedoria, reconhecerão seu perigo e conhecerão o poder de Deus para guardar.” **The Review and Herald, 7 de Julho de 1910.**

Leitura Auxiliar: *A Vida Devocional do Remanescente, Eventos Finais, Cap. 5.*

A Importância da Devoção Pessoal

01. Antes mesmo de iniciar Seu ministério público para salvação das almas, e tomar importantes decisões, o que fez o Senhor? Ele agia assim apenas em “momentos importantes”? O que isso significa para nós? Mateus 4:2; Lucas 6:12-13; 5:15, 16; Marcos 1:35; Marcos 14:22, 23.

“Numa vida toda dedicada ao bem dos outros, o Salvador achou necessário afastar-Se dos lugares movimentados e da multidão que O acompanhava, dia a dia. Precisava retirar-Se de uma vida de incessante atividade e contato com as necessidades humanas, para

buscar sossego e ininterrupta comunhão com o Pai. Como uma pessoa identificada conosco, participante de nossas necessidades e fraquezas, dependia inteiramente de Deus, e no lugar oculto de oração buscava força divina, a fim de poder sair fortalecido para o dever e provação. Num mundo de pecado, Jesus suportou lutas e torturas de alma. Em comunhão com Deus, podia aliviar as dores que O esmagavam. Ali encontrava conforto e alegria.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 253.**

02. Após advertir a igreja a respeito dos sinais e dificuldades dos últimos dias, para que o Senhor chama a nossa atenção? De quem deve cuidar primeiramente o cristão? De que forma? Lucas 21:34-36.

“Em primeiro lugar, deveis vigiar. Vigiai, para não falardes precipitadamente, mal-humorado e com impaciência. Vigiai para que o orgulho não venha a achar um lugar no coração. Vigiai, para que as más paixões não venham a vencer-vos, ao invés de vós subjugá-las. Vigiai, para que um espírito descuidoso e indiferente não se aposse de vós, negligenciando vossos deveres, tornando-vos levianos e frívolos, sendo vossa influência um cheiro para a morte, em vez de para a vida.” (...)

“Em segundo lugar, deveis orar. Jesus não nos teria exigido isso, se não nos fosse realmente necessário. Pois Ele é grande conhecedor que por vós mesmos não podeis vencer as muitas tentações do inimigo, e os muitos laços preparados para vossos pés. Ele não vos deixou só para agir; providenciou um meio de obterdes auxílio. Portanto Ele vos ordena a orar.” **A Fé Pela Qual Eu Vivo, MM, 6 de Agosto.**

03. Como os discípulos agiram em tempo de crise? Em que falharam eles? Que advertência feita por Cristo aos discípulos, serve também para a nossa vida pessoal? Marcos 14:37-41.

“A experiência dos discípulos no Jardim do Getsêmani contém uma lição para o povo de Deus hoje. ... Leiam essas palavras cuidadosamente. Muitos hoje estão adormecidos, como aconteceu com os discípulos. Eles não estavam vigiando e orando, para evitarem cair em tentação. Leiamos e estudemos essas porções da Palavra de Deus que se referem especialmente a estes últimos dias, destacando os perigos que ameaçarão o povo de Deus.” (...)

“Precisamos de uma percepção aguda, santificada. Essa percepção não é para ser usada criticando e condenando uns aos outros, mas discernindo os sinais dos tempos. Temos de manter nosso coração com toda a diligência, para não naufragarmos na fé. Muitos que uma vez foram crentes firmes na verdade, tornaram-se descuidados com respeito ao seu bem-estar espiritual e se têm rendido, sem a mais leve oposição, aos enredos cuidadosamente estabelecidos por Satanás.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 8, págs. 100, 101.**

Devoção Coletiva

04. Qual dificuldade vista nos discípulos impedia a comunhão com Cristo e entre eles? Até a ocasião da morte do Senhor, qual era o desejo dos discípulos? É possível que esta situação se repita em nossos dias? Lucas 22:24-26.

“Em nossa vida diária, perante nossos irmãos e perante o mundo, devemos ser intérpretes vivos das Escrituras, honrando a Cristo por revelar Sua mansidão e singeleza de coração. Os ensinamentos de Cristo devem ser para nós como as folhas da árvore da vida. Ao comermos e digerirmos o pão da vida, revelaremos um caráter simétrico. Por nossa unidade, por considerar os outros melhores do que nós mesmos, devemos dar ao mundo um testemunho vivo do poder da verdade. Não devemos temer que a menos que nos empenhemos para ser o primeiro, o eu não será devidamente considerado. Se os homens tivessem maiores e mais elevadas opiniões de Cristo, se tivessem maior confiança nEle e menos confiança em si próprios, seu caráter seria moldado e modelado segundo a semelhança divina. Quando o eu for oculto em Cristo, o Salvador aparecerá como Alguém inteiramente amável e o primeiro entre dez milhares.” **Olhando Para o Alto, MM, 2 de Maio.**

05. Qual a consequência desse desejo de supremacia entre os discípulos? De que eram impossibilitados? Marcos 9:17, 18, 28, 29, 33-35.

“Jesus, perguntaram: ‘Por que não pudemos nós expulsá-lo?’ Jesus lhes respondeu: ‘Por causa de vossa pouca fé. Porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá e há de passar e nada vos será impossível. Mas, esta espécie de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.’ Mat. 17:19-21. Sua incredulidade, que lhes vedava ter mais profunda simpatia para com Cristo e a desatenção com que olhavam a sagrada obra a eles confiada, tinham causado o fracasso no conflito com os poderes das trevas.” (...)

“Para serem bem-sucedidos num combate assim, precisavam pôr mãos à obra com espírito diverso. Sua fé devia ser fortalecida por fervorosa oração e jejum e humilhação da alma. Deviam esvaziar-se de si mesmos e encher-se com o Espírito e o poder de Deus. Somente a súplica fervente, perseverante a Deus, feita com fé, fé que leva a esperar com inteira confiança nEle, consagrando-se sem reservas a Sua obra, pode ser eficaz para trazer aos homens o auxílio do Espírito Santo na batalha contra os principados e as potestades, os príncipes das trevas deste século, as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais.” **O Desejado de Todas as Nações, págs. 430 e 431.**

06. Após a ascensão de Cristo, o que fizeram os discípulos? Eles foram unânimes antes ou após o derramamento do Espírito Santo? Que lição haviam finalmente aprendido? Atos 1:12-14; Mateus 18:1-5; Filipenses 2:1-4.

“Devemos estar frequentemente em oração. O derramamento do Espírito de Deus ocorreu em resposta a fervorosa oração. Notai, porém, este fato acerca dos discípulos. ... Eles não estavam reunidos para relatar boatos de escândalos. Não estavam procurando expor todo defeito que pudessem encontrar no caráter de um irmão. Sentiam sua necessidade espiritual e clamavam ao Senhor pela santa unção que os ajudasse a vencer suas próprias fraquezas e os habilitasse para a obra de salvar a outros. Oravam com intenso fervor para que o amor de Cristo fosse derramado em seus corações.” **E Recebereis Poder, MM, 7 de Outubro.**

“Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de

Pentecoste. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 507.**

Um Remanescente Fiel

07. O que fez Daniel quando soube do decreto de Dario? Permitiu ele que sua devoção a Deus fosse prejudicada nesse momento difícil? Daniel 6:7-10.

“Tendo pleno conhecimento do decreto real, Daniel ainda se ajoelhou diante de Deus, com as “janelas abertas”. Daniel 6:10. Ele considerava a súplica a Deus de tão grande importância que preferiria sacrificar a vida do que abandoná-la. Por causa de suas orações a Deus, foi lançado na cova dos leões. Os anjos maus haviam conseguido seus objetivos. Mas Daniel continua a orar, mesmo na cova dos leões. Estava ele com medo de ser devorado? Se esquecera dele o Senhor? Oh, não! Jesus, o poderoso Comandante dos exércitos celestiais, enviou Seu anjo para fechar a boca daqueles famintos leões, para que não fizessem dano àquele homem de oração. Tudo agora era paz naquela terrível cova. O rei testemunhou a preservação de Daniel e o cumulou de honras. Satanás e seus anjos foram derrotados e ficaram enraivecidos. Os agentes que ele havia empregado foram sentenciados à morte da mesma horrível maneira pela qual intentavam destruir Daniel.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 1, pág. 295.**

08. Quais palavras ditas por Dario indicam que o profeta tinha uma vida de constante relacionamento com o Senhor? Por que Daniel não foi abalado nesse momento de prova? Daniel 6:16, 20.

“Da história do livramento de Daniel podemos aprender que em tempos de provação e tristeza, os filhos de Deus devem ser precisamente o que eram quando suas perspectivas brilhavam de esperança e estavam cercados de tudo o que poderiam desejar. Daniel na cova dos leões foi o mesmo Daniel que esteve perante o rei como o principal entre os ministros de Estado e como profeta do Altíssimo. Um homem cujo coração se firme em Deus será na hora de sua maior prova o mesmo que era em sua prosperidade, quando a luz e o favor de Deus e do homem incidiam sobre ele. A fé alcança o invisível, e se apegue a realidades eternas.” **Profetas e Reis, pág. 277.**

09. Após perceber o grande conflito em que estava envolvido o seu povo, de que forma buscou Daniel ao Senhor? Que lição é possível aprender dessa atitude do profeta, o remanescente que enfrentará grandes provas nesses últimos dias? Daniel 10:1-3; 9:2, 3.

“As grandes verdades reveladas pelo Redentor do mundo são para aqueles que procuram a verdade como a tesouros escondidos. Daniel era um homem idoso. Sua vida tinha sido passada no meio das fascinações de uma corte pagã; sua mente havia lidado com os negócios de um grande império. Todavia, ele se volta de tudo isto para afligir seu coração diante de Deus e buscar um conhecimento dos propósitos do Altíssimo. E, em resposta a suas súplicas, foi comunicada luz das cortes celestiais aos que haveriam de viver nos últimos dias. Com que zelo, pois, deveríamos nós buscar a Deus,

para que Ele nos abra o entendimento a fim de compreender as verdades trazidas do Céu para nós.” **Santificação, pág. 56.**

Resultados Práticos da Verdadeira Devoção

10. Voltemos à experimentada vida devocional de Cristo, qual o resultado visto de Sua vida de comunhão com o Pai? Eram apenas os seus ensinamentos que encantavam as pessoas? Lucas 11:27; João 7:45, 46; Atos 10:38.

“Cristo gostava de reunir o povo em torno de Si sob o azul dos céus, numa relvosa encosta, ou à margem de um lago. Ali, rodeado pelas obras por Ele próprio criadas, era-Lhe possível atrair-lhes a atenção das coisas artificiais para as naturais. ... Aos discípulos que estavam ligados com Ele em Sua obra, Jesus dava muitas vezes licença por algum tempo, a fim de irem visitar a família e descansar; mas em vão se esforçavam eles por afastá-Lo de Seus labores. O dia todo atendia às multidões que iam ter com Ele e, ao anoitecer, ou bem cedo de manhã, retirava-Se para o santuário das montanhas em busca de comunhão com o Pai.” (...)

“Muitas vezes o incessante trabalho e a luta com a inimizade e os falsos ensinamentos dos rabis O deixavam tão fatigado que Sua mãe e irmãos, e mesmo os discípulos, receavam que Sua vida fosse sacrificada. Mas, ao voltar das horas de oração que encerravam o atarefado dia, notavam-Lhe o aspecto sereno do rosto, o vigor, a vida e o poder de que todo o Seu ser parecia possuído. Das horas passadas a sós com Deus Ele saía, manhã após manhã, para levar aos homens a luz do Céu.” **A Ciência do Bom Viver, págs. 54, 55.**

11. No caso de Daniel, como seus adversários na Babilônia procuraram, a princípio, em sua vida, algo que o tornasse

culpado diante de Nabucodonosor? O que isso ensina para o remanescente fiel que enfrentará a Babilônia mística nos últimos dias? Daniel 6:3-6.

“Daniel era sujeito às mais fortes tentações que podem assaltar a juventude desta época; contudo foi fiel às instruções religiosas que recebeu no princípio de sua vida. Foi cercado de influências planejadas para subverterem aqueles que vacilassem entre os princípios e a inclinação, mas, não obstante, a Palavra de Deus o apresenta como um caráter sem defeito. Daniel não ousou confiar em seu poder moral. ... Ele procurou viver em paz com todos, enquanto era inflexível como o altaneiro cedro, sempre que um princípio estivesse envolvido. Em tudo quanto não entrava em choque com seu concerto para com Deus, era atencioso e obediente aos que sobre ele tinham autoridade.” **Minha Consagração Hoje, MM, 12 de Março.**

12. A fim de manter-se firme diante dos desafios dos últimos dias, qual deve ser a atitude daqueles que serão reconhecidos por Deus como remanescentes? De que forma combaterão contra o pecado? 1 Coríntios 9:27; Hebreus 12:1-4.

“Nossa única esperança, se queremos vencer, é unir nossa vontade à vontade de Deus, e operar em cooperação com Ele hora a hora, dia a dia. Não nos é possível reter o eu, e não obstante entrar no reino de Deus. Se havemos de atingir um dia a santidade, será mediante a renúncia do próprio eu e a recepção da mente de Cristo.

O orgulho e a suficiência própria devem ser crucificados. Estamos nós dispostos a pagar o preço que nos é exigido? Estamos dispostos a pôr nossa vontade em perfeita conformidade com a vontade de Deus? Até que estejamos prontos a fazê-lo, não pode a transformadora graça de Deus manifestar-se em nós.” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 143.**

“O caráter cristão é marcado por singeleza de propósito, indomável determinação que recuse render-se a influências mundanas, que tenha como alvo nada menos que a norma bíblica. ... A consagração dos seguidores de Cristo precisa ser completa. ... Ele deve estar disposto a suportar com paciência, com alegria e prazer, qualquer coisa que na providência de Deus ele seja chamado a sofrer. Sua final recompensa será partilhar com Cristo no imortal trono de glória.” **Comentário Bíblico Adventista, vol. 2, pág. 1003.**

LIÇÃO 08

A ÚLTIMA CRISE DA TERRA

Verso Áureo: “É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.” **Lucas 21:19.**

Reflexão Inicial: “O tempo presente é de dominante interesse para todo o vivente. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes têm sua atenção posta nos acontecimentos que tomam lugar ao nosso redor. Estão observando as relações que existem entre as nações. Eles examinam a intensidade que está tomando posse de cada elemento terreno e reconhecem que algo grande e decisivo está para acontecer, que o mundo está no limiar de uma crise estupenda.” **Profetas e Reis, pág. 537.**

Leitura Auxiliar: *A Última Crise da Terra, Eventos Finais, cap. 1.*

Uma Igreja Advertida

01. Como os irmãos de Cristo agiram para com Ele? Creram, a princípio, que Ele era o Messias? Como O trataram? João 7:1-5; Mateus 13:57.

“Os irmãos de Jesus tomaram o partido dos rabinos. As palavras desses mestres, diziam eles, devem ser acatadas como a Palavra de Deus. E reprovavam Jesus por colocar-se acima dos líderes do povo.” **Vida de Jesus, pág. 38.**

“Seus irmãos pensavam ser um erro de Sua parte alienar de Si os grandes e doutos da nação. Achavam que esses homens deviam ter

razão, e que era erro de Jesus colocar-Se em oposição aos mesmos. ... Tão ansiosos estavam a esse respeito, que insistiram com Cristo em que fosse a Jerusalém. ‘Sai daqui’, disseram, ‘e vai para a Judéia, para que também os Teus discípulos vejam as obras que fazes. Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça alguma coisa em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-Te ao mundo’. João 7:3, 4. O ‘se’ manifestava dúvida e incredulidade. Atribuíam a Cristo fraqueza e covardia. Se Ele sabia ser o Messias, por que essa estranha reserva e inação? Se possuía na verdade esse poder, por que não ir ousadamente a Jerusalém e afirmar Seus direitos? Por que não realizar em Jerusalém as maravilhosas obras que dEle se contavam na Galileia? Não Te ocultes em retiradas províncias, diziam, fazendo Tuas poderosas obras em benefício de ignorantes camponeses e pescadores. Apresenta-Te na capital, conquista o apoio dos sacerdotes e principais, e une a nação no estabelecimento do novo reino." **O Desejado de Todas as Nações, págs. 314, 315.**

02. Qual seria a primeira crise enfrentada pela igreja cristã? Como o Senhor Jesus a advertiu? Mateus 10:16-23, 34-39; João 15:20, 21.

“Os poderes da Terra e do inferno arregimentaram-se contra Cristo na pessoa de Seus seguidores. O paganismo previa que se o evangelho triunfasse, seus templos e altares desapareciam. Portanto, convocou suas forças para destruir o cristianismo. Acenderam-se as fogueiras da perseguição. Os cristãos eram despojados de suas posses e expulsos de suas casas. Suportaram ‘grande combate de aflições’. Heb. 10:32. ‘Experimentaram escárnios e açoite e até cadeias e prisões.’ Heb. 11:36. Grande número deles selou

testemunho com o próprio sangue. Nobres e escravos, ricos e pobres, doutos e ignorantes foram de igual modo mortos sem misericórdia.” **O Grande Conflito, pág. 39.**

03. Qual o propósito de Cristo ao alertar os seus servos a respeito da origem da crise que sobreviria a Ele e posteriormente à Sua igreja? O que isso revela a respeito do trato de Deus para com o Seu povo? Marcos 9:31; João 16:1; Amós 3:7.

“A misteriosa providência que permite sofrerem os justos perseguição às mãos dos ímpios, tem sido causa de grande perplexidade a muitos que são fracos na fé. Alguns se dispõem mesmo a lançar de si a confiança em Deus, por permitir Ele que os mais vis dos homens prosperem, enquanto os melhores e mais puros são afligidos e atormentados pelo cruel poder daqueles. Como, pergunta-se, pode Aquele que é justo e misericordioso e que também é de poder infinito, tolerar tal injustiça e opressão? É esta uma questão com que nada temos que ver. Deus deu suficientes evidências de Seu amor e não devemos duvidar de Sua bondade por não podermos compreender a operação de Sua providência. Disse o Salvador a Seus discípulos, prevendo as dúvidas que lhes oprimiriam a alma nos dias de provação e trevas: ‘Lembra-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu Senhor. Se a Mim Me perseguiram, também vos perseguirão a vós.’ João 15:20. Jesus sofreu por nós mais do que qualquer de Seus seguidores poderá sofrer pela crueldade de homens ímpios. Os que são chamados a suportar a tortura e o martírio não estão senão seguindo as pegadas do dileto Filho de Deus.” **O Grande Conflito, pág. 47.**

A Crise nos Dias da Igreja Primitiva

04. Que relação há entre as acusações feitas pelo sinédrio contra Estêvão e as que foram feitas a Cristo? Atos 6:9, 11-14; Marcos 14:55-59. Que espírito manifestaram os sacerdotes ao lidarem com Jesus e a sua igreja? Mateus 26:3-5; 27:20; Atos 7:54, 57, 58.

“O mundo não está hoje em maior harmonia com os princípios de Cristo, do que esteve no dia dos apóstolos. O mesmo ódio que motivou o clamor: ‘Crucifica-O! Crucifica-O!’ (Lc 23:21), o mesmo ódio que levou a perseguição aos discípulos, ainda opera nos filhos da desobediência. O mesmo espírito que nos séculos escuros enviou homens e mulheres à prisão, ao exílio, e à morte; que concebeu as atrozes torturas da inquisição; que planejou e executou o massacre de São Bartolomeu e acendeu as fogueiras de Smithfield, está ainda agindo com maligna energia em corações não regenerados. A história da verdade tem sido sempre o relato da luta entre o direito e o erro. A proclamação do evangelho sempre tem sido levada avante neste mundo em face de oposição, perigos, perdas e sofrimentos.” **Atos dos Apóstolos, pág. 47.**

05. Que outra acusação fizeram os pastores de Israel a respeito do Salvador? Sobre quem, de fato, recaía a acusação? Como essa atitude relaciona os fariseus com o originador do pecado? Mateus 12:24; João 8:44.

“As obras deles testificavam de suas relações com aquele que era mentiroso. ‘Vós tendes por pai ao diabo’, disse Jesus ‘e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio; não se firmou na verdade porque não há verdade nele. (...) Mas, porque Eu vos digo a verdade, não Me credes.’ (...) O fato de Jesus falar a verdade, e isso com convicção, era motivo de não ser recebido pelos chefes judeus. Era a verdade que escandalizava esses homens cheios de justiça própria. A verdade expunha a falácia do erro. Condenava-lhes o ensino e a prática era mal recebida. Preferiam fechar os olhos à verdade a humilharem-se e confessarem que tinham estado em erro. Não amavam a verdade. Não a desejavam, embora fosse a verdade.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 329.**

A Reação da Igreja

06. Como a igreja enfrentou essa crise? O que capacitou o povo de Deus a passar pela prova? Atos 2:4; 4:8, 23-31; 6:8-10; João 16:33; 14:27.

“‘Tenho-vos dito isto’, declarou Ele, ‘para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo’ (Jo 16:33). Cristo não fracassou, nem Se desencorajou; e Seus discípulos deviam mostrar fé da mesma persistente natureza. Deviam trabalhar como Ele havia trabalhado, buscando dEle forças. Embora seu caminho fosse obstruído por aparentes impossibilidades, por Sua graça deviam ir para a frente, de nada desesperando e esperando por tudo.” **Atos dos Apóstolos, pág. 16.**

Somente enquanto estivessem unidos com Cristo podiam os discípulos esperar possuir o poder acompanhante do Espírito Santo e a cooperação dos anjos do Céu.” **Atos dos Apóstolos, pág. 90.**

07. O que nos ensina a atitude da igreja diante da opressão da instituição judaica? O que eles aprenderam de Cristo? Mateus 5:11, 12; 39-41; 11:29; Efésios 6:12.

“Que aqueles que se irritam facilmente se recusem a vingar-se quando são proferidas palavras que os aborreçam. Que busquem ao Senhor em oração, pedindo-Lhe que lhes mostre como trabalhar pelas almas que perecem no pecado. Aquele que se mantém ocupado nesta obra será tão cabalmente imbuído do Espírito de Deus que suas maneiras, sua voz, sua vida toda serão uma revelação de Cristo. Tentai-o irmãos, tentai-o! Crucificai o próprio eu, em vez de procurar crucificar vossos irmãos. ‘Se alguém quer vir após Mim’, disse Cristo, ‘a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.’ Mateus 16:24.” **Carta 11, 1905.**

08. Que gesto revela a semelhança de Estêvão com Cristo em face da perseguição e morte? O que fez ele em comum com o Salvador? Atos 7:60; Lucas 23:34.

“Sendo interrogado quanto à verdade das acusações contra ele feitas, Estêvão começou sua defesa com voz clara, penetrante que repercutia pelo recinto do conselho. Com palavras que mantinham a assembleia atenta, prosseguiu ele relatando a história do povo escolhido de Deus. Mostrou completo conhecimento da economia

judaica e interpretação espiritual da mesma, agora manifesta por meio de Cristo. Repetiu as palavras de Moisés que prediziam o Messias: ‘O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim. A Ele ouvireis’. Atos 3:22. Patenteou sua própria lealdade para com Deus e para com a fé judaica, enquanto mostrava que a lei na qual os judeus confiavam para a salvação não fora capaz de salvar Israel da idolatria. Ligava Jesus Cristo com toda a história judaica. Referiu-se à construção do templo por Salomão e às palavras deste, bem como de Isaías: ‘Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: o Céu é o Meu trono e a Terra o estrado de Meus pés. Que casa Me edificareis? Diz o Senhor. Ou qual é o lugar do Meu repouso? Porventura não fez a Minha mão todas estas coisas?’” **Atos dos Apóstolos, pág. 71.**

A Perseguição e a Propagação do Evangelho

09. Em que resultou a perseguição à igreja? Como a mesma fez com que tivessem cumprimento as palavras de Cristo quanto à ordem em que as cidades seriam beneficiadas pelo evangelho? Atos 8:1-8; 1:8.

“A perseguição que sobreveio à igreja de Jerusalém resultou em grande impulso para a obra do evangelho. O êxito havia acompanhado o ministério da Palavra neste lugar, e havia o perigo de que os discípulos ali se demorassem por muito tempo, despreocupados da comissão que haviam recebido do Salvador de irem por todo o mundo. Esquecidos de que a fortaleza para resistir ao mal é melhor obtida pelo trabalho intenso, começaram a pensar que não havia para eles trabalho tão importante como o de proteger a igreja de Jerusalém dos ataques do inimigo. Em lugar de instruir

os novos conversos para levarem o evangelho aos que ainda não o haviam ouvido, estavam em perigo de tomar um caminho que os levaria a se sentirem satisfeitos com o que já tinha sido alcançado. A fim de espalhar Seus representantes por outras partes do mundo, de maneira que pudessem trabalhar por outros, Deus permitiu que lhes sobreviesse a perseguição. Expulsos de Jerusalém, os crentes “iam por toda a parte anunciando a Palavra’.” **Atos dos Apóstolos, pág. 74.**

10. Seguindo a ordem indicada por Cristo, após Jerusalém, Judeia e Samaria, onde a mensagem deveria chegar? Como um instrumento da perseguição seria usado nesse tempo para fazer o evangelho chegar aos confins da terra? Atos 9:1-22.

“Um general que tomba em combate está perdido para seu exército, mas sua morte não acrescenta força ao inimigo. Mas quando um homem preeminente se une às forças opositoras, não apenas se perdem seus serviços como ganham decidida vantagem aqueles com quem se uniu. Saulo de Tarso, em caminho para Damasco, podia facilmente ter sido fulminado pelo Senhor, e muita força se teria retirado do poder perseguidor. Mas Deus em Sua providência não apenas poupou a vida de Saulo, mas converteu-o, transferindo assim um campeão do campo do inimigo para o lado de Cristo. Orador eloquente e crítico severo, Paulo, com seu decidido propósito e inquebrantável coragem, possuía as próprias qualificações necessárias à igreja primitiva.” **Atos dos Apóstolos, pág. 68.**

11. Que experiência vivida por Saulo teria sido suficiente para impressionar a sua mente quanto ao evangelho? Que lição

podemos aprender dessa experiência do apóstolo? Atos 6:15; 7:51-60.

“Saulo tinha tomado parte saliente no julgamento e condenação de Estêvão, e a impressionante evidência da presença de Deus com o mártir tinha-o deixado em dúvida quanto à justiça da causa que ele havia esposado contra os seguidores de Jesus. Sua mente estava profundamente agitada. Em sua perplexidade consultou aqueles em cuja sabedoria e juízo tinha plena confiança. Os argumentos dos sacerdotes e príncipes convenceram-no afinal de que Estêvão fora um blasfemo, que o Cristo que o discípulo martirizado pregara fora um impostor e que tinham forçosamente de ter razão esses que ministravam no santo serviço.” (...)

“O Salvador falara a Saulo por intermédio de Estêvão, cujo claro raciocínio não pôde ser contraditado. O erudito judeu tinha visto a face do mártir refletindo a luz da glória de Cristo, sendo sua aparência ‘como o rosto de um anjo’ (At 6:15). Testemunhara sua clemência pelos inimigos e o perdão que lhes concedera. Tinha testemunhado também a animosa e alegre resignação de muitos de cujo tormento e aflição tinha sido causa. Tinha visto alguns deporem a própria vida com regozijo, por amor de sua fé. Todas estas coisas tinham apelado altamente a Saulo, e às vezes se lhe alojara na mente uma quase avassaladora convicção de que Jesus era o prometido Messias. Nessas ocasiões ele havia lutado noites inteiras contra esta convicção, e sempre terminara por manter a crença de que Jesus não era o Messias, e que Seus discípulos eram fanáticos iludidos.” **Atos dos Apóstolos, págs. 62, 64.**

12. Que importante verdade revelou o apóstolo agora perseguido? Como Paulo nos ajuda a entender a razão pela qual a igreja, em nossos dias, não sofre perseguição? 2 Timóteo 3:12.

“Há outra questão mais importante que deveria ocupar a atenção das igrejas de hoje. O apóstolo Paulo declara que ‘todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.’ 2 Timóteo 3:12. Por que é, pois, que a perseguição, em grande parte, parece adormentada? A única razão é que a igreja se conformou com a norma do mundo, e portanto não suscita oposição. A religião que em nosso tempo prevalece não é do caráter puro e santo que assinalou a fé cristã nos dias de Cristo e Seus apóstolos. É unicamente por causa do espírito de transigência com o pecado, por serem as grandes verdades da Palavra de Deus tão indiferentemente consideradas, por haver tão pouca piedade vital na igreja, que o cristianismo, é aparentemente tão popular no mundo. Haja um reavivamento da fé e poder da igreja primitiva, e o espírito de opressão reviverá, reacendendo-se as fogueiras da perseguição.” **O Grande Conflito, pág. 48.**

Uma Crise Para os Nossos Dias

13. Considerando a experiência da igreja cristã no primeiro século, o que podemos esperar em nosso tempo? Mateus 10:17, 18.

“Não vem longe o tempo em que o povo de Deus será chamado a dar seu testemunho perante os governadores da Terra. Nem um em

vinde possuí a compreensão dos largos passos que estamos dando em direção da grande crise de nossa História. ... Não há tempo para vaidade, para frivolidades, para ocupar a mente em coisas sem importância.” **Nossa Alta Vocação, MM, 15 de Dezembro.**

“O mundo é um teatro e seus habitantes são os atores que estão se preparando para desempenhar sua parte no último grande drama. Não há unidade nas grandes massas da humanidade, exceto quando os homens se unem para realizar seus propósitos egoístas. ... Um poder de baixo está operando a fim de promover as últimas grandes cenas do drama: Satanás vindo como Cristo e operando com todo o engano da injustiça nos que se ligam em sociedades secretas. Os que cedem à paixão de confederarem-se estão executando os planos do inimigo. Depois da causa vem o efeito. A transgressão quase que já chegou ao seu limite. O mundo está cheio de confusão e um grande terror está para vir sobre os seres humanos. O fim está muito perto. Nós, que conhecemos a verdade, deveríamos estar preparados para o que em breve virá sobre o mundo como uma terrível surpresa.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 8, págs. 27, 28.**

14. Qual deve ser a atitude daqueles que conhecendo a profecia bíblica, estão enxergando os sinais da última crise do mundo? Romanos 13:11-14.

“Tanto é verdade agora como quando Cristo esteve na Terra, que cada incursão feita pelo evangelho nos domínios do inimigo é enfrentada com tenaz oposição por seus vastos exércitos. O conflito que está para acometer-nos será o mais terrível já testemunhado. Mas embora Satanás seja representado como sendo tão forte como o mais forte homem armado, sua derrota será completa, e cada pessoa

que a ele se une na escolha da apostasia, em vez da lealdade, perecerá com ele.” (...)

“A menos que compreendamos a importância dos momentos que rapidamente se escoam para a eternidade, e nos preparemos para enfrentar o grande dia de Deus, seremos mordomos infiéis. O vigia deve saber que horas são da noite. Tudo está agora revestido de uma solenidade tal que deve ser reconhecida por todos quantos creem na verdade para este tempo. Devem proceder em conformidade com o dia de Deus. Os juízos divinos estão prestes a cair sobre o mundo, e precisamos nos preparar para esse grande dia.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 6, pág. 407.**

LIÇÃO 09

A MANIFESTAÇÃO DO CARÁTER DE DEUS

Verso Áureo: “Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.” **1 Pedro 1:16.**

Reflexão Inicial: “Não podeis entrar no Céu com alguma deformidade ou imperfeição de caráter e precisais ser habilitados para o Céu agora, no período de prova desta vida. Se quereis entrar na habitação dos justos quando Cristo vier, deveis ter as profundas atuações do Espírito de Deus para que tenhais uma experiência individual e sejais completos nAquele que é a plenitude da Divindade corporalmente. Mediante o poder da justiça de Cristo, devemos afastar-nos de toda iniquidade. Precisa haver viva ligação da alma com o seu Redentor.” **E Recebereis Poder, MM, 22 de Fevereiro.**

Leitura Auxiliar: *A Última Geração, O Ritual do Santuário, cap. 19.*

A Missão de Israel

01. Qual o objetivo do Senhor ao escolher Israel como um povo? Qual o plano original para os descendentes de Abraão? Gênesis 26:2-4; Isaías 43:10, 12; 44:8.

“Deus escolhera Israel para revelar Seu caráter aos homens. Ele queria que eles fossem fontes de salvação no mundo. A eles foram entregues os oráculos do Céu, a revelação da vontade de Deus. Nos primeiros dias de Israel, as nações do mundo, mediante práticas

corruptas tinham perdido o conhecimento de Deus. Eles O haviam conhecido antes; mas porque ‘não O glorificaram como Deus, nem Lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu’ (Rm 1:21). Mas em Sua misericórdia Deus não as riscou da existência. Ele Se propôs dar-lhes nova oportunidade de se familiarizarem com Ele por intermédio de Seu povo escolhido.” **Atos dos Apóstolos, pág. 11.**

02. Como Abraão, de modo exclusivo, manifestou o caráter de Deus ao mundo? Hebreus 11:17-19; 1 João 4:9, 10. Como essa atitude do patriarca está relacionada com a missão que lhe foi dada por Deus? O que Abraão deveria ser para o mundo? Gênesis 12:2b, 3b.

“Tinha sido difícil, mesmo para os anjos, apreender o mistério da redenção, isto é, compreender que o Comandante do Céu, o Filho de Deus, devia morrer pelo homem culposos. Quando foi dada a Abraão a ordem para oferecer seu filho, isto assegurou o interesse de todos os entes celestiais. Com ânsia intensa, observavam cada passo no cumprimento daquela ordem. Quando à pergunta de Isaque — ‘Onde está o cordeiro para o holocausto?’ Abraão respondeu: ‘Deus proverá para Si o cordeiro’ (Gênesis 22:7, 8), e quando a mão do pai foi detida estando a ponto de matar seu filho, e fora oferecido o cordeiro que Deus provera em lugar de Isaque, derramou-se então luz sobre o mistério da redenção, e mesmo os anjos compreenderam mais claramente a maravilhosa providência que Deus tomara para a salvação do homem. 1 Pedro 1:12.” **Patriarcas e Profetas, pág. 104.**

“Alta honra aquela a que Abraão foi chamado, para ser o pai do povo que durante séculos foram os guardas e preservadores da

verdade de Deus para o mundo, sim, daquele povo por meio do qual todas as nações da Terra seriam benditas no advento do Messias prometido. Mas Aquele que chamou o patriarca julgou-o digno. É Deus quem fala. Aquele que de longe compreende os pensamentos, e dos homens faz justa apreciação, diz: ‘Eu o tenho conhecido’. Não haveria por parte de Abraão qualquer traição à verdade por intuitos egoístas. Ele guardaria a lei, e procederia justa e retamente. E não somente temeria ele próprio o Senhor, mas cultivaria em seu lar a religião. Instruiria a família na justiça. A lei de Deus seria a regra em sua casa.” **Patriarcas e Profetas, pág. 93.**

03. De que forma Moisés manifestou o caráter de Cristo ao mundo? Que atitude do servo de Deus revela profundamente o caráter do Salvador? Êxodo 32:31, 32.

“Moisés se compenetrava de quão terrível seria a sorte do pecador. Todavia, se o povo de Israel devesse ser rejeitado pelo Senhor, desejava ele que seu nome fosse apagado com o deles. Não poderia resistir ao ver caírem os juízos de Deus sobre aqueles que haviam sido tão graciosamente libertos. A intercessão de Moisés em prol de Israel ilustra a mediação de Cristo pelo homem pecador. Mas o Senhor não permitiu que Moisés carregasse, como fez Cristo, a culpa do transgressor.” **Patriarcas e Profetas, pág. 231.**

Caráteres Opostos

04. Ao invés de cumprir com a missão, como a conduta do povo tornou-se uma blasfêmia para Deus? Como agiram os filhos de Israel? Isaías 1:2-4, 11-15; 29:13; Romanos 2:17-24.

“O povo a quem Deus chamara para ser a coluna e fundamento da verdade, transformara-se em representante de Satanás. Faziam a obra que este queria que fizessem, seguindo uma conduta em que apresentavam mal o caráter de Deus, fazendo com que o mundo O considerasse um tirano. Os próprios sacerdotes que ministravam no templo haviam perdido de vista a significação do serviço que realizavam. Deixaram de olhar, para além do símbolo, àquilo que ele significava. Apresentando as ofertas sacrificais, eram como atores num palco. As ordenanças que o próprio Deus indicara, tinham-se tornado o meio de cegar o espírito e endurecer o coração. Deus não poderia fazer nada mais pelo homem por meio desses veículos. Todo o sistema devia ser banido.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 21.**

05. Embora haver declarado ter por pai a Abraão, qual a diferença entre a atitude do “pai da fé” e a do povo que dele descendeu? Gênesis 22:12, 18; Mateus 21:37-39.

“O Céu inteiro contemplava com espanto e admiração a estrita obediência de Abraão. O Céu todo aplaudiu sua fidelidade. As acusações de Satanás demonstraram-se falsas. Deus declarou a Seu servo: ‘Agora sei que temes a Deus [a despeito das acusações de Satanás], e não Me negaste o teu filho, o teu único.’ O concerto de Deus, confirmado a Abraão por um juramento perante os seres de outros mundos, testemunhou que a obediência será recompensada.” **Patriarcas e Profetas, pág. 103.**

“O povo judeu acariciava a ideia de que eram os favoritos do Céu, e seriam sempre exaltados como igreja de Deus. Eram filhos de

Abraão, declaravam, e o fundamento de sua prosperidade parecia-lhes tão firme, que desafiavam Terra e Céu para desapossá-los de seus direitos. Por sua conduta infiel, porém, estavam-se preparando para a condenação do Céu e separação de Deus. ... Cristo teria mudado o destino da nação judaica, se o povo O houvesse recebido. Inveja e ciúme os tornaram implacáveis, porém. Decidiram que não aceitariam a Jesus de Nazaré como o Messias. Rejeitaram a Luz do mundo, e daí em diante sua vida estava envolta em trevas tão densas como as da meia-noite.” **Parábolas de Jesus, pág. 156.**

Aprendendo com Cristo

06. Como Jesus manifestou o caráter do Pai? Que detalhe importante havia na vida e ensinos de Cristo? Por que o Senhor afirmou que havia dado aos discípulos um mandamento que para eles era novo? João 15:10b; Mateus 5:21-48; João 13:34.

“O que a linguagem é para o pensamento, Cristo é para o Pai invisível. Ele é a manifestação do Pai e é chamado a Palavra de Deus. Deus enviou o Seu Filho ao mundo, a divindade revestida da humanidade, para que o homem pudesse suportar a imagem do Deus invisível. Em Suas palavras, Seu caráter, poder e majestade, revelou ele a natureza e os atributos de Deus. O mundo viu Deus personificado na pureza e bondade de Cristo.” **Manuscrito 77.**

07. Após defender a validade dos mandamentos de Deus, que importante advertência fez o Senhor aos discípulos? Mateus 5:20, 48. Como a mesma está relacionada com a ordem recebida por Abraão? Gênesis 17:1b.

“O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o pensamento humano. ‘Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus’. Mateus 5:48. Este mandamento é uma promessa. O plano da redenção visa ao nosso completo libertamento do poder de Satanás. Cristo separa sempre do pecado a alma contrita. Veio para destruir as obras do diabo, e tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda alma arrependida, para guardá-la de pecar.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 213.**

“A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vontade de Deus. Os pecadores só se podem tornar justos, à medida que têm fé em Deus, e mantêm vital ligação com Ele. Então a verdadeira piedade lhes elevará os pensamentos e enobrecerá a vida. Então, as formas externas da religião se harmonizam com a interior pureza cristã. As cerimônias exigidas no serviço de Deus não são nesse caso ritos destituídos de sentido, como os dos fariseus hipócritas. ... O mesmo perigo existe ainda. Muitos se têm na conta de cristãos, simplesmente porque concordam com certos dogmas teológicos. Não introduziram, porém, a verdade na vida prática. Não creram nela nem a amaram; não receberam, portanto, o poder e a graça que advêm mediante a santificação da verdade. Os homens podem professar fé na verdade; mas, se ela não os torna sinceros, bondosos, pacientes, dominados, tomando prazer nas coisas de cima, é uma maldição a seu possuidor e, por meio de sua influência, uma maldição ao mundo.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 212.**

A Missão da Igreja

08. Que ordem foi dada pelo Senhor aos discípulos? A que comparou Jesus essa missão? Que exemplo viram os discípulos? João 20:21; 17:18.

“Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio.” João 20:21. Nós devemos apresentar, da verdade como é em Jesus, um testemunho tão definido, como fizeram Cristo e Seus apóstolos. Confiando na eficiência do Espírito Santo, devemos testificar da misericórdia, bondade e amor de um Salvador crucificado e ressurgido e ser assim instrumentos por meio dos quais sejam espancadas as trevas de muitos espíritos, fazendo com que ações de graças e louvor ascendam a Deus, de muitos corações. Há uma grande obra a ser feita por todo filho e filha de Deus.” **Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 263.**

“Na plenitude do sacrifício, nada foi retido. Jesus Se deu a Si próprio. Deus deseja que Seu povo se ame mutuamente como Cristo nos amou. Eles devem educar e habilitar o coração para um tal amor. Devem refletir esse amor em seu caráter, a fim de refleti-lo ao mundo. Cada um deve considerar essa obra como sendo sua. A plenitude de Cristo deve ser apresentada ao mundo por aqueles que se tornaram participantes de Sua graça. Eles devem fazer por Cristo o que Cristo fez pelo Pai — representar o Seu caráter.” **The Review and Herald, 23 de Dezembro de 1890.**

09. O que o Senhor Jesus disse ser Ele para o mundo? O que deveriam também ser os Seus discípulos? Como glorificariam ao Pai? João 8:12; Mateus 5:14-16.

“Embora uma igreja se componha de pessoas pobres e iletradas e desconhecidas, se elas forem membros de fé e oração, sua influência

será sentida através do tempo e da eternidade. Se saírem possuídos de fé singela, confiantes nas promessas da Palavra de Deus, poderão realizar grande bem. Se fizerem brilhar sua luz, Cristo neles será glorificado e serão promovidos os interesses de Seu reino. Se tiverem uma intuição de sua responsabilidade individual para com Deus, buscarão oportunidades para trabalhar e resplandecerão como luzes no mundo. Serão exemplos de sinceridade e de zeloso fervor em executar os planos de Deus para a salvação de almas. Os pobres, os iletrados podem, se quiserem, tornar-se estudantes na escola de Cristo e Ele lhes ensinará a verdadeira sabedoria.” (...)

“A vida de mansa e infantil confiança, de verdadeira piedade, de religião verdadeira, será eficaz em sua influência sobre os outros. As pessoas altamente educadas têm a tendência de confiar mais em seus conhecimentos livrescos do que em Deus. Muitas vezes não buscam o conhecimento dos caminhos de Deus mediante a luta fervorosa com Ele na oração secreta, apoderando-se, pela fé, das promessas divinas. Os que receberam a unção divina sairão, com um espírito semelhante ao de Cristo, buscando oportunidade para manter conversa com outros e revelar-lhes o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo a quem Ele enviou, conhecer o qual é vida eterna. Tornar-se-ão epístolas vivas, revelando à humanidade a Luz do mundo.” **Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 265.**

10. Ao vir ao mundo para servir aos homens, que aspecto importante o Senhor Jesus revelou do caráter do Pai? O que os discípulos tiveram muita dificuldade de aprender? Isaías 64:4b; João 3:16; Mateus 20:26-28.

“Volvendo-nos, porém, de todas as representações secundárias, contemplamos Deus em Cristo. Olhando para Jesus, vemos que a

glória de nosso Deus é dar. ‘Nada faço de Mim mesmo’, disse Cristo; ‘o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai.’ João 6:57. ‘Eu não busco a Minha glória’ (João 8:50), mas a dAquele que Me enviou. Manifesta-se nestas palavras o grande princípio que é a lei da vida para o Universo. Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeu-as para dar. Assim nas cortes celestes, em Seu ministério por todos os seres criados: através do amado Filho, flui para todos a vida do Pai; por meio do Filho ela volve em louvor e jubiloso serviço, uma onda de amor, à grande Fonte de tudo. E assim, através de Cristo, completa-se o circuito da beneficência, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida.” **O Desejado de Todas as Nações, págs. 20, 21.**

A Última Geração

11. Considerando o dia típico da expiação, e o seu cumprimento ao final das 2300 tardes e manhãs, na última geração, como o povo de Deus refletirá completamente o caráter do Pai? Levítico 16:29, 30; 1 João 1:1; 3:3; 2:4-6; Apocalipse 7:13, 14.

“Cristo, porém, não nos deu garantia alguma de que é fácil alcançar perfeição de caráter. Não se herda caráter perfeito e nobre. Não o recebemos por acaso. O caráter nobre é ganho por esforço individual mediante os méritos e a graça de Cristo. Deus dá os talentos e as faculdades mentais; nós formamos o caráter. É formado por combates árduos e renhidos com o próprio eu. As tendências herdadas devem ser banidas por um conflito após outro. Devemos esquadriñar-nos detidamente e não permitir que permaneça traço algum incorreto.” **Mensagens aos Jovens, pág. 99.**

12. Uma vez que o selamento dos salvos desencadeia os últimos eventos proféticos, tendo em vista as condições para o cristão ser selado, o que falta aos cristãos para a volta de Jesus? Romanos 8:29; 2 Coríntios 3:18.

“Vi uma grande multidão professando o nome de Cristo, mas Deus não os reconhecia como Seus. Não tinha prazer neles. Satanás pareceu assumir um caráter religioso, e estava muito desejoso de que o povo julgasse serem eles cristãos. Estava mesmo ansioso para que acreditasse em Jesus, Sua crucifixão e Sua ressurreição. Satanás e seus anjos criam perfeitamente em tudo isto, e tremiam. Se, porém, esta fé não instiga a boas obras, e não leva aos que a professam a imitar a vida abnegada de Cristo, Satanás não se inquieta; pois meramente tomam o nome de cristãos, enquanto seus corações ainda são carnis, e ele os pode empregar em seu serviço mesmo melhor do que se não fizessem profissão alguma. Escondendo sua deformidade sob o nome de cristãos, passam a vida com suas naturezas não santificadas e suas más paixões sem serem subjugadas. Isto dá ocasião para o incrédulo vituperar a Cristo pelas imperfeições deles, e faz com que os que possuem religião pura e incontaminada venham a incorrer em difamação.” **Primeiros Escritos, pág. 227.**

“Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.” **Parábolas de Jesus, pág. 29.**

13. Que experiência deverá viver aqueles que terão escritos em suas fronteiras o nome do Pai e do Filho? Uma vez que nome está diretamente ligado a caráter na Bíblia, o que significa, de fato,

ter esses nomes na frente? Efésios 4:13; João 17:6, 26; Apocalipse 14:1.

“Todo o escolhido de Deus deve melhorar suas faculdades intelectuais. Cristo veio para representar o caráter do Pai e Este enviou Seus discípulos ao mundo para representar o caráter de Cristo; Ele nos deu Sua Palavra para mostrar o caminho da vida, e não nos deixa simplesmente levar esta Palavra, mas também promete dar-lhe eficiência pelo poder do Espírito Santo.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 199.**

“E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com Ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome dEle e o de Seu Pai’. Apocalipse 14:1. Neste mundo suas mentes foram consagradas a Deus; serviram-nO com o intelecto e com o coração; e agora Ele pode colocar Seu nome ‘em suas testas’ ‘E reinarão para todo o sempre’. **Atos dos Apóstolos, pág. 329.**

LIÇÃO 10

A SACUDIDURA DA IGREJA

Verso Áureo: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Diligentemente respigarão os resíduos de Israel como uma vinha; torna a tua mão, como o vindimador, aos cestos.” **Jeremias 6:9.**

Reflexão Inicial: “Há deveres especiais a serem cumpridos, especiais reprovações a serem feitas neste período da história terrestre. O Senhor não deixará Sua igreja sem reprovações e advertências. Os pecados tornaram-se moda; não são, porém, menos ofensivos aos olhos de Deus. Eles são favoravelmente explicados, paliados e desculpados. Estende-se a destra da comunhão aos próprios homens que estão introduzindo falsas teorias e sentimentos, confundindo a mente do povo de Deus, amortecendo suas sensibilidades quanto ao que constitui os retos princípios. A consciência se tem assim tornado insensível aos conselhos e reprovações que têm sido dados. A luz comunicada, chamando ao arrependimento, tem-se extinguido nas nuvens da incredulidade e da oposição, introduzidas por planos humanos e humanas invenções.” **Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 151.**

Leitura Auxiliar: *A Sacudidura, Eventos Finais, cap. 12.*

Sacudidura e Reforma

01. Considerando o povo de Israel nos dias do profeta Amós, como o Senhor se utilizou da sacudidura para salvar o seu povo? Amós 9:8-10.

“Nos terríveis juízos acarretados sobre as dez tribos, o Senhor tivera um sábio e misericordioso propósito. Aquilo que ele não podia fazer por intermédio deles na terra de seus pais, procuraria realizar espalhando-os entre os pagãos. Seu plano para a salvação de todo aquele que escolhesse apropriar-se do perdão mediante o Salvador da raça humana devia, de alguma forma, ser cumprido e, nas aflições levadas a Israel, estava Ele preparando o caminho para que Sua glória fosse revelada às nações da Terra. Nem todos os que foram levados cativos eram impenitentes. Entre eles havia alguns que tinham permanecido leais a Deus e outros que se haviam humilhado perante Ele.” **Profetas e Reis, pág. 150.**

02. Como, disse o Senhor, iriam ser buscados os filhos de Israel? O que são os resíduos? Jeremias 6:9; Sofonias 3:12, 13.

“E acontecerá naquele dia que os resíduos de Israel, e os escapados da casa de Jacó [...] se estribarão sobre o Senhor, o Santo de Israel, em verdade”. Isaías 10:20. ‘De toda a nação, e tribo, e língua, e povo’, haverá alguns que alegremente responderão à mensagem: ‘Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo’. Voltar-se-ão de todo ídolo que os retém na Terra, e adorarão ‘Aquele que fez o Céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas’. Libertar-se-ão de todo o embaraço, e estarão perante o mundo como monumentos da misericórdia de Deus. Obedientes aos divinos reclamos, serão reconhecidos pelos anjos e pelos homens como os que têm guardado ‘os mandamentos de Deus, e a fé em Jesus’. Apocalipse 14:6, 7, 12.” **Profetas e Reis, pág. 154.**

03. Qual a condição do remanescente de Israel após o retorno do cativeiro babilônico? Que evento causou uma nova sacudidura entre eles? Esdras 9:1-15.

“Em seu estudo das causas que levaram ao cativeiro babilônico, Esdras havia verificado que a apostasia de Israel se devia em grande parte a sua mistura com nações pagãs. Ele notara que se eles tivessem obedecido à ordem de Jeová de se conservarem separados das nações que os cercavam, teriam sido poupados de muitas experiências tristes e humilhantes. Agora ao compreender que não obstante as lições do passado, homens preeminentes ousavam transgredir as leis dadas como salvaguarda contra a apostasia, seu coração se confrangeu.” **Profetas e Reis, pág. 317.**

04. Que lição podemos aprender através da atitude de Esdras ao lidar com os pecados do povo de Deus nesse tempo de sacudidura? Esdras 10:4-12, 16-19. Apesar de ver também a gravidade do pecado cometido, o que viu Secanias? Esdras 10:2.

“Esse foi o início de uma reforma maravilhosa. Com infinita paciência e tato, e com cuidadosa consideração pelos direitos e bem-estar de cada pessoa envolvida, Esdras e seus associados lutaram por levar os penitentes de Israel ao caminho reto. Esdras era sobretudo um ensinador da lei; e ao dar atenção pessoal ao exame de cada caso, ele procurou impressionar o povo com a santidade desta lei, e a bênção a ser alcançada pela obediência. ... ‘Os propósitos de Esdras eram altos e santos; em tudo que fizera fora movido por um profundo amor pelas almas. A compaixão e bondade que revelava para com os que haviam pecado, fosse em plena função da vontade, fosse por ignorância, deveria ser uma lição objetiva a todos os que

procurassem promover reformas. Os servos de Deus devem ser tão firmes como a rocha onde retos princípios estiverem envolvidos; mas do mesmo modo devem manifestar simpatia e longanimidade. Como Esdras, devem ensinar aos transgressores o caminho da vida, inculcando-lhes princípios que são o fundamento de todo o reto proceder.” **Profetas e Reis, págs. 318, 319.**

“Homens e mulheres, de outro modo sensatos e conscienciosos, fecham os ouvidos aos conselhos; são surdos aos apelos e rogos de amigos e parentes e dos servos de Deus. A expressão de um aviso ou advertência é considerada impertinente intromissão e o amigo que é fiel bastante para pronunciar uma admoestação é tratado como inimigo. Tudo isto é como Satanás deseja. Ele tece seu encanto em volta da alma e esta se torna enfeitiçada, apaixonada. A razão deixa cair as rédeas do domínio próprio sobre o pescoço da concupiscência; a paixão não santificada toma o domínio até que, demasiado tarde, a vítima desperta a uma vida de miséria e escravidão. Não é este um quadro traçado pela imaginação, mas apresentação de fatos. Deus não dá Sua sanção a uniões que Ele proibiu expressamente.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pág. 365.**

Separando o Joio do Trigo

05. Que importante princípio nos ensina o Senhor no tocante ao trato de Deus para com o joio? Que relação há entre a sacudidura e o fato de Deus reservar para Si a autoridade para separar o trigo do joio? Mateus 13:24-43.

“A lição dessa parábola é ilustrada pelo proceder de Deus para com os homens e os anjos. Satanás é um enganador. Ao pecar ele no

Céu, nem mesmo os anjos fiéis reconheceram plenamente seu caráter. Esta é a razão por que Deus não o destruiu imediatamente. Se o tivesse feito, os santos anjos não teriam percebido o amor e a justiça de Deus. Uma só dúvida quanto à bondade de Deus teria sido como má semente, que produziria o amargo fruto do pecado e da desgraça. Por isto foi poupado o autor do mal, para desenvolver plenamente seu caráter. Durante longos séculos, suportou Deus a angústia de contemplar a obra do mal. Preferiu dar a infinita Dádiva do Gólgota, a deixar alguém ser induzido pelas falsas representações do maligno; pois o joio não podia ser arrancado, sem o risco de desarraigar a preciosa semente. E não seremos tão clementes para com nossos semelhantes, como o Senhor do Céu e da Terra o é para com Satanás?” (...)

“É permitido ao joio crescer entre o trigo, desfrutar os mesmos privilégios de sol e chuva; mas no tempo da ceifa será vista ‘a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não O serve’. Malaquias 3:18. Cristo mesmo decidirá quem é digno de ser membro da família celestial. Julgará todo homem segundo suas palavras e obras. A profissão de fé nada pesa na balança. O caráter é que decide o destino. O Salvador não aponta a um tempo em que todo o joio se tornará trigo. O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa, o fim do mundo. Então o joio será atado em molhos para ser queimado, e o trigo será recolhido no celeiro de Deus.” **Parábolas de Jesus, págs. 31, 32.**

06. Como Deus agiu nos dias de Moisés para destruir o joio? Nesses casos, qual a gravidade da situação? Números 16:26-29, 8-10; Levítico 10:1-3.

“Coré não teria seguido o caminho por onde foi, se tivesse sabido que todas as instruções e reprovações comunicadas a Israel eram de Deus. Ele podia, entretanto, ter sabido isto. Deus dera prova esmagadora de que estava guiando Israel. Mas Coré e seus companheiros rejeitaram a luz até se tornarem tão cegos que mesmo as mais notáveis manifestações de Seu poder não bastavam para os convencer; atribuíam-nas todas a operações humanas ou satânicas. A mesma coisa fora feita pelo povo que, no dia seguinte ao da destruição de Coré e seu grupo, veio a Moisés e Arão, dizendo: ‘Vós matastes o povo do Senhor’. Números 16:41. Apesar de terem tido a prova mais convincente do desagrado de Deus pela sua conduta, na destruição dos homens que os haviam enganado, ousaram atribuir Seus juízos a Satanás, declarando que, pelo poder do maligno, Moisés e Arão tinham ocasionado a morte de homens bons e santos. Foi este ato que selou a condenação deles. Haviam cometido o pecado contra o Espírito Santo, pecado este em virtude do qual o coração do homem eficazmente se endurece contra a influência da graça divina.” **Patriarcas e Profetas, pág. 294.**

“Enquanto alguns, sob correção, reconhecem que causaram danos à obra, outros existem que acusarão de ter um espírito maldoso aquele que tem manifestado verdadeira amizade ao lhes apontar os erros e se mostrarão insolentes ou desrespeitosos para com o reprovador ou ainda se cobrirão com um disfarce de inocência ferida. Essa aparência de mártir é uma capciosa hipocrisia e é calculada para enganar aqueles que se deixam cegar facilmente, que estão sempre prontos a revelar simpatia para com o errante... (Coré, Datã e Abirão) murmuraram e influenciaram o povo a unir-se com eles em rebelião.” **Cristo Triunfante, MM, 28 de Abril.**

07. Que evento marcou a igreja quando esta ainda estava em formação? Que semelhança há na atitude de Moisés e Pedro? Em ambos os casos, quem julgou a situação? Atos 5:1-11; Números 16:28-33.

“A infinita sabedoria viu que essa evidente manifestação da ira divina era necessária para impedir que a jovem igreja se desmoralizasse. O número dos crentes aumentava rapidamente. A igreja teria corrido perigo se, no rápido aumento de conversos, fossem acrescentados homens e mulheres que, embora professassem servir a Deus, adoravam a Mamom. Esse juízo testemunhou que os homens não podem enganar a Deus, que Ele descobre o pecado oculto do coração e não Se deixa escarnecer. Destinava-se a ser uma advertência à igreja, para levá-la a evitar a pretensão e hipocrisia, e acautelar-se de roubar a Deus.” **Atos dos Apóstolos, pág. 41.**

“O homem finito é propenso a julgar mal o caráter, mas Deus não deixou a obra de julgar e de fazer pronunciamentos sobre o caráter com aqueles que para isto não estão preparados. Não devemos dizer o que constitui o trigo e o que constitui o joio. O tempo da colheita determinará completamente o caráter das duas classes especificadas sob a figura de joio e de trigo. A obra de separação é dada aos anjos de Deus, e não entregue nas mãos de qualquer homem.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 47.**

A Espada da Separação

08. Como Cristo indicou o meio como Ele promoveria sacudidura no meio do Seu povo? Mateus 10:34-38. Que evento ocorrido ao final dos 2300 dias deu início à sacudidura? Daniel 7:13, 14.

“Muitos olham com horror para a conduta dos judeus em rejeitar e crucificar a Cristo; e, ao lerem a história dos vergonhosos maus tratos que Lhe infligiram, pensam que O amam e não O teriam negado como o fez Pedro, ou crucificado como o fizeram os judeus. Mas Deus, que lê o coração de todos, tem posto à prova esse professado amor por Jesus. Todo o Céu observou com o mais profundo interesse a receptividade da mensagem do primeiro anjo. Porém muitos que professavam amar a Jesus, e que derramavam lágrimas ao lerem a história da cruz, ridicularizavam as boas novas de Sua vinda. Em vez de receber a mensagem com alegria, declararam ser ela um engano. Odiavam os que amavam o Seu aparecimento, e expulsaram-nos das igrejas. Os que rejeitaram a primeira mensagem não podiam ser beneficiados pela segunda, nem o foram pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrarem com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial. E pela rejeição das duas primeiras mensagens, ficaram com o entendimento tão entenebrecido que não podiam ver qualquer luz na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo.” (...)

“Vi que assim como os judeus crucificaram a Jesus, as igrejas nominais haviam crucificado essas mensagens, e por isso mesmo não têm conhecimento do caminho para o santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus inúteis sacrifícios, elas oferecem suas inúteis orações dirigidas ao compartimento de onde Jesus já saiu; e Satanás, eufórico com o engano, assume um caráter religioso, e dirige a mente desses professos cristãos para si mesmos, operando com o seu poder, com seus sinais e prodígios de mentira, para retê-los em seu laço. Alguns ele engana de uma forma, outros de outra. Ele possui diferentes embustes preparados para afetar diferentes mentalidades. ... As igrejas ficam alvoroçadas e consideram que Deus está trabalhando maravilhosamente por meio delas, quando isso é obra

de outro espírito. O excitamento morrerá e deixará o mundo e a igreja em pior condição que antes.” **Primeiros Escritos, pág. 260.**

09. De que forma a experiência vivida por Cristo ao ser rejeitado pelo seu próprio povo, continuou se repetindo na vida dos cristãos? João 1:1; Lucas 13:34, 35.

“Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em todas as subsequentes gerações. Frequentemente se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judeia. Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham ideia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual for a maneira por que se apresente. Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 154.**

A Sacudidura no Tempo do Fim

10. De acordo com a profecia dada a Daniel, o que ocorreria a partir do tempo do fim que tornaria possível o processo de sacudidura até o fechamento da porta da graça? Daniel 12:4, 10; Apocalipse 10:1, 2.

“As ‘palavras’ e o ‘livro’ dos quais se fala aqui, são indubitavelmente as coisas que foram reveladas a Daniel nesta profecia. Estas coisas haviam de permanecer encerradas e seladas até ao tempo do fim, quer dizer, não deviam ser estudadas de modo especial, ou entendidas em sua maior parte, até aquele tempo. O tempo do fim, como já foi demonstrado, começou em 1798. Como o livro esteve fechado e selado até esse tempo, é claro que naquele tempo, ou a partir desse ponto, o livro seria aberto. As pessoas poderiam compreendê-lo melhor e sua atenção seria especialmente atraída para esta parte da Palavra inspirada. Não é preciso recordar ao leitor o que desde aquele tempo se tem feito com referência à profecia. As profecias, especialmente as de Daniel, têm sido examinadas por muitos estudantes deste mundo onde quer que a civilização entendeu sua luz sobre a Terra.” (...)

“Foi o Leão da tribo de Judá quem abriu o livro e deu a João a revelação daquilo que seria nos últimos dias. Daniel seguiu seu caminho para apresentar o testemunho, que foi selado até ao tempo do fim, quando a mensagem do primeiro anjo devia ser proclamada ao mundo. Essas são questões de infinita importância nestes últimos dias. ... O livro de Daniel foi aberto na revelação a João, e nos transporta para as últimas cenas da história da Terra.” **Cristo Triunfante, MM, 23 de Novembro.**

11. Que mensagem profética sacudiu as igrejas protestantes em meados do século dezenove? Daniel 8:14; Mateus 25:6, 7.

“Muitos levantavam a voz para clamar: ‘Eis o Noivo!’ e deixavam seus irmãos que não amavam o aparecimento de Jesus, e não toleravam ouvi-los falar sobre Sua segunda vinda. Vi Jesus voltar Sua face dos que rejeitaram e desprezaram Sua vinda, ordenando, então aos anjos que levassem o Seu povo a afastar-se dos impuros, para que não fossem contaminados. Os que foram obedientes à mensagem ficaram fora livres e unidos. Uma santa luz brilhou sobre eles. Haviam renunciado ao mundo, sacrificado seus interesses terrenos, abandonado seus tesouros terrestres, e dirigido seu ansioso olhar para o céu, esperando ver seu amado Libertador.” (...)

“Uma santa luz refulgia em seus semblantes, denunciando a paz e gozo que lhes ia no íntimo. Jesus ordenou a Seus anjos que fossem e os fortalecessem, pois a hora de sua prova se aproximava. Vi que esses expectantes não tinham ainda sido provados como deviam ser. Não estavam livres de erros. E vi a misericórdia e a bondade de Deus em enviar uma advertência ao povo da Terra, bem como repetidas mensagens para levá-los a diligente exame de coração, ao estudo das Escrituras, a fim de poderem despojar-se de erros que haviam sido recebidos de pagãos e papistas. Por meio dessas mensagens Deus tem estado a conduzir o Seu povo para onde Ele possa operar por eles com maior poder, e aonde eles possam guardar todos os Seus mandamentos.” **Primeiros Escritos, pág. 249.**

A Sacudira Final

12. Quando encerrará a sacudidura que teve início com a pregação da mensagem do primeiro e segundo anjos? Que mensagem marca o fim da sacudidura? Apocalipse 18:1-4.

“Vi que Deus tem filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e antes que as pragas sejam derramadas, ministros e povo serão chamados a sair dessas igrejas e alegremente receberão a verdade. Satanás sabe disto, e antes que o alto clamor da terceira mensagem angélica seja ouvido, ele suscitará um excitamento nessas corporações religiosas, a fim de que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está trabalhando pelas igrejas. Mas a luz brilhará, e todos os honestos deixarão as igrejas caídas, e tomarão posição ao lado dos remanescentes.” **Primeiros Escritos, pág. 261.**

13. O que determinará a sacudidura entre os laodiceanos? Qual a condição espiritual dos mesmos, e como a mensagem lhes é apresentada? Apocalipse 3:14-19.

“Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodiceia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.” **Primeiros Escritos, pág. 270.**

“Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo acompanhante: ‘Terrível é sua obra. Tremenda sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e selar, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, a atenção toda’.” **Primeiros Escritos, pág. 118.**

14. Qual será o resultado da sacudidura e a pregação da mensagem do terceiro anjo? 2 Coríntios 6:14-18. A quem seguirão os filhos de Deus? Apocalipse 3:20; João 10:16.

“Servos de Deus, dotados de poder do alto, com rosto iluminado e resplandecendo com santa consagração, saíram para proclamar a mensagem provinda do Céu. Almas que estavam espalhadas por todas as corporações religiosas responderam à chamada, e os que eram preciosos retiraram-se apressadamente das igrejas condenadas, assim como precipitadamente fora Ló retirado de Sodoma antes de sua destruição. O povo de Deus foi fortalecido pela excelente glória que sobre ele repousava em grande abundância e o preparou para suportar a hora da tentação. Vi, por toda parte, uma multidão de vozes a dizer: ‘Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.’ Apocalipse 14:12.” **Primeiros Escritos, pág. 278.**

“Nossa batalha é agressiva. Desfechos tremendos estão perante nós; e mesmo iminentes. Ascendam a Deus as nossas orações para que os quatro anjos ainda retenham os quatro ventos a fim de que não soprem para danificar nem destruir sem que a última advertência haja sido feita ao mundo. Trabalhem, então, em harmonia com as nossas orações. Que nada reduza a força da verdade para este tempo. A verdade presente tem que ser o nosso principal assunto. Deve a mensagem do terceiro anjo realizar a sua obra de separar das igrejas um povo que se decidirá em prol dos princípios da verdade eterna.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 6, pág. 61.**

LIÇÃO 11

A CHUVA SERÔDIA E A CONCLUSÃO DA OBRA

Verso Áureo: “Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.” **Isaías 44:3.**

Reflexão Inicial: “Não precisamos nos preocupar com a chuva serôdia. Tudo quanto temos que fazer é manter o vaso limpo e com o lado certo para cima e estar preparados para receber a chuva celestial, orando continuamente: ‘Que a chuva serôdia caia em meu vaso. Que a luz do anjo glorioso que se une ao terceiro anjo resplandeça sobre mim; dá-me uma parte na obra; que eu soe a proclamação; que eu seja um colaborador de Cristo.’ Assim, buscando a Deus, permiti-me contar-vos, Ele vos está preparando todo o tempo, concedendo-vos Sua graça.” **Olhando Para o Alto, MM, pág. 277.**

Leitura Auxiliar: *A Chuva Serôdia, Eventos Finais, cap. 13.*

Águas Purificadoras

01. A que o Senhor Jesus comparou a obra do Espírito Santo? João 4:10, 11, 13, 14; 7:38, 39.

“Aquele que busca matar a sede nas fontes deste mundo, beberá apenas para tornar a ter sede. Por toda parte estão os homens descontentes. Anseiam qualquer coisa que lhes supra a necessidade espiritual. Unicamente Um lhes pode satisfazer essa necessidade. O que o mundo necessita é Cristo, ‘o Desejado de todas as nações’. A

divina graça que só Ele pode comunicar, é uma água viva, purificadora, refrigerante e revigoradora.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 121.**

“Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão quase a perecer, ansiosos de beber da água da vida.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 128.**

02. A que água estava se referindo Davi quando após o pecado, orou pedindo a Deus que o lavasse e o purificasse? Salmo 51:7, 11; Números 19:1-22.

“Do mesmo modo, Cristo, depois que derramou o Seu sangue pelo homem pecador, entrou no primeiro compartimento do santuário celestial para apresentar Seu sangue diante do Pai, e limpar o homem da impureza do pecado. O cedro e o hissopo usados para aspergir a água purificadora, indicavam que a pessoa que era molhada pela água tornava-se limpa de toda impureza moral terrena. A plenitude da obra era tipificada por ser repetida várias vezes. Davi, evidentemente, tinha essa cerimônia em mente quando orou: ‘Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve’. A mente de Paulo foi levada do tipo ao antítipo quando escreveu aos seus irmãos hebreus (Hebreus 9:13, 14).” **A Cruz e Sua Sombra, Stephen N. Haskell, pág. 143.**

03. De onde saem as águas restauradoras vistas por Ezequiel? O que isso significa? Ezequiel 47:1-9.

“Maravilhosa é a obra que o Senhor Se propõe realizar por intermédio de Sua igreja, a fim de que Seu nome seja glorificado. Um quadro desta obra é dado na visão que teve Ezequiel, do rio de águas purificadoras ... (Ezequiel 47:8-9, 12). Desde o início tem Deus operado por intermédio de Seu povo a fim de trazer bênçãos ao mundo. Para a antiga nação egípcia Deus fez de José uma fonte de vida. Através de sua integridade a vida de todo o povo foi preservada. Por meio de Daniel salvou Deus a vida de todos os sábios de Babilônia. E esses livramentos são como lições objetivas; eles ilustram as bênçãos espirituais oferecidas ao mundo, pela ligação com o Deus a quem José e Daniel adoravam. Todos aqueles em cujo coração Cristo habita, cada um que mostre Seu amor ao mundo, é um cooperador de Deus, para bênção da humanidade. À medida que recebe do Salvador graça para reparti-la com outros, de seu próprio ser fluem torrentes de vida espiritual.” **Atos dos Apóstolos, pág. 11.**

Chuvas Temporã e Serôdia

04. Quais são as chuvas citadas na Bíblia que estão diretamente ligadas à sobrevivência humana? Que analogia é feita por Deus para nos instruir quanto à necessidade da chuva espiritual? Deuteronômio 11:14; Joel 2:23.

“No Oriente a chuva temporã cai no tempo da sementeira. Ela é necessária, para que a semente possa germinar. Sob a influência de fertilizantes aguaceiros, brota o tenro rebento. Caindo perto do fim

da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, e o prepara para a foice. O Senhor emprega essas operações da Natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 506.**

“A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. Mas, a menos que a chuva temporã haja caído, não haverá vida. A ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até a perfeição.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 506.**

05. Qual a condição estabelecida por Deus para conceder as chuvas no tempo certo? Como esta mesma condição está relacionada com o derramamento do Espírito? Levítico 26:3-5; João 14:15, 16, 21, 23; Atos 3:19, 20.

“Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o selo do Deus vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 445.**

“Que todos examinem a si mesmos, para ver se estão na fé. Que o povo de Deus se arrependa e se converta, para que os seus pecados possam ser destruídos quando os tempos de refrigério vierem da presença do Senhor. Que se ponham a averiguar em que aspectos têm fracassado em andar do modo que Deus indicou, em que aspectos não têm purificado sua vida ao darem atenção aos Seus conselhos.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 8, pág. 103.**

06. Como é possível, e qual a importância de conhecer o tempo da chuva serôdia? Que ordem acompanhada de uma promessa é dada ao remanescente? 1 Tessalonicenses 5:20; Lucas 21:29-32; Zacarias 10:1; Lucas 11:9-10, 13.

“Devemos orar para que Deus descerre a fonte da água da vida. E nós mesmos devemos receber água viva. Oremos, pois, com coração contrito e com maior fervor, para que agora, no tempo da chuva serôdia, os chuveiros da graça sejam derramados sobre nós. Em todas as reuniões em que estivermos presentes, nossas orações devem ser feitas no sentido de que, agora mesmo, Deus conceda fervor e ânimo a nosso coração. Ao irmos ao Senhor em busca do Espírito Santo, Este operará em nós mansidão e humildade, bem como consciente confiança de que Deus nos concederá a aperfeiçoadora chuva serôdia. Se com fé orarmos pela bênção, recebê-la-emos conforme Deus nos prometeu.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 508.**

“Devemos orar tão fervorosamente pela descida do Espírito Santo como os discípulos oraram no dia de Pentecoste. Se eles precisaram disso naquele tempo, nós, hoje, mais ainda. Trevas morais, como um manto fúnebre, cobrem a Terra. Toda espécie de doutrinas falsas, heresias e satânicos enganos estão desviando a mente das pessoas.

Sem o Espírito e o poder de Deus, será em vão trabalharmos pela verdade presente.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pág. 158.**

Dias de Preparação

07. Após a ressurreição, o que fez o Senhor Jesus a fim de preparar os discípulos para a copiosa chuva que cairia no dia de Pentecostes? João 20:22; Lucas 24:45.

“Por quarenta dias permaneceu Cristo na Terra, preparando os discípulos para a obra que deviam fazer, e explanando o que até então eles tinham sido incapazes de compreender. Falou-lhes das profecias concernentes a Seu advento, Sua rejeição pelos judeus e Sua morte, mostrando que cada especificação dessas profecias tinha sido cumprida. ... Durante esses dias que Cristo passou com os discípulos, eles adquiriram nova experiência. Ao ouvirem o querido Mestre explicar-lhes as Escrituras à luz de tudo quanto acontecera, sua fé foi inteiramente firmada nEle. Chegaram ao ponto em que podiam declarar: ‘Eu sei em quem tenho crido’ (2Tm 1:12). Começaram a compreender a natureza e extensão de sua obra e a reconhecer que deviam proclamar ao mundo as verdades a eles confiadas.” **Atos dos Apóstolos, pág. 17.**

08. Que advertência fez o Senhor aos discípulos antes de Sua ascensão? Qual deveria ser o foco dos apóstolos? Qual a importância da mesma para os cristãos que aguardam a chuva serôdia? Atos 1:6-8.

“Os discípulos estavam ansiosos por saber o tempo exato da revelação do reino de Deus; mas Jesus lhes diz que eles não podem saber os tempos e as estações; pois o Pai não os revelou. Compreender quando o reino de Deus devia ser restaurado, não era a coisa mais importante para eles saberem. Eles se deviam encontrar seguindo o Mestre, orando, esperando, vigiando e trabalhando. Deviam ser, perante o mundo, representantes do caráter de Cristo. O que era essencial para uma bem-sucedida experiência cristã nos dias dos discípulos, é essencial em nossos tempos.” (...)

“Satanás está sempre pronto a encher a mente com teorias e cálculos que desviam homens da verdade presente, e inabilitam-nos para dar a mensagem do terceiro anjo ao mundo. Tem sido sempre assim; pois nosso Salvador tem muitas vezes tido de falar reprovadamente aos que se entregavam a especulações e estavam sempre indagando em torno daquelas coisas que o Senhor não revelou. Jesus viera à Terra para comunicar importante verdade aos homens, e desejava impressionar-lhes a mente com a necessidade de receber e obedecer a Seus preceitos e instruções, de cumprir seu dever presente, e Suas comunicações eram de natureza que transmitiam conhecimento para seu uso imediato e diário. ... O Senhor mostrou-me que a mensagem deve ir, e que não deve depender de tempo; pois o tempo não será nunca mais uma prova. Vi que alguns estavam ficando com uma falsa agitação, nascida de pregar-se o tempo; vi que a terceira mensagem angélica pode subsistir sobre seu próprio fundamento, e que não precisa nenhum tempo para fortalecê-la, e que ela irá com forte poder, e fará sua obra e será abreviada em justiça.” **Mensagens Escolhidas, vol. 1, págs. 185-187.**

09. O que fizeram os apóstolos durante os dias em que aguardavam o cumprimento da promessa? O que isso ensina àqueles que pregarão a última mensagem ao mundo? Atos 1:14.

“Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar dos homens, e em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã. Aproximaram-se mais e mais de Deus, e fazendo isto sentiram que era um privilégio o ser-lhes dado associar-se tão intimamente com Cristo. A tristeza lhes inundava o coração ao se lembrarem de quantas vezes O haviam mortificado por terem sido tardos de compreensão, falhos em entender as lições que, para seu bem, estivera buscando ensinar-lhes.” **Atos dos Apóstolos, pág. 22.**

“Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os devia capacitar para o trabalho de salvar almas.” **Atos dos Apóstolos, pág. 23.**

Um Poder que Opera

10. Antes de fazer do homem um instrumento de justiça, uma força para o bem, qual a primeira obra do Espírito Santo? João 16:8-13; Romanos 12:2.

“Deus nos deu o poder da escolha; a nós cumpre exercitá-lo. Não podemos mudar o coração, nem reger nossos pensamentos, impulsos e afeições. Não nos podemos tornar puros, aptos para o serviço de Deus. Mas podemos escolher servi-Lo, podemos entregar-Lhe nossa vontade; então, Ele operará em nós o querer e o perfazer, segundo o

Seu beneplácito. Assim, nossa natureza toda será posta sob o domínio de Cristo.” **Temperança, pág. 112.**

“Mediante o devido exercício da vontade, uma completa mudança pode ser operada na vida. Entregando a vontade a Cristo, aliamos-nos com o divino poder. Recebemos força do alto para nos manter firmes. Uma vida nobre e pura, uma vida vitoriosa sobre o apetite e a concupiscência, é possível a todo aquele que quiser unir sua vontade humana, fraca e vacilante, à onipotente e inabalável vontade de Deus.” **A Ciência do Bom Viver, págs. 174-176.**

11. Como é robustecido o homem espiritual? Quais expressões usou Paulo para nos fazer entender a nossa completa necessidade do Espírito Santo? Efésios 3:14-21.

“Há uma eloquência mais poderosa do que a eloquência de meras palavras na tranquila e coerente vida do puro e verdadeiro cristão. O que o homem é tem mais influência do que o que ele diz. ... É nosso caráter e experiência que determinam nossa influência sobre o próximo. A fim de convencer os outros acerca do poder da graça de Cristo, devemos ter experimentado o Seu poder em nosso próprio coração e vida. O Evangelho que apresentamos para a salvação das almas deve ser o Evangelho pelo qual nós mesmos sejamos salvos. Só por uma fé viva em Cristo como Salvador pessoal é que se torna possível fazer sentir nossa influência num mundo incrédulo. Se queremos retirar os pecadores da impetuosa corrente, devemos firmar os pés sobre a Rocha, Jesus Cristo.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 469.**

O Selo do Reino de Deus

12. Respondendo aos judeus, como Jesus mostrou-nos o modo pelo qual viria o reino de Deus? Que relação existe entre o reino de Deus e a atuação do Espírito de Cristo? Lucas 17:20, 21; Colossenses 1:9-14; 26-28.

“As obras de Cristo não somente atestavam ser Ele o Messias, como indicavam a maneira por que se havia de estabelecer Seu reino. ... O reino de Deus não vem com aparência exterior. Vem mediante a suavidade da inspiração de Sua Palavra, pela operação interior de Seu Espírito, a comunhão da alma com Ele que é sua vida. A maior manifestação de Seu poder se observa na natureza humana levada à perfeição do caráter de Cristo.” **Cuidado de Deus, MM, 1 de Agosto.**

13. Para João Batista, como era chegado o reino de Deus? Como o Senhor Jesus cumpriu essa profecia? Mateus 3:1, 2, 11; João 1:29, 36; Lucas 4:18, 19; Mateus 11:2-5.

“Os discípulos levaram a mensagem, e foi o suficiente. João recordou a predição concernente ao Messias: ‘O Senhor Me ungiu, para pregar boas-novas aos mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor’. Isaías 61:1, 2. As obras de Cristo não somente manifestavam que Ele era o Messias, mas mostravam a maneira por que Seu reino havia de ser estabelecido.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 146.**

14. Como essa mensagem está relacionada com a nova aliança e o derramamento do Espírito Santo nos últimos dias? Qual a principal característica dos filhos do reino de Deus? Jeremias 31:33; Ezequiel 36:26, 27; Romanos 8:14.

“Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova que diante deles estava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quiseram receber a mensagem.” **Primeiros Escritos, pág. 279.**

“Não despertará a igreja para sua responsabilidade? Deus espera para comunicar o Espírito do maior Missionário que o mundo já conheceu aos que trabalharem num espírito de consagração abnegada e pronta ao sacrifício. Quando o povo de Deus receber esse Espírito, deles sairá virtude.” **Manuscrito 59, 1898.**

LIÇÃO 12

O ALTO CLAMOR

Verso Áureo: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.” **Isaías 58:1.**

Reflexão Inicial: “Quando homens se levantam, pretendendo ter uma mensagem de Deus, mas em vez de combaterem contra os principados e potestades, e os príncipes das trevas deste mundo, eles formam um falso esquadrão, virando as armas de guerra contra a igreja militante, tende medo deles. Não possuem as credenciais divinas. Deus não lhes deu tal responsabilidade no trabalho. Eles desejam derrubar aquilo que Deus deseja restaurar pela mensagem de Laodiceia. Ele só fere para poder curar e não para fazer perecer. O Senhor não confere a nenhum homem uma mensagem que desanimará e desacoroçoará a igreja. Ele reprova, censura, castiga; mas é apenas para poder restaurar e aprovar afinal.” **Testemunhos Para Ministros, pág. 22.**

Leitura Auxiliar: *O Alto Clamor, Eventos Finais, cap. 14.*

O Mensageiros do Reino de Deus

01. Como o Senhor marcou a chegada do reino de Deus? Que exemplo visto em Cristo determina a entrada e a permanência no reino do Seu Pai? João 1:32-34; Lucas 4:1; Atos 10:36-38.

“Jesus é nosso exemplo em tudo quanto diz respeito à vida e à piedade. Foi batizado no Jordão, da mesma maneira que os que a

Ele vão ter devem ser batizados. Os anjos celestes contemplavam com intenso interesse a cena do batismo do Salvador, e se os olhos dos que a assistiam tivessem sido abertos, teriam visto o exército celeste circundando o Filho de Deus ao curvar-Se Ele nas margens do Jordão. O Senhor prometera dar a João um sinal pelo qual ele pudesse conhecer quem era o Messias, e agora, ao sair Jesus da água, esse sinal foi dado; pois viu os céus abertos, e o Espírito de Deus como pomba de ouro polido, pairou sobre a cabeça de Cristo, e veio uma voz do Céu, dizendo: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo.” Mateus 3:17. ... Jesus, o Redentor do mundo, abriu o caminho de maneira que o mais pecador, o mais necessitado, o mais oprimido e desprezado, pode encontrar acesso ao Pai — pode ter um lar nas mansões que Jesus foi preparar para os que O amam.” **The Youth’s Instructor, 23 de Junho de 1892.**

“Cristo tornou o batismo a entrada para Seu reino espiritual. ... Os que recebem a ordenança do batismo, fazem por ela declaração pública de haver renunciado ao mundo, e se tornado membros da família real. ... Os que assim fazem, devem tornar secundárias todas as considerações mundanas a suas novas relações. Declaram publicamente que não mais viverão em orgulho e condescendência com o próprio eu. ... Acham-se ligados por solene concerto a viver para o Salvador. Cumpre-lhes usar para Ele todos os talentos que lhes foram confiados.” **Manuscrito 27, 1900.**

02. Quais as exigências do Pai quanto àqueles que fazem ou farão parte do Seu reino? Nesse caso, qual o critério divino de avaliação? João 4:23, 24; Romanos 12:2.

“Somente o poder de Cristo pode realizar uma transformação do coração e do espírito, a qual todos necessitam a fim de com Ele

partilhar a nova vida no reino do Céu. [...] Para podermos servi-Lo como convém, importa nascer do Espírito divino. Seremos então induzidos à vigilância, tendo purificado o coração e renovado o entendimento, e obtido graça para conhecer e amar a Deus. Isso nos tornará dispostos para obedecer a todos os reclamos divinos. Esse é o culto legítimo.” **Jesus, Meu Modelo, MM, 15 de Outubro.**

“Haverá um novo nascimento, uma nova mente pela atuação do Espírito de Deus, que purifica a vida e enobrece o caráter. Essa ligação com Deus habilita o homem para o glorioso reino do Céu. Nenhuma invenção humana pode jamais encontrar um remédio para o pecador. Unicamente por meio de arrependimento e humilhação, e submissão às exigências divinas, pode a obra da graça ser realizada. Nada menos que aceitação e aplicação prática da verdade divina abrem o Reino de Deus ao ser humano. Somente um coração puro e humilde, obediente e amorável, firme na fé e no serviço do Altíssimo, pode entrar ali.” **Jesus, Meu Modelo, MM, 19 de Dezembro.**

03. A que processo seriam submetidos os que desejassem ser súditos do reino de Deus? Como seriam preparados e habilitados a darem a mensagem de salvação ao mundo? João 3:1-7; Romanos 6:1-13; Efésios 2:1-7.

“O instruído Nicodemos lera essas penetrantes profecias [Salmos 51:10-13; Ezequiel 36:26, 27] com a mente anuviada, mas agora começou a compreender o seu verdadeiro significado, e a entender que até mesmo um homem tão justo e honrado como ele precisava experimentar um novo nascimento através de Jesus Cristo, como a única condição pela qual poderia ser salvo e garantir a entrada no Reino de Deus. Jesus disse positivamente que a menos que uma

pessoa nascesse de novo não poderia discernir o reino que Cristo veio à Terra para estabelecer. Perfeita exatidão na obediência à lei conferirá ao homem direito de entrar no reino do Céu.” **Jesus, Meu Modelo, MM, 19 de Dezembro.**

A Escola de Cristo

04. Como ficaram os doutores de Israel ao verem a sabedoria de Jesus, quando ainda tinha apenas doze anos? Que importância teve a verdadeira educação no preparo de Cristo para esse momento? Lucas 2:40, 42, 43, 46, 47.

“Os doutores voltavam-se para Ele com perguntas, e pasmavam de Suas respostas. Com a humildade de criança, repetia as palavras da Escritura, dando-lhes profundidade de sentido que os sábios não haviam alcançado. Seguidos, os traços da verdade por Ele indicados teriam operado uma reforma na religião da época. Ter-se-ia despertado profundo interesse nas coisas espirituais; e quando Jesus começasse Seu ministério, muitos estariam preparados para O receber. Os rabis sabiam que Jesus não havia sido instruído em suas escolas; no entanto, Seu conhecimento das profecias excedia em muito o deles próprios. Nesse refletido Rapazinho galileu divisaram grandes promessas. Desejaram angariá-Lo como aluno, a fim de que Se tornasse mestre em Israel. Queriam encarregar-se de Sua educação, convencidos de que um espírito tão original devia ser educado sob sua direção.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 47.**

“Entre os judeus, os doze anos eram a linha divisória entre a infância e a juventude. Ao completar esta idade, um menino hebreu era considerado filho da lei, e também filho de Deus. Eram-lhe

dadas especiais oportunidades para instruções religiosas, e esperava-se que participasse das festas e observâncias sagradas. Foi em harmonia com esse costume, que Jesus fez em Sua meninice a visita pascoal a Jerusalém. Como todos os israelitas devotos, José e Maria iam todos os anos assistir à Páscoa; e quando Jesus havia atingido a necessária idade, levaram-no consigo.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 45.**

05. Como reagiam os judeus diante da sabedoria de Cristo? Qual a indagação destes a respeito do Senhor? Qual a origem dos ensinamentos do Filho de Deus? João 7:14-16; 8:28; 15:15; 12:49, 50; 14:24.

“Todos se maravilhavam de Seu conhecimento da lei e das profecias; e transmitia-se de uns para os outros a pergunta: ‘Como sabe Este letras, não as tendo aprendido?’ João 7:15. Ninguém era considerado apto para ser mestre religioso, a menos que houvesse estudado nas escolas dos rabinos, e tanto Jesus como João Batista foram representados como ignorantes, porque não receberam esse preparo. Os que os ouviam se espantavam do conhecimento que tinham das Escrituras, ‘não as tendo aprendido’. Dos homens, é verdade que não o tinham; mas o Deus do Céu era seu mestre, e dEle receberam a mais elevada espécie de sabedoria.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 317.**

06. Como foram ensinados aqueles que iriam pregar uma mensagem que colocaria em risco a vida do próprio mensageiro? Que maravilhoso exemplo vemos em Estêvão? Mateus 11:29; 1 João 2:27; Lucas 21:14-15; Atos 6:8-10.

“Estêvão, o principal dos sete diáconos, era homem de profunda piedade e grande fé. Posto que judeu de nascimento, falava a língua grega e estava familiarizado com os usos e costumes dos gregos. Achou, portanto, oportunidade de pregar o evangelho na sinagoga dos judeus gregos. Era muito ativo na causa de Cristo e com ousadia proclamava a sua fé. Ilustrados rabinos e doutores da lei empenharam-se em discussão pública com ele, esperando confiantemente uma fácil vitória. Mas ‘não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava’. Não somente falava no poder do Espírito Santo, mas também era claro ser ele um estudioso das profecias, e instruído em todos os assuntos da lei. Habilmente defendia as verdades que advogava e derrotava completamente seus oponentes. Em relação a ele cumpriu-se a promessa: ‘Proponde pois em vossos corações não premeditar como haveis de responder; porque Eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem’ (Lc 21:14, 15).” **Atos dos Apóstolos, pág. 54.**

O Alto Clamor nos Dias dos Discípulos

07. Aos olhos humanos, tinham os discípulos capacidade ou formação intelectual para pregar a mensagem de salvação ao mundo? Como eram vistos? Atos 4:13.

“Jesus escolheu homens ignorantes, porque não haviam sido instruídos nas tradições e errôneos costumes de seu tempo. Eram dotados de natural capacidade, humildes e dóceis — homens a quem podia educar para Sua obra. Há, nas ocupações comuns da vida,

muitos homens que seguem a rotina dos labores diários, inconscientes de possuírem faculdades que, exercitadas, os ergueriam à altura dos mais honrados homens do mundo. Requer-se o toque de uma hábil mão para despertar essas faculdades adormecidas. Foram esses os homens que Jesus chamou para colaboradores, e deu-lhes a vantagem da convivência com Ele. Nunca tiveram os grandes homens do mundo um mestre assim. Ao saírem os discípulos do preparo ministrado pelo Salvador, já não eram mais ignorantes e incultos. Haviam-se tornado como Ele no espírito e no caráter, e os homens conheciam que haviam estado com Jesus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 167.**

08. Quem foram os primeiros a receber a mensagem dada na plenitude do Espírito no dia de Pentecostes? Desde então, que relato vemos na pregação dos discípulos? Atos 2:5-12; 2:4; 4:8, 31; 11:24; 13:9.

“E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu’ (At 2:5). Durante a dispersão os judeus tinham sido espalhados por quase todas as partes do mundo habitado, e em seu exílio tinham aprendido a falar várias línguas. Muitos desses judeus estavam nessa ocasião em Jerusalém assistindo às festas religiosas que então se realizavam. Cada língua conhecida estava por eles representada. Esta diversidade de línguas teria sido um grande embaraço à proclamação do evangelho; Deus, portanto, de maneira miraculosa, supriu a deficiência dos apóstolos. O Espírito Santo fez por eles o que não teriam podido fazer por si mesmos em toda uma existência. Agora podiam proclamar as verdades do evangelho em toda parte, falando com perfeição a língua daqueles por quem trabalhavam.

Este miraculoso dom era para o mundo uma forte evidência de que o trabalho deles levava o sinete do Céu. Daí por diante a linguagem dos discípulos era pura, simples e acurada, falassem eles no idioma materno ou numa língua estrangeira.” **Atos dos Apóstolos, pág. 24.**

09. Que lição podemos aprender da vida e atitude dos discípulos que pregaram com poder a mensagem do evangelho? Romanos 15:17-19; 1 Coríntios 2:1, 2; Atos 3:12, 16.

"Virão tempos em que a igreja será despertada pelo poder divino, e fervorosa atividade será o resultado, pois o vivificante poder do Espírito Santo inspirará seus membros a saírem e buscarem almas para Cristo. Mas quando essa atividade se manifestar, os mais fervorosos obreiros só estarão seguros se confiarem em Deus, por meio de constante e fervorosa oração. Terão necessidade de fazer fervorosas súplicas para que, pela graça de Cristo, sejam salvos de ficarem orgulhosos em seu trabalho, ou de fazerem de suas atividades um salvador. Têm de constantemente olhar a Jesus, a fim de que reconheçam que é Seu poder o que faz a obra, e sejam assim habilitados a imputarem a Deus toda a glória. Seremos chamados a fazer os mais decididos esforços para estender a obra de Deus, e a oração ao nosso Pai celestial será muitíssimo necessária. Será preciso empenhar-se em oração secreta, em família e na igreja.” **The Review and Herald, 4 de Julho de 1893.**

O Alto Clamor e o Selamento

10. Qual mensagem será pregada num alto clamor pelo remanescente nos últimos dias? Em que contexto profético será dada essa mensagem? Apocalipse 14:9-11; 18:1-5; 13:12-17.

“Até aqui, os que apresentavam as verdades da mensagem do terceiro anjo foram muitas vezes considerados como simples alarmistas. Suas predições de que a intolerância religiosa alcançaria predomínio nos Estados Unidos, de que a Igreja e o Estado se uniriam para perseguir os que guardam os mandamentos de Deus, foram declaradas sem fundamento e absurdas. Afirmou-se confiantemente que esse país jamais se poderia tornar outro que não o que tem sido: defensor da liberdade religiosa. Mas, ao ser a questão da obrigatoriedade da observância do domingo amplamente agitada, vê-se aproximar o fato há tanto tempo duvidado e descrito, e a terceira mensagem produzirá um efeito que antes não seria possível produzir.” **O Grande Conflito, pág. 605.**

11. Tomando como exemplo a experiência dos discípulos ao pregar o último apelo aos judeus antes da destruição de Jerusalém, como pregarão os servos de Deus a mensagem do terceiro anjo antes do derramamento das últimas pragas? Atos 4:5-13.

“Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão revelados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as

incursões do espiritismo, os furtivos, mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão.” **O Grande Conflito, pág. 606.**

12. De acordo com a parábola das dez virgens, uma vez que todas dormiram, quem são aqueles que gritam para informar a chegada do noivo? O que ocorre a esses à medida em que pregam com ousadia? Mateus 25:6; Lucas 12:35-37; Provérbios 11:25.

“Se Deus quiser, continuaremos a proclamar: ‘Eis que vem o noivo! Saí ao seu encontro!’ (Mateus 25:6); e também: ‘É chegada a hora do Seu juízo’ (Apocalipse 14:7). Cremos que não falharemos em clamar em alta voz, para o mundo e para a igreja, a fim de que despertem de suas canções de ‘paz’ e ouçam as gloriosas melodias da misericórdia divina. É nosso desígnio continuar esperando e vigiando pela vinda do Senhor, crendo que está iminente.” **O Grande Movimento Adventista, J. N. Loughborough.**

A Mensagem do Terceiro Anjo e a Justiça de Cristo

13. Como a mensagem do terceiro anjo prepara um povo para o selamento? Qual o meio pelo qual o cristão é selado? Qual é o sinal? Qual a relação entre ambos? Apocalipse 14:12; Efésios 1:3; 12, 13; 4:30; Ezequiel 20:12, 20; João 14:15, 16.

“Logo que o povo de Deus estiver selado na fronte — não é algum selo ou marca que pode ser visto, mas a consolidação na verdade, tanto intelectual como espiritualmente, de modo que não possam ser abalados — logo que o povo de Deus estiver selado e preparado para a sacudidura, ela ocorrerá. Na realidade, já começou.” **Comentário Bíblico Adventista, vol. 4, pág. 1161.**

“A verdadeira observância do sábado é o sinal de lealdade a Deus.” **Comentário Bíblico Adventista, vol. 7, pág. 981.**

“Os que querem ter o selo de Deus na testa precisam guardar o sábado do quarto mandamento.” **Comentário Bíblico Adventista, vol. 7, pág. 970.**

“O selo do Deus vivo é colocado nos que guardam conscienciosamente o sábado do Senhor.” **Comentário Bíblico Adventista, vol. 7, pág. 980.**

“Podemos falar das bênçãos do Espírito Santo, mas a menos que nos preparemos a nós mesmos para recebê-Lo, que aproveitam as nossas obras? Estamos nós nos esforçando com todo o nosso poder para atingir a estatura de homens e mulheres em Cristo? Estamos buscando Sua plenitude, avançando sempre para o alvo que nos é proposto — a perfeição de Seu caráter? Quando o povo do Senhor atingir a esse objetivo, serão selados em suas testas. Cheios do Espírito, serão completos em Cristo, e o anjo relator declarará: ‘Está consumado’. João 19:30.” **The Review and Herald, 10 de Junho de 1902.**

14. Considerando o grupo que é identificado como guardadores dos mandamentos, que relação tem a mensagem do terceiro anjo com a justificação pela fé? Apocalipse 14:12; Romanos 5:1, 2, 6-12, 12-19; 1 João 3:4-9; Gálatas 2:17-20.

“Vários me escreveram, indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e tenho respondido: ‘É a mensagem do terceiro anjo, em verdade.’” **Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 372.**

“O escrever a lei no coração consiste simplesmente em ter Cristo habitando em nós. Cristo era a lei viva, a lei em vida. O Espírito de Cristo é o Espírito daquela vida divino-humana que viveu em obediência aos mandamentos de Deus. É esse Espírito que Ele coloca sobre nós, Seu outro eu, habitando em nós. A Lei de Deus é ministrada pelo Espírito de Deus. Ao entrar ela no coração, é o próprio Cristo que está entrando; é ‘Cristo em vós, a esperança da glória’ (Cl 1:27). E quando Cristo entra em nosso coração, Ele é a lei viva, a lei de Deus demonstrada em caráter. Cristo habitando em nosso coração significa introduzir em nossa vida o caráter de Deus. Guardar os mandamentos de Deus significa manifestar o caráter de Jesus Cristo.” **No Poder do Espírito, W.W. Prescott, págs. 85, 86.**

15. O que é a fé de Jesus? O que diz o Senhor a respeito dessa fé nos últimos dias? Apocalipse 14:12; Mateus 4:4; João 6:57; Lucas 18:8.

“Cristianismo é simplesmente viver de toda palavra que procede da boca de Deus. Devemos crer e viver em Cristo, o qual é o caminho, a verdade e a vida. Temos fé em Deus quando cremos em Sua Palavra; confiamos em Deus e Lhe obedecemos quando guardamos os Seus mandamentos; e amamos a Deus quando amamos Sua lei.” **Fé e Obras, pág. 108.**

“O Senhor do Céu não enviará Seus juízos destinados a punir a desobediência e transgressão, até que sejam proclamadas Suas advertências. Não encerrará o tempo da graça até que a mensagem seja mais distintamente proclamada. A lei divina deve ser engrandecida; seus reclamos, expostos em seu caráter legítimo e sagrado, para que o povo seja induzido a decidir-se pró ou contra a verdade. Contudo, a obra será abreviada em justiça. A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho ao Senhor. Essa é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 6, pág. 19.**

LIÇÃO 13

A ABOMINAÇÃO DESOLADORA

Verso Áureo: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes.” **Marcos 13:14.**

Reflexão Inicial: “O tom pacífico usado por Roma nos Estados Unidos não implica mudança de coração. É tolerante onde é impotente. Diz o Bispo O’Connor: ‘A liberdade religiosa é meramente suportada até que o contrário possa ser levado a efeito sem perigo para o mundo católico’.” **O Grande Conflito, pág. 565.**

Leitura Auxiliar: *Ameaça à Consciência, O Grande Conflito, cap. 35.*

O Abominável da Desolação

01. Uma vez que o templo ainda era, para os judeus, a razão da sua existência, a que evento associaram os discípulos a destruição do mesmo? Mateus 24:1-3.

“Com a subversão de Jerusalém os discípulos associaram os fatos da vinda pessoal de Cristo em glória temporal a fim de assumir o trono do império do Universo, castigar os judeus impenitentes e libertar a nação do jugo romano. O Senhor lhes dissera que viria a segunda vez. Daí, com a menção dos juízos sobre Jerusalém, volveram o pensamento para aquela vinda; e, como estivessem reunidos em torno do Salvador sobre o Monte das Oliveiras, perguntaram:

‘Quando serão essas coisas, e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?’” **O Grande Conflito, pág. 25.**

“Jesus não respondeu aos discípulos falando em separado da destruição de Jerusalém e do grande dia de Sua vinda. Misturou a descrição dos dois acontecimentos. Houvesse desenrolado perante os discípulos os eventos futuros segundo Ele os via e não teriam podido suportar esse espetáculo. Por misericórdia com eles, Jesus misturou a descrição das duas grandes crises, deixando aos discípulos o procurar por si mesmos a significação.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 628.**

02. Citando o profeta Daniel ao responder a indagação dos discípulos, que profecia abordou o Senhor Jesus? Mateus 24:15-21; Lucas 19:41-44; Daniel 9:26, 27.

“Quando os símbolos idolátricos dos romanos fossem erguidos em terra santa, a qual ia um pouco além dos muros da cidade, então os seguidores de Cristo deveriam achar segurança na fuga. Quando fosse visto o sinal de aviso, os que desejavam escapar não deveriam demorar-se. Por toda a terra da Judeia, bem como em Jerusalém mesmo, o sinal para a fuga deveria ser imediatamente obedecido. Aquele que acaso estivesse no telhado, não deveria descer à casa, mesmo para salvar os tesouros mais valiosos. Os que estivessem trabalhando nos campos ou nos vinhedos, não deveriam tomar tempo para voltar a fim de apanhar a roupa exterior, posta de lado enquanto estavam a labutar no calor do dia. Não deveriam hesitar um instante, para que não fossem apanhados pela destruição geral.” **O Grande Conflito, pág. 25.**

03. A que deveriam estar atentos os judeus? Qual o sinal para a fuga? Provérbios 29:18; Lucas 21:20, 21, 32, 33.

“Nenhum cristão pereceu na destruição de Jerusalém. Cristo fizera a Seus discípulos o aviso, e todos os que creram em Suas palavras aguardaram o sinal prometido. ‘Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos’, disse Jesus, ‘sabei que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam.’ Lucas 21:20, 21. Depois que os romanos, sob Céstio, cercaram a cidade, inesperadamente abandonaram o cerco quando tudo parecia favorável a um ataque imediato. Os sitiados, perdendo a esperança de poder resistir, estavam a ponto de se entregar, quando o general romano retirou suas forças sem a mínima razão aparente. Entretanto, a misericordiosa providência de Deus estava dirigindo os acontecimentos para o bem de Seu próprio povo.” (...)

“O sinal prometido fora dado aos cristãos expectantes, e agora se proporcionou a todos oportunidade para obedecer ao aviso do Salvador. Os acontecimentos foram encaminhados de tal maneira que nem judeus nem romanos impediriam a fuga dos cristãos. Com a retirada de Céstio, os judeus, fazendo uma surtida de Jerusalém, foram ao encalço de seu exército que se afastava; e, enquanto ambas as forças estavam assim completamente empenhadas em luta, os cristãos tiveram ensejo de deixar a cidade. Nesta ocasião o território também se havia desembaraçado de inimigos que poderiam ter-se esforçado para lhes interceptar a passagem. Na ocasião do cerco os judeus estavam reunidos em Jerusalém para celebrar a festa dos Tabernáculos, e assim os cristãos em todo o país puderam escapar sem ser molestados. Imediatamente fugiram para um lugar de

segurança — a cidade de Pela, na terra de Pereia, além do Jordão.” **O Grande Conflito, pág. 30.**

04. Por que a profecia das setenta semanas trouxe tanto sofrimento para Daniel? Qual era a situação de Jerusalém e o templo nos dias em que o profeta recebeu a visão? Daniel 9:24-27, 16-18; Jeremias 25:8-11.

“Duas vezes a Daniel fora mostrada a história dupla de Roma: primeiro como um poder pagão, quando era mais cruel do que qualquer governo pagão anterior, mais tarde como um poder que professa o cristianismo, quando a sua crueldade superou em muito todas as operações do paganismo. O profeta ficou de coração partido ao contemplar essas cenas e o profundo sofrimento do povo de Deus. Ele foi capaz de compreender a ideia do tempo de cumprimento dos eventos e pensou que o seu próprio povo, talvez os mesmos que estavam naquele momento no cativeiro babilônico, seria chamado a sofrer essas coisas.” **A História de Daniel, o Profeta, Stephen Haskell.**

Estabelecimento da Abominação Desoladora

04. De acordo com a profecia, quando foi estabelecida e o que é a abominação desoladora? Que evento marca o início da abominação desoladora? Daniel 12:11; 7:24.

“Pelo chifre pequeno foi tirado o contínuo sacrifício. Entenda-se que este chifre pequeno simboliza Roma em toda sua história, incluindo

suas duas fases, a pagã e a papal. Estas duas fases são referidas em outro lugar como o ‘contínuo’ ou ‘diário’ (sacrifício é uma palavra acrescentada) e a ‘transgressão assoladora’. O ‘contínuo’, ou assolação contínua significando a forma pagã, e a transgressão assoladora, a papal. Nas ações atribuídas a esta potência fala-se ora de uma forma, ora de outra. ‘Por ele’ [a forma papal] foi tirado o contínuo [a forma pagã]. A Roma pagã se transformou em Roma papal. E o lugar de seu santuário, ou culto, a cidade de Roma, ‘foi lançada por terra’. A sede do governo foi removida por Constantino para Constantinopla em 330 da nossa era. A mesma remoção é apresentada em Apocalipse 13:2, onde é dito que o dragão, ou Roma pagã, deu à besta, Roma papal, sua sede, a cidade de Roma.” **Daniel e Apocalipse, Uriah Smith, pág. 159.**

“Assim o chifre ostrogodo, o último dos três, foi arrancado diante do chifre pequeno de Daniel 7. Já não havia nada para impedir o Papa de exercer o poder a ele confiado por Justiniano cinco anos antes. Os santos, os tempos e a lei estavam em suas mãos, de fato e na intenção. O ano 538 deve ser tomado, pois, como o ano em que foi colocada ou estabelecida ‘a abominação desoladora’, e como o ponto de partida dos 1260 anos de supremacia papal.” **Daniel e Apocalipse, Uriah Smith, pág. 278.**

05. Qual a diferença entre a ação do abominável da desolação citado por Cristo em Mateus 24:15, e o estabelecimento da abominação desoladora de Daniel 12:11? O que fez Roma Pagã aos judeus, e o que fez Roma Papal aos cristãos? Marcos 13:14-19; Daniel 9:26, 27; Apocalipse 12:7; 17:6.

“Depois da destruição do templo, a cidade inteira logo caiu nas mãos dos romanos. Os chefes dos judeus abandonaram as torres

inexpugnáveis, e Tito as achou desertas. Contemplou-as com espanto e declarou que Deus lhas havia entregue em suas mãos; pois engenho algum, ainda que poderoso, poderia ter prevalecido contra aquelas estupendas ameias. Tanto a cidade como o templo foram arrasados até aos fundamentos, e o terreno em que se erguia a casa sagrada foi lavrado como um campo. Jeremias 26:18. No cerco e morticínio que se seguiram, pereceram mais de um milhão de pessoas; os sobreviventes foram levados como escravos, como tais vendidos, arrastados a Roma para abrilhantar a vitória do vencedor, lançados às feras nos anfiteatros, ou dispersos por toda a Terra como vagabundos sem lar.” **O Grande Conflito, pág. 35.**

“Desencadeou-se a perseguição sobre os fiéis com maior fúria do que nunca, e o mundo se tornou um vasto campo de batalha. Durante séculos a igreja de Cristo encontrou refúgio no isolamento e obscuridade. Assim diz o profeta: ‘A mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil e duzentos e sessenta dias.’ Apocalipse 12:6. O acesso da Igreja de Roma ao poder assinalou o início da escura Idade Média. Aumentando o seu poderio, mais se adensavam as trevas. De Cristo, o verdadeiro fundamento, transferiu-se a fé para o papa de Roma. ... Esquivar-se de suas disposições era motivo suficiente para se infligir a mais severa punição ao corpo e alma dos delinquentes. Assim, a mente do povo desviava-se de Deus para homens falíveis e cruéis, e mais ainda, para o próprio príncipe das trevas que por meio deles exercia o seu poder.” **O Grande Conflito, págs. 54, 55.**

06. Após a destruição do último dos três reis arianos, em 508 d.C. deu-se início a contagem dos 1290 dias (anos). Quantos anos duraria a perseguição feita por Roma Papal que teve início no ano 538 d.C.? Que relação existe entre a abominação desoladora e o chifre pequeno? Daniel 12:11; 7:25; Apocalipse 12:6.

“No século VI tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a igreja. O paganismo cederia lugar ao papado. O dragão dera à besta ‘o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.’ Apocalipse 13:2. E começaram então os 1.260 anos da opressão papal preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse. Daniel 7:25; Apocalipse 13:5-7. Os cristãos foram obrigados a optar entre renunciar sua integridade e aceitar as cerimônias e culto papais, ou passar a vida nas masmorras, sofrer a morte pelo instrumento de tortura, pela fogueira, ou pela machadinha do verdugo. Cumpriam-se as palavras de Jesus: ‘E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós. E de todos sereis odiados por causa de Meu nome.’ Lucas 21:16, 17.” **O Grande Conflito, pág. 54.**

A Cura da Ferida Mortal

07. De acordo com a profecia, o que ocorreria ao final de um tempo, dois tempos e metade de um tempo (1260 anos)? O que disse o Senhor Jesus a respeito desse tempo? Apocalipse 13:10; Daniel 12:4, 7, 10; Mateus 24:22.

“Os períodos aqui mencionados — ‘quarenta e dois meses’ e ‘mil, duzentos e sessenta dias’ — são o mesmo, representando igualmente o tempo em que a igreja de Cristo deveria sofrer opressão de Roma. Os 1.260 anos da supremacia papal começaram em 538 de nossa era e terminariam, portanto, em 1798. Nessa ocasião um exército

francês entrou em Roma e tomou prisioneiro o papa, que morreu no exílio. Posto que logo depois fosse eleito novo papa, a hierarquia papal nunca pôde desde então exercer o poder que antes possuía.” **O Grande Conflito, pág. 266.**

“A perseguição da igreja não continuou durante o período todo dos 1.260 anos. Deus, em misericórdia para com Seu povo, abreviou o tempo de sua dolorosa prova. Predizendo a ‘grande tribulação’ a sobrevir à igreja, disse o Salvador: ‘Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.’ Mateus 24:22. Pela influência da Reforma, a perseguição veio a termo antes de 1798.” **O Grande Conflito, págs. 266, 267.**

08. O que a profecia diz que ocorreria à besta após a mesma ser ferida de morte? Apocalipse 13:3.

“Em 1800 foi eleito outro papa; seu palácio e domínio temporal lhe foram restituídos, e como diz Jorge Croly, célebre comentador britânico, recuperou toda prerrogativa, exceto a de ser perseguidor sistemático, porque a ‘ferida mortal’ começava a curar-se.” **Daniel e Apocalipse, Uriah Smith, pág. 146.**

Nota:

“No dia 11 de fevereiro de 1929, Mussolini e o cardeal Pietro Gasparri assinaram um acordo denominado Tratado de São João de Latrão, simplesmente conhecido por Tratado de Latrão. O acordo criou um novo Estado, o Vaticano, que é o menor em extensão territorial do mundo, dotado de apenas um quilômetro quadrado. Porém é soberano, neutro e inviolável e governado pelo papa. Para aceitar o reconhecimento do novo Estado, a Igreja

Católica abriu mão dos territórios que possuía desde a Idade Média e reconheceu Roma como a legítima capital da Itália. O Tratado de Latrão deu completa autonomia ao Vaticano e o poder de Chefe de Estado ao papa. Em função do território perdido, o Vaticano recebeu ainda uma significativa indenização.” Fonte: <https://www.infoescola.com/historia/tratado-de-latrao/>

09. Que outro poder surgiu no tempo em que a primeira besta sofreu a ferida mortal? Que relação existe entre a besta que emerge da terra e a besta que emerge do mar? Apocalipse 13:11, 12.

“Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indícios de força e grandeza, e atraindo a atenção do mundo? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte. ... ‘E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro.’ Os chifres semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a ‘subir’ em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América do Norte e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que se decidiram a estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa. ... Foi também concedida liberdade de fé religiosa, sendo permitido a todo homem adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. Republicanismo e protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Estes princípios são o segredo de seu poder e prosperidade. Os oprimidos e desprezados de toda a

cristandade têm-se volvido para esta terra com interesse e esperança. Milhões têm aportado às suas praias, e os Estados Unidos alcançaram lugar entre as mais poderosas nações da Terra.” **O Grande Conflito**, págs. 440, 441.

Lei Dominical - O “Retorno” da Abominação Desoladora

10. Que mudança haveria na nação simbolizada pela segunda besta? O que significa o fato desse poder ter, a princípio, características de um cordeiro, e passar a falar como dragão? Apocalipse 13:11.

“Os chifres semelhantes aos do cordeiro e a voz de dragão deste símbolo indicam contradição flagrante entre o que professa e pratica a nação assim representada. A ‘fala’ da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por esses atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política. A predição de falar ‘como o dragão’, e exercer ‘todo o poder da primeira besta’, claramente anuncia o desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que manifestaram as nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo. E a declaração de que a besta de dois chifres faz com ‘que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta’, indica que a autoridade desta nação deve ser exercida impondo ela alguma observância que constituirá ato de homenagem ao papado.” **O Grande Conflito**, pág. 442.

11. O que ordena a besta que emerge da terra aos que habitam sobre a terra? A que besta se refere a profecia, quando é dito que seja feita uma imagem da mesma? O que é a imagem da besta? Apocalipse 13:14.

“‘Dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à besta.’ Aqui se representa claramente a forma de governo em que o poder legislativo emana do povo; uma prova das mais convincentes de que os Estados Unidos são a nação indicada na profecia. Mas o que é a ‘imagem à besta?’ e como será ela formada? A imagem é feita pela besta de dois chifres, e é uma imagem à primeira besta. É também chamada imagem da besta. Portanto, para sabermos o que é a imagem, e como será formada, devemos estudar os característicos da própria besta — o papado.” **O Grande Conflito, págs. 442, 443.**

“Pela primeira besta é representada a Igreja de Roma, uma organização eclesiástica revestida de poder civil, tendo autoridade para punir todos os dissidentes. A imagem da besta representa outra corporação religiosa revestida de poder semelhante. A formação dessa imagem é obra dessa besta cujo calmo surgimento e suave profissão de fé traduzem um notável símbolo dos Estados Unidos. Aqui pode ser encontrada uma imagem do papado. Quando as igrejas do nosso país, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América Protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana. Então será a verdadeira igreja assaltada pela perseguição, como o foi o antigo povo de Deus.” **História da Redenção, pág. 381.**

12. Após comunicar fôlego à imagem da besta, podemos afirmar que o mundo reviverá os tempos da abominação desoladora? O que ocorrerá àqueles que não adorarem a imagem da besta? Apocalipse 13:15; 20:4.

“Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a procurar o auxílio do governo civil, e isto preparou o caminho para o desenvolvimento do papado — a besta. Disse Paulo que havia de vir ‘a apostasia’, e manifestar-se ‘o homem do pecado.’ 2 Tess. 2:3. Assim a apostasia na igreja preparará o caminho para a imagem à besta.” **O Grande Conflito, pág. 443.**

“Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável.” **O Grande Conflito, pág. 445.**

13. Como o mundo adorará a besta e a sua imagem? Quais eventos históricos recentes apontam para o cumprimento dessa profecia em nossos dias? Apocalipse 13:16, 17.

“Mas os cristãos das gerações passadas observaram o domingo, supondo que em assim fazendo estavam a guardar o sábado bíblico; e hoje existem verdadeiros cristãos em todas as igrejas, não excetuando a comunhão católica romana, que creem sinceramente ser o domingo o dia de repouso divinamente instituído. Deus aceita a sinceridade de propósito de tais pessoas e sua integridade. Quando, porém, a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for esclarecido relativamente à obrigação do verdadeiro sábado, quem então transgredir o mandamento de Deus para obedecer a um preceito que não tem maior autoridade que a de Roma, honrará desta maneira ao papado mais do que a Deus. ...

Prestará homenagem a Roma, e ao poder que impõe a instituição que Roma ordenou. Adorará a besta e a sua imagem. Ao rejeitarem os homens a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar a que Roma escolheu como sinal de sua supremacia, aceitarão, de fato, o sinal de fidelidade para com Roma — ‘o sinal da besta.’ E somente depois que esta situação esteja assim plenamente exposta perante o povo, e este seja levado a optar entre os mandamentos de Deus e os dos homens, é que, então, aqueles que continuam a transgredir hão de receber ‘o sinal da besta’.” **O Grande Conflito, pág. 449.**

LIÇÃO 14

O FIM DO TEMPO DA GRAÇA

Verso Áureo: “Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.” **Apocalipse 22:11.**

Reflexão Inicial: “Todos serão examinados e julgados de acordo com a luz que tiveram. Os que se desviam da verdade para as fábulas não podem esperar uma segunda oportunidade. Não haverá um milênio temporal. Se, depois que o Espírito Santo trouxe convicção aos seus corações, resistirem à verdade e usarem sua influência para impedir que outros O recebam, eles nunca se convencerão. Não buscaram a transformação do caráter no tempo de graça que lhes foi concedido e Cristo não lhes dará a oportunidade de passarem outra vez pela mesma situação. A decisão é definitiva.” **Carta 25, 1900.**

Leitura Auxiliar: *O Fim do Tempo da Graça, Eventos Finais, cap. 16.*

O Limite da Misericórdia Divina

01. Em todos os tempos, qual o critério divino para destruição dos pecadores? Como e quando o Senhor visita os pecados dos pais nos filhos? Êxodo 20:5; Ezequiel 18:1-20; Gênesis 15:16.

“‘Visito a maldade dos pais nos filhos, até a terceira e a quarta geração daqueles que Me aborrecem.’ É inevitável que os filhos sofram as consequências das más ações dos pais, mas não são

castigados pela culpa deles, a não ser que participem de seus pecados. Dá-se, entretanto, em geral o caso de os filhos andarem nas pegadas de seus pais. Por herança e exemplo os filhos se tornam participantes do pecado do pai. Más tendências, apetites pervertidos e moral vil, assim como enfermidades físicas e degeneração, são transmitidos como um legado de pai a filho, até a terceira e quarta geração. Esta terrível verdade deveria ter uma força solene para restringir os homens de seguirem uma conduta de pecado.”

Patriarcas e Profetas, pág. 215.

“Disse o Senhor acerca dos amorreus: ‘E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus não está ainda cheia.’ Gênesis 15:16. Posto que essa nação se salientasse por sua idolatria e corrupção, não havia contudo enchido a taça de sua iniquidade, e Deus não queria dar a ordem para sua destruição completa. O povo deveria ver o poder divino manifestado de maneira destacada, para que ficasse sem desculpa. O compassivo Criador desejava suportar-lhes a iniquidade até à quarta geração. Então, se não se visse mudança para melhor, Seus juízos cairiam sobre eles.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pág. 208.**

02. O que é, para o homem, o fim da misericórdia divina? O que o Senhor deixa de fazer por ele? O que Davi temia? Gênesis 6:3; Salmo 51:11.

“O Espírito de Deus, com Seu poder vivificador, precisa estar em todo ser humano, para que todo músculo e nervo espiritual esteja em atividade. Sem o Espírito Santo, sem o fôlego de Deus, há entorpecimento da consciência e perda de vida espiritual. Muitos que se acham destituídos de vida espiritual têm os seus nomes nos registros da igreja, mas não estão inscritos no livro da vida do

Cordeiro. Eles podem estar ligados à igreja, mas não estão unidos ao Senhor. Podem ser diligentes na realização de um certo conjunto de deveres, e ser considerados como pessoas que vivem; muitos, porém, se encontram entre os que têm nome de que vivem, e estão mortos. Apocalipse 3:1.” **Comentário Bíblico Adventista, vol. 4, págs. 1165, 1166.**

03. De que forma o Senhor Jesus ilustrou para o povo a verdade que a misericórdia divina tem um limite? Mateus 22:1-14; 25:11-13.

“Não siga ninguém o exemplo das virgens imprudentes, pensando que será seguro esperar até que venha a crise, antes de obter um preparo do caráter suficiente para subsistir naquele tempo. Será demasiado tarde buscar a justiça de Cristo quando os hóspedes forem chamados e examinados. Agora é que é o tempo de nos revestirmos da justiça de Cristo — as vestes de bodas que vos habilitarão a participar da ceia das bodas do Cordeiro. Na parábola, as virgens imprudentes são representadas como suplicando azeite, sem que seu pedido seja atendido. Isto é simbólico dos que não se prepararam mediante o desenvolvimento do caráter, de modo a subsistir em tempo de crise. É como se fossem a seus vizinhos e dissessem: Deem-nos do seu caráter, ou nos perderemos! As virgens prudentes não puderam ceder seu azeite às lâmpadas bruxuleantes das virgens imprudentes. O caráter não é transferível. Não pode ser comprado nem vendido; tem de ser adquirido. O Senhor concedeu a todo indivíduo a oportunidade de obter um caráter justo, através das horas de graça; não proveu, porém, um meio pelo qual um instrumento humano pudesse comunicar a outro o caráter que ele desenvolveu.” **Para Conhecê-lo, MM, 10 de Dezembro.**

Os Dias de Noé e Ló

04. Que mal viu o Senhor nos antediluvianos? O que levou Deus a tomar a decisão de destruir os homens daquela época? Gênesis 6:5-7, 11-13.

“Como foi nos dias de Noé? — ‘Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente’. Gênesis 6:5. Os habitantes do mundo antediluviano desviaram-se de Jeová, recusando fazer Sua santa vontade. Seguiram após sua profana imaginação e pervertidas ideias. Foi por causa de sua impiedade que foram destruídos; e atualmente o mundo está seguindo a mesma marcha. Não apresenta nenhum lisonjeiro indício de glória milenial. Os transgressores da lei de Deus estão enchendo a Terra de impiedade. Suas apostas, suas corridas de cavalos, jogo, dissipação, costumes cheios de concupiscências, paixões irrefreadas, estão rapidamente enchendo o mundo de violência.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 447.**

05. Como eram os moradores de Sodoma quando Ló escolheu habitar nessa cidade? O que ocorreu à medida em que o tempo passou? Gênesis 13:13; 18:20, 21; 19:13.

“Há motivo para alarmar-nos na condição do mundo religioso hoje. Tem-se tido em pouca conta a misericórdia de Deus. A multidão anula a lei de Jeová, ‘ensinando doutrinas que são preceitos de homens’. Mateus 15:9. A incredulidade prevalece em muitas das

igrejas de nosso país; não a incredulidade em seu sentido mais amplo, como franca negação da Bíblia, mas uma incredulidade vestida no traje do cristianismo, ao mesmo tempo em que se acha a solapar a fé na Bíblia como revelação de Deus. A devoção fervorosa e a piedade vital deram lugar ao formalismo vazio. Como consequência prevalecem a apostasia e o sensualismo. Cristo declarou: ‘Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: [...] assim será no dia em que o Filho do homem Se há de manifestar’. Lucas 17:28-30. O registro diário dos acontecimentos que se passam, testifica do cumprimento de Suas palavras. O mundo rapidamente está a amadurecer para a destruição. Logo deverão derramar-se os juízos de Deus, e pecado e pecadores ser consumidos.” **Patriarcas e Profetas, pág. 111.**

06. O que há em comum nos dois casos citados por Cristo para falar dos males que seriam vistos em nossos dias? Como vivia o povo nos dias de Noé e Ló? Lucas 17:26-30; Gênesis 19:12-14.

“Uma idêntica condição de coisas existe hoje. Aquilo que em si mesmo é lícito, é levado ao excesso. O apetite é satisfeito sem restrições. Professos seguidores de Cristo estão hoje comendo e bebendo com os ímpios, enquanto seus nomes permanecem nos honrados registros da igreja. A intemperança embota as faculdades morais e espirituais, e prepara o caminho para a satisfação das más paixões. Multidões não se sentem sob qualquer obrigação moral de reprimirem seus desejos sensuais, e tornam-se escravos da luxúria. Os homens estão vivendo para os prazeres dos sentidos, para este mundo e para esta vida unicamente. A extravagância invade todas as rodas da sociedade. A integridade é sacrificada pelo luxo e ostentação. Aqueles que se apressam em se fazerem ricos pervertem

a justiça e oprimem os pobres; e ‘corpos’ e ‘almas de homens’ ainda são comprados e vendidos.” (...)

“Fraude, suborno e roubo ostentam-se, sem que sejam repreendidos, nos meios altos e baixos. As edições do prelo estão cheias de relatos de assassinios, crimes cometidos com tanto sangue frio e sem motivos que parece como se todo o instinto de humanidade estivesse extinguido. E estas atrocidades se tornam uma ocorrência tão comum que dificilmente provocam um comentário ou despertam surpresa. O espírito de anarquia está se insinuando em todas as nações, e as explosões sociais que de tempos em tempos provocam horror ao mundo não são senão indicações dos fogos contidos das paixões e ilegalidade, os quais, havendo escapado à sujeição, encherão a Terra com miséria e ruína. O quadro que a Inspiração nos deu do mundo antediluviano representa mui verdadeiramente a condição a que rapidamente a sociedade moderna caminha. Mesmo agora, no século presente, e nos países que professam ser cristãos, há crimes cometidos diariamente, tão negros e terríveis como aqueles pelos quais os pecadores do velho mundo foram destruídos.” **Patriarcas e Profetas, pág. 62.**

Fim da Graça para Israel

07. Em que baseava o Salvador a pregação do evangelho? Quando se deu o “fechamento da porta da graça” para Israel como um povo? Marcos 1:15; Daniel 9:24.

“A nota predominante da pregação de Cristo, era: ‘O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho’. Marcos 1:15. Assim a mensagem evangélica, segundo era anunciada pelo próprio Salvador, baseava-se nas

profecias. O ‘tempo’ que declarava estar cumprido, era o período de que o anjo Gabriel falara a Daniel. ‘Setenta semanas’, dissera o anjo, ‘estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos’. Daniel 9:24.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 155.**

“Passara-se muito tempo desde que Israel tivera um profeta, desde que se testemunhara uma reforma como a que se operava agora. A exigência quanto à confissão do pecado parecia nova e assustadora. Muitos dentre os guias não iam ouvir os apelos e censuras de João, não viessem a ser levados a revelar os segredos da própria vida. Todavia, a pregação dele era um positivo anúncio do Messias. Era bem conhecido que as setenta semanas da profecia de Daniel, abrangendo a vinda do Messias, se achavam quase no fim; e todos estavam ansiosos por partilhar daquela era de glória nacional, então esperada.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 84.**

08. Ao chorar sobre Jerusalém, o que tinha em mente o Senhor Jesus? Qual a razão da Sua tristeza? Mateus 23:37-39.

“Chegara aquele dia para Jerusalém. Jesus chorou em agonia sobre a condenada cidade, mas não a podia livrar. Esgotaria todos os recursos. Rejeitando o Espírito de Deus, Israel rejeitara o único meio de auxílio. Nenhum outro poder havia pelo qual pudesse ser libertado.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 410.**

“Oh! se o mundo ao menos conhecesse o tempo da sua visitação! Numerosos são ainda os que não ouviram acerca da verdade que deve prov -los neste tempo. O Espírito de Deus contende ainda com

muitos. O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para eles olhará com amor. Comove-se-Lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 9, pág. 97.**

09. Após a morte de Jesus no ano 31dC, e também Estêvão no ano 34dC, os judeus continuaram com o ritual do santuário, mantendo também suas funções? Atos 4:1, 5, 6; 7:1.

“Quando a presença de Deus se retirou, por fim, da nação judaica, sacerdotes e povo não o sabiam. Posto que sob o domínio de Satanás, e governados pelas paixões mais horríveis e perniciosas, consideravam-se ainda como os escolhidos de Deus. Continuou o ministério no templo; ofereciam-se sacrifícios sobre os altares poluídos, e diariamente a bênção divina era invocada sobre um povo culpado do sangue do querido Filho de Deus, e empenhado em matar Seus ministros e apóstolos. Assim, quando a decisão irrevogável do santuário houver sido pronunciada, e para sempre tiver sido fixado o destino do mundo, os habitantes da Terra não o saberão. As formas da religião continuarão a ser mantidas por um povo do qual finalmente o Espírito de Deus Se terá retirado; e o zelo satânico com que o príncipe do mal os inspirará para o cumprimento de seus maldosos desígnios, terá a semelhança do zelo para com Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 615.**

A Graça para a Última Geração

10. Quais características seriam vistas nos homens que vivem nos últimos dias? O que rejeitaram os antediluvianos, os judeus,

e rejeitarão também aqueles que vivem nos últimos dias? 2 Timóteo 3:1-5, 13; Gênesis 6:3a.

“A nação judaica era um símbolo do povo de todos os séculos, que desdenha os rogos do Infinito Amor. As lágrimas de Cristo, ao chorar sobre Jerusalém, foram derramadas pelos pecados de todos os tempos. Nos juízos proferidos contra Israel, os que rejeitam as reprovações e advertências do Santo Espírito de Deus podem ler sua própria condenação. Há nesta geração muitos que estão trilhando o mesmo caminho dos incrédulos judeus. Testemunharam as manifestações do poder de Deus; o Espírito Santo lhes falou ao coração; apegam-se, porém, a sua incredulidade e resistência. Deus lhes envia advertências e repreensões, mas não querem confessar seus erros, e rejeitam-Lhe a mensagem e o mensageiro. Os próprios meios que Ele emprega para sua restauração, tornam-se para eles em pedra de tropeço.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 410.**

“A ira de Deus não é declarada contra pecadores impenitentes, apenas por causa dos pecados por eles cometidos, mas porque, quando chamados a arrepender-se escolhem continuar em resistência, repetindo os pecados do passado em desafio à luz que lhes era dada. Se os líderes judeus se tivessem submetido ao convincente poder do Espírito Santo, teriam sido perdoados; mas eles estavam determinados a não se render. De igual forma, o pecador, por contínua resistência, coloca-se onde o Espírito Santo não o pode influenciar.” **Atos dos Apóstolos, pág. 35.**

11. A que tempo Se referiu o Senhor Jesus quando advertiu a todos para que vigiassem? Que importante evento ocorre antes da vinda de Cristo e será decisivo para a última geração? Marcos 13:35-37.

“Jesus disse: ‘Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.’ Marcos 13:35-37. Estamos esperando e vigiando pelo retorno do Mestre, que deverá trazer o amanhecer, a menos que vindo repentinamente nos encontre dormindo. A que tempo isso se refere? Não à manifestação de Cristo nas nuvens do céu para encontrar um povo adormecido. Não; mas ao Seu retorno após haver ministrado no lugar santíssimo do santuário celestial, quando Ele retira Seu traje sacerdotal, e cobre-Se com vestimentas de vingança, e quando é expedida a ordem: ‘Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. Apocalipse 22:11.’ **Testemunhos Para a Igreja, vol. 2, pág.190.**

12. Que obra especial é feita antes que a porta da graça tenha sido fechada? Ezequiel 9:4; Apocalipse 7:2, 3.

“Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo do Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras. Já algumas gotas da ira de Deus caíram sobre a Terra; quando, porém, as sete últimas pragas forem derramadas sem mistura no cálice de Sua indignação, então para sempre será demasiado tarde para o arrependimento e procura de um abrigo. Nenhum sangue expiatório lavará então as manchas do pecado.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pág. 212.**

“Nem todos os que professam guardar o sábadó serão selados. Muitos há, mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, que não receberão na testa o selo de Deus. Tinham a luz da verdade, souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes. Aqueles que estiveram tão familiarizados com as profecias e com os tesouros da sabedoria divina, deveriam ter agido de conformidade com sua fé. Deveriam ter dirigido sua casa segundo os mesmos princípios, para que por meio de uma família bem ordenada pudessem apresentar ao mundo a influência da verdade no coração humano.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 5, pág. 213.**

13. Após o Senhor Jesus encerrar a intercessão no Santuário Celestial, como deve ser achado o cristão? Que distinção há entre as duas classes? Apocalipse 22:11.

“Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do ‘refrigério’ e da ‘chuva serôdia’ os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh! quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Havião negligenciado a necessária preparação, e portanto não podião receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência da verdade toda, e se dispõem a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão de ver então que necessitam ser talhados e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer, e nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai.” **Primeiros Escritos, pág. 71.**

“Satanás nada pôde achar no Filho de Deus que o habilitasse a alcançar a vitória. Tinha guardado os mandamentos de Seu Pai, e não havia nele pecado que Satanás pudesse usar para a sua vantagem. Esta é a condição em que devem encontrar-se os que subsistirão no tempo de angústia.” **O Grande Conflito, pág. 623.**

LIÇÃO 15

O TEMPO DE ANGÚSTIA E A VOLTA DE JESUS

Verso Áureo: “E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.” **Apocalipse 15:1.**

Reflexão Inicial: “Logo o mundo será abandonado pelo anjo da misericórdia, e as sete últimas pragas estão para ser derramadas. ... Os raios da ira de Deus estão prestes a cair, e quando Ele começar a punir os transgressores, não haverá um período de pausa até ao fim.” **Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, pág. 182.**

Leitura Auxiliar: *Aproxima-se o Tempo de Angústia, e o Livramento dos Justos, O Grande Conflito, capítulos 39 e 40.*

O Fim da Intercessão de Cristo

01. Após o selamento do povo de Deus na terra, que evento ocorre no céu? Apocalipse 15:5-8.

“A maior parte do que aqui vemos é uma preparação solene para o derramamento destas taças sem mistura. O versículo 5 mostra que estas pragas caem depois de terminado o ministério no santuário, porque o templo está aberto antes de serem derramadas. São dadas a sete anjos, que estão vestidos de linho puro e resplandecente, adequado símbolo da pureza, da retidão e justiça de Deus ao infligir estes juízos. Eles recebem estas taças de um dos quatro seres viventes. Nos comentários sobre Apocalipse 4 já provamos que

estes seres viventes são uma classe de assistentes de Cristo em Sua obra no santuário. É apropriado que sejam eles que entregam aos ministros da vingança as taças da ira para serem derramadas sobre os que desprezaram a misericórdia de Cristo, abusaram da Sua paciência, acumularam injúrias sobre o Seu nome e de novo O crucificaram na pessoa dos Seus discípulos. Enquanto os sete anjos estão cumprindo a sua terrível missão, o templo enche-se com a glória de Deus, e ninguém pode ali entrar. Isto demonstra que terminou a obra da graça, pois não há ministério no santuário durante o derramamento das pragas. Por isso são manifestações da ira de Deus sem qualquer mistura de misericórdia.” **Daniel e Apocalipse, Uriah Smith, pág. 681.**

02. De onde sai a ordem para que as pragas sejam lançadas sobre a terra? Que relação há entre a atividade do Santuário e o derramamento da ira de Deus? Apocalipse 16:1; 15:8.

“O santuário se encheu de fumaça, procedente da glória de Deus e do Seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.” (Apocalipse 15:8). O santuário aqui apresentado é, evidentemente, o que é mencionado no capítulo 11:19, onde se diz: ‘Abriu-se, então o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário.’ Em outras palavras, temos diante de nós o santuário celestial. Quando os sete anjos com as sete taças de ouro recebem a sua missão, o templo está cheio com a fumaça da glória de Deus, e ninguém pode entrar no templo, ou santuário, até que os anjos tenham cumprido a sua obra. Não haverá, portanto, ministério sacerdotal no santuário durante este tempo. Por conseguinte, estas taças não são derramadas antes de ser fechado o ministério de Cristo

no tabernáculo celestial, mas seguem imediatamente depois. Cristo já não é mediador. A misericórdia, que durante tanto tempo deteve a mão da vingança, já não intercede mais. Os servos de Deus estão todos selados. Que podia, pois, esperar-se senão castigo e destruição para a Terra?” **Daniel e Apocalipse, Uriah Smith, pág. 686.**

03. Uma vez que o Senhor Jesus terá encerrado a obra de mediação no Santíssimo, qual a finalidade das pragas? Apocalipse 15:1; 14:9, 10.

“Foi-me mostrado que os juízos de Deus não viriam sobre eles diretamente da parte do Senhor, mas desta maneira: eles se colocam além de Sua proteção. O Senhor adverte, corrige, repreende e indica o único caminho seguro; então, se os que têm sido objeto de Seu especial cuidado seguirem seu próprio rumo, independentemente do Espírito de Deus; se, depois de reiteradas advertências, resolverem fazer sua própria vontade, Ele não encarregará Seus anjos de impedirem os decididos ataques de Satanás contra eles.” **Eventos Finais, pág. 242.**

“Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus: O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos

impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.” **O Grande Conflito, pág. 614.**

04. Tendo em mente a relação existente entre a imagem da besta e a união da igreja judaica com o Estado para matar o Senhor Jesus, que semelhança há também na forma em que foi punido o povo de Israel no ano 70 dC, e também serão os ímpios que aceitarem a imagem da besta, ao rejeitarem as três mensagens angélicas? Mateus 27:1, 2; João 19:12, 14, 15; Apocalipse 16:2.

“Os judeus haviam forjado seus próprios grilhões; eles mesmos encheram a taça da vingança. Na destruição completa que lhes sobreveio como nação, e em todas as desgraças que os acompanharam depois de dispersos, não estavam senão recolhendo a colheita que suas próprias mãos semearam. Diz o profeta: ‘Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra Mim’, ‘pelos teus pecados tens caído.’ Oséias 13:9; 14:1. Seus sofrimentos são muitas vezes representados como sendo castigo a eles infligido por decreto direto da parte de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder sua própria obra. Pela obstinada rejeição do amor e misericórdia divina, os judeus fizeram com que a proteção de Deus fosse deles retirada, e permitiu-se a Satanás dirigi-los segundo a sua vontade. As horríveis crueldades executadas na destruição de Jerusalém são uma demonstração do poder vingador de Satanás sobre os que se rendem ao seu controle.” **O Grande Conflito, pág. 35.**

“Acautelem-se os homens para que não aconteça negligenciarem a lição que lhes é comunicada pelas palavras de Cristo. Assim como Ele preveniu Seus discípulos quanto à destruição de Jerusalém,

dando-lhes um sinal da ruína que se aproximava para que pudessem escapar, também advertiu o mundo quanto ao dia da destruição final, e lhes deu sinais de sua aproximação para que todos os que queiram, possam fugir da ira vindoura.” **O Grande Conflito, pág. 37.**

Um Pequeno Tempo de Angústia

05. No tempo em que é dado ainda o alto clamor, no contexto da lei dominical, com a porta da graça aberta, permitirá o Senhor que haja mártires? Lucas 21:16; Mateus 24:9; Apocalipse 13:15; 20:4.

“Agora alguns de nós talvez sejamos submetidos a uma prova tão severa como essa — obedeceremos a mandamentos de homens ou obedeceremos aos mandamentos de Deus? Esta é a pergunta que será feita a muitos. A melhor coisa para nós é entrar em íntima ligação com Deus, e, se Ele quiser que sejamos mártires por amor à verdade, isto poderá ser o meio de conduzir muitos outros à verdade.” **Manuscrito 83, 1886.**

“Os dois exércitos permanecerão distintos e separados, e essa distinção será tão acentuada que muitos que estarão convencidos da verdade colocar-se-ão ao lado do povo que guarda os mandamentos de Deus. Quando essa grandiosa obra ocorrer na batalha, antes do conflito final, muitos serão encarcerados, muitos fugirão das cidades e vilas para salvar a vida, e muitos serão mártires por amor a Cristo, colocando-se em defesa da verdade. ... Não sereis tentados acima do que sois capazes de suportar. Jesus suportou tudo isso e muito mais.” **Mensagens Escolhidas, vol. 3, pág. 397.**

06. Que argumento usado contra Cristo, será também usado contra os Seus seguidores nos últimos dias? João 11:49, 50.

“Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objeto de ódio universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade. O mesmo argumento, há mil e oitocentos anos, foi aduzido contra Cristo pelos ‘príncipes do povo.’ ‘Convém’, disse o astucioso Caifás, ‘que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.’ João 11:50. Este argumento parecerá conclusivo; e expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los. O romanismo no Velho Mundo, e o protestantismo apóstata no Novo, adotarão uma conduta idêntica para com aqueles que honram todos os preceitos divinos.” **O Grande Conflito, pág. 615.**

07. Quando sair o decreto de morte contra os adoradores do Deus Criador, qual será a única segurança da seita daqueles que são acusados de fundamentalistas pela imagem da besta? Salmos 121:5-7; 91:3-10; Isaías 33:16; 41:17.

“No dia da atroz prova, Cristo dirá: ‘Vai, povo, povo Meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.’ Isaías 26:20. Quais são os quartos nos quais deve o povo esconder-se? São a proteção de Cristo e dos santos anjos. O povo de Deus não estará, nessa oportunidade, em um único lugar. Formará diferentes grupos em todas as partes do mundo.” **A Verdade Sobre os Anjos, pág. 272.**

“O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer. O Deus que cuidou de Elias, não desampará nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados. Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprimindo-lhes as necessidades. Para aquele que ‘anda em justiça’ é esta promessa: ‘O seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas. Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas Eu, o Senhor os ouvirei, Eu o Deus de Israel, os não desampararei.’ Isaías 33:16; 41:17.” **O Grande Conflito, pág. 629.**

O Tempo de Angústia de Jacó

08. Quem serão os primeiros a sofrerem a ira de Deus? Qual a razão? Ezequiel 9:5-7; Lucas 12:47, 48.

“Nas balanças do santuário há de ser pesada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem desfrutado. Se sua experiência espiritual não corresponder às vantagens que, a preço infinito, Cristo lhe concedeu; se as bênçãos

que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sobre ela será pronunciada a sentença: ‘Achada em falta.’ Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 8, pág. 247.**

“A obra de destruição se inicia entre os que professaram ser os guardas espirituais do povo. Os falsos vigias são os primeiros a cair. Ninguém há de quem se compadecer ou a quem poupar. Homens, mulheres, donzelas e criancinhas perecem juntamente.” **O Grande Conflito, pág. 656.**

09. No tempo em que caem as pragas, quem será protegido por Miguel? Qual a condição para o povo de Deus subsistir no tempo de angústia? Daniel 12:1; João 14:30; Isaías 33:14-16.

“É impossível dar qualquer ideia da experiência do povo de Deus que estará vivo sobre a Terra quando a glória celestial e a repetição das perseguições do passado se juntarem. Eles andarão na luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos haverá constante comunicação entre o Céu e a Terra.” **Medicina e Salvação, pág. 110.**

“Há hipócritas que agora tremeriam se pudessem ter uma visão de si mesmos. Sua vileza os aterrorizará naquele dia que presto vem sobre nós, o dia quando ‘o Senhor sairá do Seu lugar para castigar os moradores da Terra’. Isaías 26:21. Oh, que esse espanto pudesse vir sobre eles agora, para que pudessem ter consciência vívida de sua condição e despertar enquanto ainda há graça e esperança, confessar seus pecados e humilhar o coração diante de Deus, a fim de que Ele lhes perdoe as transgressões e cure suas apostasias! O povo de Deus não está preparado para as terríveis cenas que estão diante de nós;

despreparado para permanecer livre do mal e da luxúria entre os perigos e corrupções desta época degenerada. Não estão vestidos com a armadura de justiça e se acham despreparados para guerrear contra a iniquidade prevalecente. Muitos não estão obedecendo aos mandamentos de Deus, embora professem fazê-lo. Se fossem fiéis em obedecer a todos os estatutos divinos, seriam um poder para levar convicção ao coração dos descrentes.” **Testemunhos Para a Igreja, vol. 2, pág. 446.**

10. O que é o tempo de angústia de Jacó? Que experiência vivida pelo patriarca, passará o povo de Deus quando as pragas estiverem caindo? Gênesis 32:24-30; Jeremias 30:5-7.

“Satanás tinha acusado Jacó perante os anjos de Deus, pretendendo o direito de destruí-lo por causa de seu pecado; havia incitado Esaú para marchar contra ele; e, durante a longa noite de luta do patriarca, Satanás esforçou-se por incutir nele uma intuição de culpa, a fim de o desanimar e romper sua ligação com Deus. Jacó foi quase arrastado ao desespero; mas sabia que sem o auxílio do Céu teria de perecer. Tinha-se arrependido sinceramente de seu grande pecado, e apelou para a misericórdia de Deus. Não se demoveria de seu propósito, antes segurou firme o Anjo, insistindo em seu pedido com ardentes e angustiosos brados, até prevalecer.” **O Grande Conflito, pág. 618.**

“Se Jacó não se houvesse primeiro arrependido de seu pecado de obter pela fraude o direito de primogenitura, Deus não lhe teria ouvido a oração, preservando-lhe misericordiosamente a vida. Semelhantemente, no tempo de angústia, se o povo de Deus tivesse pecados não confessados que surgissem diante deles enquanto torturados pelo temor e angústia, seriam vencidos; o

desespero suprimir-lhes-ia a fé, e não poderiam ter confiança para suplicar de Deus o livramento. Mas, ao mesmo tempo em que têm uma profunda intuição de sua indignidade, não possuem falta oculta para revelar. Seus pecados foram examinados e extinguidos no juízo; não os podem trazer à lembrança.” **O Grande Conflito, pág. 620.**

Fidelidade e Livramento do Remanescente

11. Ainda no contexto do período da angústia de Jacó, o que ocorrerá pouco tempo antes da volta de Jesus a muitos que estão mortos? Daniel 12:2; Apocalipse 1:7.

“Abrem-se sepulturas, e ‘muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.’ Daniel 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. ‘Os mesmos que O traspassaram’ (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.” **O Grande Conflito, pág. 637.**

12. Que evento maravilhoso ocorrerá no céu à vista de todos, pouco tempo antes da volta de Jesus? Salmo 50:6.

“Enquanto estas palavras de santa confiança ascendem a Deus, as nuvens recuam, e se veem os constelados céus, indescritivelmente gloriosos em contraste com o firmamento negro e carregado de cada lado. A glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: ‘Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz.’ Salmos 50:6. Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chammas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e veem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e heresia, e os dez preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra.” **O Grande Conflito, pág. 639.**

13. Como reagirão os perdidos no momento em que Cristo voltar para buscar a igreja? Qual o fim dos ímpios? Apocalipse 6:15, 16; Jeremias 25:33; Lucas 17:37; Apocalipse 19:17, 18.

“Quando a voz de Deus põe fim ao cativeiro de Seu povo, há um terrível despertar daqueles que tudo perderam no grande conflito da vida. Enquanto perdurou o tempo da graça, estiveram cegos pelos enganos de Satanás, e desculpavam sua conduta de pecado. Os ricos se orgulhavam de sua superioridade sobre aqueles que eram menos favorecidos; mas obtiveram suas riquezas violando a lei de Deus. Negligenciaram alimentar o faminto, vestir o nu, tratar com justiça e amar a misericórdia. Procuraram exaltar-se, e obter a homenagem de seus semelhantes. Agora estão despojados de tudo que os fazia

grandes, e se encontram desamparados e indefesos. Olham com terror para a destruição dos ídolos que antepuseram ao seu Criador. Venderam a alma em troca das riquezas e gozos terrestres, e não procuraram enriquecer para com Deus. O resultado é que sua vida foi um fracasso; seus prazeres agora se transformaram em amargura, seus tesouros em corrupção. Os ganhos de uma vida inteira foram em um momento varridos. Os ricos lastimam a destruição de suas soberbas casas, a dispersão de seu ouro e prata. Mas suas lamentações silenciam pelo temor de que eles próprios devem perecer, juntamente com seus ídolos.” **O Grande Conflito, pág. 654.**

14. Qual será a reação dos salvos quando em meio à angústia de Jacó, o Senhor Jesus aparecer para buscar a Sua igreja? Que importante troca de posição haverá nesse momento entre os salvos e os perdidos? Isaías 25:9; Isaías 26:20; Apocalipse 6:15.

“Nas fortalezas das montanhas, nas cavernas e brenhas da Terra, o Senhor revelará Sua presença e Sua glória.” **Eventos Finais, pág. 277.**

“Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: ‘Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgí!’ Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: ‘Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?’ 1 Coríntios 15:55.

E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória.” **O Grande Conflito, pág. 644.**



Adventistas do Sétimo Dia – Leigos
www.ministerioveredasantigas.com.br

